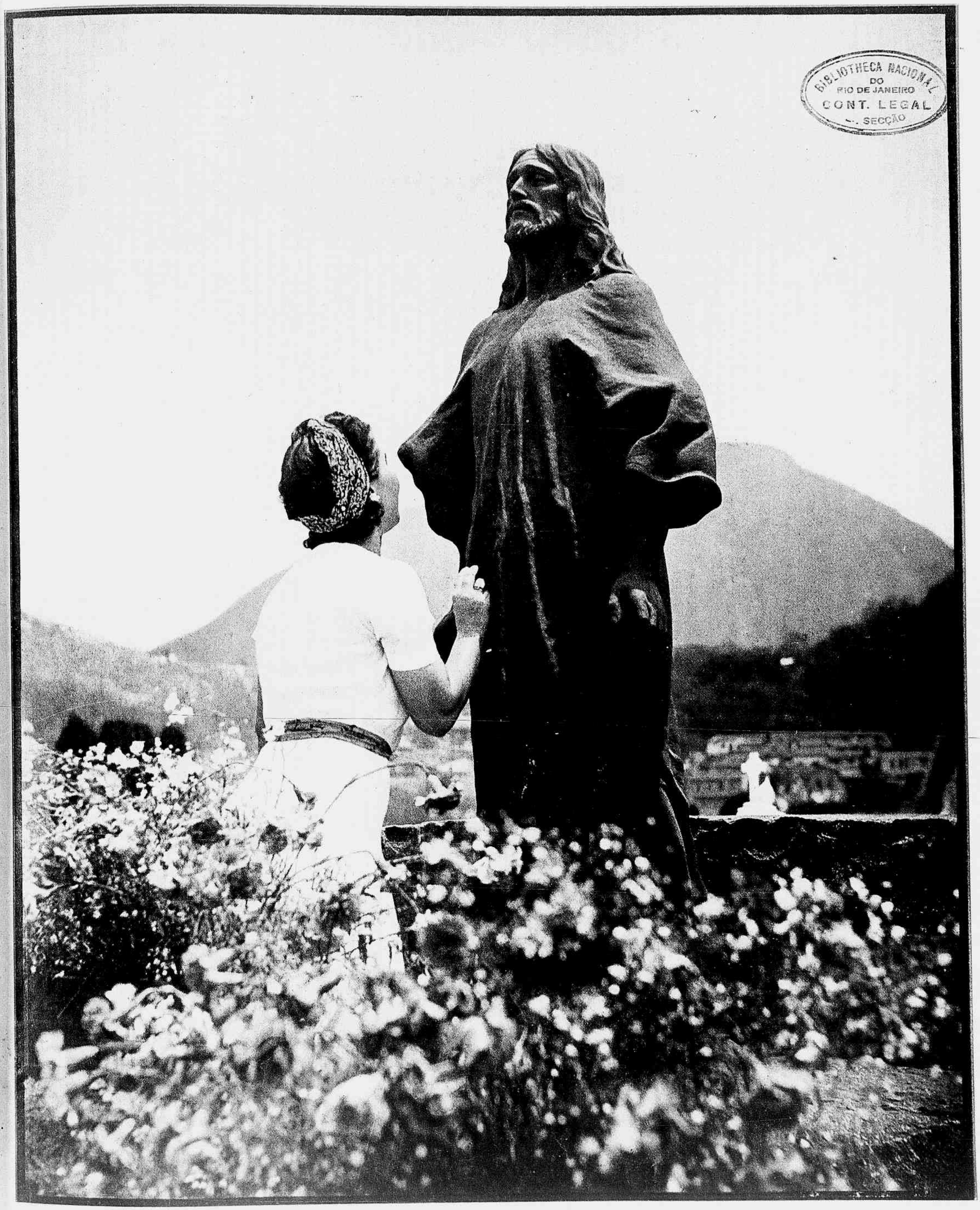
Revista da Semana

ANNO XLI = N.° 44 = 2 de Novembro de 1940 = 1$500 em todo o Brasil

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL SECÇÃO



FINADOS A Fé mitigando a Saudade

(Photo de Arnaldo Vieira)

1 — No Club Central, de Nictheroy, o commandante Cunha Machado fala, no encerramento da "Semana da Aza". 2 — Senhoritas da sociedade fluminense, que serviram o café em beneficio das instituições de caridade, na Feira de Amostras, de S. Gonçalo. 3 — O interventor no E. do Rio visitou o Tribunal de Appelação, ahi inaugurando a bibliotheca. 4 — Com a presença do Bispo de Nictheroy inaugurou-se no Collegio Salesiano o apparelhamento definitivo de cultura physica. 5 — Membros do 1.º Congresso Medico visitaram o Instituto de Protecção á Infancia.

PARAHYBA

Aspectos apanhados por occasião da visita que o sr. Epitacio Pessôa Cavalcante de Albuquerque, filho do presidente João Pessôa, e ex-secretario de Educação do Estado, realisou recentemente á Parahyba, onde foi alvo de carinhosas homenagens do povo parahybano.

ANNO XLI — N.º 44

Revista da Semana

2 de Novembro de 1940

ASSIGNATURAS

Brasil e as 3 Americas		Registrada	
Um anno.....	63$000	Um anno.....	80$000
6 mezes.....	32$000	6 mezes.....	40$000
Extrangeiro		Registrada	
Um anno.....	170$000	6 mezes.....	90$000
Avulso.....	1$500	Atrazado.....	2$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15
Telephones: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447
Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602
Endereço Telegraphico: REVISTA — RIO DE JANEIRO

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS
PROPRIEDADE DA
COMPANHIA EDITORA AMERICANA
A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930 e na Feira Internacional de São Paulo em 1933.
DIRECTOR: GRATULIANO BRITO

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:
Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G Teleph.: 3-3885
Endereço Telegraphico: REVISTA
REPRESENTANTES
BAHIA — Joaquim M. Cunha
Praça Castro Alves, 79 — São Salvador
PARANA' — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curityba
RIO GRANDE DO SUL
Ademar Lobato — (Agencia Publix)
Rua Siqueira Campos n.º 1159 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS A' «REVISTA DA SEMANA» DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.
OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES
ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS.

DE UM CADERNO DE ANECDOTAS

R. Magalhães Junior

HA quem colleccione sellos, moedas, cavallos de corrida, pelles de animaes mortos em caçadas, credores e outras coisas. Entre todas essas solicitações, preferi a de colleccionar anecdotas, com que vou enchendo um caderno que poderá ser, amanhã, qualquer cousa parecida com o **Mosaico Brasileiro**, ou com o **Brasil anecdotico**. Respondo pela veracidade de todas estas innocentes historietas. Eis aqui alguns excerptos desse caderno.

CONVITE IRRESISTIVEL

NICOLAS Algemovits, o saudoso photographo Nicolas, grande amigo dos artistas e intellectuaes, cada vez que havia uma conferencia, um recital de canto ou uma exposição de pintura no seu estudio, esforçava-se o mais possivel para que a casa ficasse cheia. Um dia, Nicolas encontra o pintor Luiz Abreu e convida-o para ver uma exposição que um artista mediocre acabava de inaugurar sob o seu patrocinio.

— Querido, você é um artista e deve ir ver a exposição do Fulano...

— Mas a exposição não vale nada! Aquelle sujeito é um cretino.

— E' isso mesmo, aqui entre nós... Mas vá ver... Vá ver como realmente não vale nada.

O «JETON» DO CRITICO

O sr. Aggripino Grieco, na época em que collaborava assiduamente numa folha carioca, fazendo perfis dos academicos com uma tremenda **vis** satyrica, escolheu um dia para victima o sr. Roquette Pinto, a quem sempre tratara muito bem. O autor de **Rondonia** leu o artigo e não se irritou com as farpas de Aggripino. Este, porém, o suppunha ressentido. E, quando um dia o sr. Roquette chega ao Thesouro Nacional, para receber os seus vencimentos de director do Museu da Quinta da Bôa Vista, encontra junto a um **guichet**, recebendo o seu pagamento, o então funccionario do Ministerio da Viação Aggripino Grieco.

Este, porém, não se constrangeu por um minuto sequer. Saudou de longe a victima da vespera, muito affavelmente:

— Oh!, Roquette! Como Vai? Não ligue importancia ao que escrevi... Você sabe... Aquillo é o meu **jeton**... E' o meu **jeton**...

O PRESENTE DE RIO BRANCO

O barão do Rio Branco — quando, durante sua gestão na pasta do Exterior, esteve no Rio o então deputado francez Paul Doumer, que, mais tarde, ganharia a presidencia e viria a morrer sob as balas assassinas do fanatico Paul Gorguloff — fez presente ao visitante de uma edição rara das obras de Rabelais, em carissima encadernação. Depois da offerta, que deve ter sensibilizado bastante a Paul Doumer, o barão mostrou ao visitante as diversas dependencias do Itamaraty, explicando longamente ao deputado francez coisas da nossa politica externa. Cansado de andar com o volume sob o braço, Doumer o repousou sobre um movel. Nessa occasião, Rio Branco, olhando com carinho a lombada da encadernação, já um pouco arrependido do gesto generoso, fez recolher o livro e devolvel-o á estante de onde sahira. Doumer, não o encontrando, por discreção deixou de reclamar, suppondo, talvez, que algum dos circunstantes se houvesse prevalecido da ocasião para abafal-o.

— Emfim — dizia o barão a seus intimos — fiz a gentileza e não perdi o meu livro!..

OS 400 REIS DE CARMEN MIRANDA

O primeiro salario de Carmen Miranda, a cantora brasileira que hoje está millionaria, não foi um **cachet** de 10$000 no Radio Club do Brasil, como já houve quem publicasse, mesmo porque, antes disso, ella exerceu outras actividades, tendo sido chapeleira e empregada no commercio. Mas... e antes disso? Antes disso, Carmen Miranda teve o salario de 400 réis por semana, em sua propria casa. Na programmação do trabalho domestico, tocava a ella fazer o café, pela manhã, durante uma semana e na outra á sua irmã mais velha. Esta, porém, sempre que chegava o seu turno, offerecia 400 réis a Carmen para executar a sua tarefa... A criadora de **O que é que a bahiana tem?** tinha, nessa occasião, doze annos de idade...

O PRESENTE DE GUILLERMO FERRERO

FIGURA de um grande prestigio intellectual, e além do mais genro de Lombroso, cujas theorias ainda não haviam soffrido, na época, refutação alguma, Guillermo Ferrero, em sua primeira visita ao Brasil, ha uns trinta annos atraz, foi recebido com excepcionaes homenagens.

O sr. Miguel Calmon, então ministro da Viação, querendo homenagear o visitante illustre, resolveu offerecer-lhe uma collecção completa da **Revista do Instituto Historico e Geographico**, ricamente encadernada por uma casa especializada no assumpto. Faltava, porém, para completar a collecção, um volume da revista, creio que o n. 21, cuja tiragem fôra quasi totalmente devorada por um incendio havido na Imprensa Nacional. Depois de incessante busca por varias livrarias, de telephonemas a amigos e de annuncios nos jornaes, sempre sem nenhum resultado, resolveu o sr. Miguel Calmon concordar com a suggestão que lhe foi offerecida por um amigo: fazer encadernar, sob o n. 21, um exemplar a mais do tomo 22. O presente seria mandado para bordo do navio em que Ferrero viajaria para a Europa e quando este, na Italia, verificasse o "equivoco", a esse tempo já devia ter sido encontrado um exemplar do n. 21, que seria encadernado do mesmo modo e remettido ao publicista italiano.

Ferrero, todavia, não se deu por achado. Nem uma palavra a respeito. Alguns mezes mais tarde, porém, um diplomata brasileiro e membro da Academia de Letras escrevia á directoria do Instituto Historico. "Comprei em Napoles uma collecção quasi completa da revista do **Instituto**, ricamente encadernada. Apenas, na lombada de cada volume, foi passada lixa, para fazer desapparecer as iniciaes da pessôa a quem pertenceram. Digo quasi completa porque, infelizmente, não existe o volume 21, e sim duas vezes o volume 22."

O caso foi commentado com grande indignação. Ferrero nenhum valor dera ao presente e, para desembaraçar-se dos volumes, que considerava incommodos, vendera-os no primeiro "sêbo" napolitano...

A HOMENAGEM DE PINHEIRO MACHADO

NUM banquete offerecido a uma illustre personalidade litteraria estrangeira, Machado de Assis, então presidente da Academia Brasileira de Lettras, sentou-se ao lado do general Pinheiro Machado, o famoso senador riograndense. Pinheiro Machado provocou Machado de Assis com a mais viva curiosidade, mas não conseguiu arrancar mais do que simples monosyllabos do escriptor, cuja timidez chegava a ser doentia. Pinheiro dizia que lhe haviam fallado muito dos livros de Machado, pedia que Machado lhe désse opiniões politicas, e Machado... nada! Ao fim do banquete, o general não havia desistido ainda de conhecer o pensamento do escriptor. E, ao despedir-se, desfechou-lhe, como numa queixa:

— Fique sabendo, Dr. Machado, que amanhã mesmo vou **adquirir** o "Quincas Borba..."

O engeitado

CONTO de G. CHARENSOL

O sr. Baume e sua esposa não tinham sorte com as criadas. Não se podia, no emtanto, dizer que fossem más pessôas — apesar dum tanto ou quanto rigoristas. A sua bondade em tudo se manifestava, até no facto de haverem adoptado, pouco a pouco, todos os cães vagabundos do bairro, pouco mais ou menos o mesmo numero de gatos, sem falar de canarios, catatuas e do menino bonito da casa, o papagaio d'Africa Jacquot, de plumagem verde e vermelha, de pessimo genio e cujas bicadas tinham já feito que muitas criadas se fossem embora. Por isso, quando Odette veiu tomar conta do serviço, a sra. Baume começou pondo-a ao corrente dos habitos e costumes do papagaio. Em seguida declarou:

— Tenho outra coisa a dizer-lhe: você está aqui numa casa séria; e não toleramos nenhum mau procedimento. A nossa ultima empregada, foi meu marido que a despediu por saber que ella frequentava certos bailes. Portanto, já vê.

Odette respondia com muito bons modos a tudo o que a patrôa lhe ia dizendo. Concordou em não sahir de noite. Não manifestou a menor revolta ao notar que cerca de vinte mammiferos e volateis habitavam a casa.

O almoço que Odette serviu nada deixava a desejar. A cozinha, immediatamente limpa e arrumada, ficou um brinco. Todo o serviço se regularizou primorosamente. E ainda pelo meio da tarde Odette arranjou tempo para serzir alguns pares de meias ha muito tempo abandonadas pelo sr. Baume. Tanto assim que este, á hora de se deitarem, disse á esposa:

— Minha velha, tenho a impressão de que encontraste uma verdadeira perola. Não notaste como até o Jacquot se mostra contente com a rapariga?

— Não devemos ainda botar foguetes... observou a esposa. — Com effeito, parece uma creatura bondosa, obediente, trabalhadora. E, quanto aos certificados que apresenta, são tão bons que tenho vontade de lhe perguntar por que motivo ella sahiu do ultimo emprego. Em todo o caso, não nos apressemos a cantar victoria.

Oito dias depois já a sra. Baume não fazia, quanto ás virtudes e prestimos da criada, restrição de especie alguma. Ao contrario: não cessava de louvar Odette e os seus serviços. E a quem se admire de tão rapida reviravolta, explicaremos que uma causa secreta ou nunca confessada entristecia a vida do casal. O sr. Baume e sua esposa soffriam por não ter filhos. Ambos haviam sonhado um lar cheio de gritos e de folguedos. E por não conseguirem esse ideal é que passaram a affeiçoar-se aos animaes. Sim, adoravam os bichos. Nem por isso, no emtanto, a existencia deixava de lhes parecer vasia. Agora, Odette emprestava á casa tristonha a frescura e a alegria da sua mocidade. E, caso deveras imprevisto: entendia-se ás mil maravilhas com os animaes que até então tanto soffriam das megeras semanalmente renovadas.

Não tardaram, porém, nesse bello céo, a apparecer as primeiras nuvens.

— Escuta... disse, um dia, a sra. Baume ao marido. Começo a desconfiar por que razão Odette deixou os ultimos patrões. Está doente. Ás vezes, fica pallida, esmorecida, como se de repente sentisse um grande cansaço. Diz ella que não é nada... Mas evidentemente soffre de perturbações subitas, tonturas, seja o que fôr.

— Ora, adeus... respondeu o marido, incredulo. — Ha de ser scisma tua. Exaggeras tudo...

Certa manhã, porém, Odette não desceu da aguafurtada onde dormia. A patrôa foi lá ao quarto e ficou apavorada, vendo-a tão descorada, tão desfeita. Odette continuou a assegurar que não era nada. Mas, pelas duvidas, telephonaram ao medico, que veiu immediatamente.

Descendo da agua-furtada o facultativo trazia um ar risonho, divertido.

— Então, doutor? interrogou, ansiosa, a sra. Baume. — Sabe o que ella tem?

— O que tem e o que vae ter... respondeu o medico. — O que não sei... é se será menino ou menina!

A sra. Baume quasi desmaiou. Quando o marido, ao meio dia, voltou para casa, o almoço não estava prompto. E pelas faces da excellente senhora corriam, abundantes, as lagrimas.

— Pregar-nos uma destas! Que desaforo! E com aquelle ar de seriedade... Grande sonsa! Foi na ambulancia para a Maternidade. Dá ella como desculpa que ia casar, mas o homem partiu para a guerra e não houve mais noticias delle...

Tomaram outra criada, outra logo a seguir... Os animaes não cessavam de manifestar o seu descontentamento. A sra. Baume entristecia cada vez mais; o sr. Baume protestava contra a detestavel comida que lhe serviam. Tudo ia de mal a peor. Um dia o medico telephonou, para annunciar á sra. Baume:

— E' um menino! uma belleza!

— E que me importa isso? retrucou ella.

Não era verdade. Importava-lhe e muito até. Uma bella manhã não se poude mais conter; e, sem dizer nada ao marido, foi ao hospital. Encontrou Odette sorrindo á creança que lhe dormia nos braços. Para disfarçar as lagrimas, a bôa senhora fez uma voz grossa, rabujenta:

— Por que não usou você de franqueza commigo? Imaginou talvez que eu a mataria, se soubesse a verdade! Não pensava sequer no perigo que corria, disfarçando assim o seu estado? E agora? Que vae fazer?

— Entrego o menino á Assistencia Publica, que remedio! E procuro outro emprego.

— E acha que vou consentir semelhante coisa? Para você se portar mal outra vez? Nada disso! Você volta lá para casa... E o menino, dal-o-emos a criar fóra.

Foi a vez de Odette romper em soluços.

Á tarde, de volta a casa, o sr. Baume encheu-se de severidade ao saber da decisão que a esposa tomara.

— Mas isso não está direito! reprovou elle, categoricamente. — Não devemos separar Odette do filho.

— Mas, escuta...

— Não escuto coisa alguma! E' impossivel! Temos que arranjar outro meio. — Reflectiu um momento e depois: — Por exemplo... Se adoptassemos a creança e tomassemos Odette como ama de leite? Hein?

O AMANSADOR

AMORA MACIEL

O sertão encanta pelo espectaculo á vista, no esquecimento da adversidade que somente serve para enrijar, mais ainda, a fibra prisioneira de um fado.

A flóra em festa se derrama por todos os quadrantes, como se tivesse alma e se entregasse á volupia de um panteismo irretratavel.

Parece até um carnaval em plena matta; as colombinas são as rôlas que torturinam o "fôgo-pagou" amoroso e os sabiás brincam de "pierrots" que trocam amôres cantando...

E as arvores tambem: aqui o mulungú vestido de purpura, ao lado o bamburral odorante e, á frente e atrás, na sequencia de côres mais variadas, o amarello das péga-pégas, as xananas brancas e rôxo dos pau darcos.

O Homem, porém, contemplando a poesia que desabrocha de dentro da Terra e do seio das Almas, vive a vida prazenteira dos acostumados á Peleja.

Por isso é que Dão Pacatuba, vaqueiro afamado dos Inhamuns, diz comsigo mesmo quando, montado no animal campeador, pára, um instante, na estrada, para apreciar os horizontes amplos: "Como é bonito o meu sertão! Deus Nosso Senhor não se esqueça da gente e não ha terra melhor no Mundo p'ra se morar."

Podia ser castigado — affirmava uma vez por outra — mas somente trilharia as bandas da praia se fosse em busca de um "pedaço de gado", em arrancada para o mar.

Mas o coração nunca está só: tem alvoradas que logo se anuviam, em tons de entardecer, e, quando o dia é inteiramente dia, vem a fatalidade da noite, ás vezes deserta de estrellas.

Pacatuba andava triste. Tinha crepusculos n'alma, que se mostrava á maneira de um viveiro violentado e de onde, uma a uma, se partiram as graunas e campinas, deixando as companheiras com saudade.

Quem sabe se presentimentos de secca ou algum feitiço de mulher?

◆ ◆ ◆

Ora o vaqueiro se "escancha no rastro" da rêz, pastando nos seus "geraes", ou ronda os mocambos, á cata de surprender o gado somnolento. E' que prefere ao sacrificio da cabeça á sua entrega o calvario para si proprio.

E elle que na lida com os barbatões, no ámago dos carrascaes, se animava ás maiores investidas, não tentaria, nos "vaquejadouros" d'alma, dominar um bemquerer?

O pensamento, como vaqueiro, do seu amôr, não perseguiria, dentro de si mesmo, um troço de illusões, como boiadas de sonhos caminhando para um destino?

Certamente a dôr de um coração que soffre, á falta de outro, é muito maior do que a magua do sertanejo por não poder encontrar o novilho extraviado.

Pacatuba não seria, porém, a excepção, elle que, no seu mutismo, conversava unicamente com o campo, quando escapulia os "aboios", ou, redeas soltas e comprimindo o vasio do animal, estimulava a corrida do "Lampeiro", num grito para leval-o adiante?

Ao "entupir o fundo" no rastro do boi "sagonho", colhido no esconderijo, o seu alazão fractura uma das pernas de encontro ao tronco occulto na "caattinga", como emboscada natural.

Cirurgião improvisado, o sertanejo faz tudo para remediar-lhe os soffrimentos e pratica o trabalho com tal desembaraço que — murmura vaidoso — o membro offendido podia arrebentar noutro sitio, nunca, porém, no da primitiva quebradura.

Mas o "Lampeiro" estava velho e necessitado de descanso. Urgia, pois, soltal-o de uma vez, conjecturava o matuto.

E "seu" Dão tratou de unir o lote bravio, encaminhando-o ao curral, para escolher o garanhão "upeador", certo de que o companheiro de vaqueijar não prestava mais para nada.

Como era feliz o equino por não lhe ser dado comprehender aquellas palavras, fruto, talvez, do desprezo de criaturas que somente vêem utilitarismos! Se tudo no mundo é assim, pois é costume, bem humano, agradar unicamente quando se precisa!

Pacatuba, porém, saberia, até ao fim da vida, amar o seu alazão, pois os seus naturaes davam, sempre, lições de amor, de uma a outra criatura, e tambem desta ao irracional. Porque sem os reclamos das Sociedades Protectoras de Animaes, tão em vóga na cidade, o homem do sertão, ás vezes, levado com o seu corcél aos encontrões no matto, cuida, antes de tudo, da ferida que magôa o bruto, para voltar-se, a seguir, para as proprias dôres.

Com o "pai do lote" á dianteira, os quadrupedes, acossados pelo vaqueiro, tomam-se de assanhamento, na riscadura de um tufão desencadeado pelas alimarias em furia.

Aqui é a egua que galopa com o ventre crescido, para estacar, adiante, no cansaço de besta parideira. Perto vai o pôtro selvagem e, mais alem, o cavallo que alevanta a crina, olha para os lados e pula obstaculos, na préssa de tempestade.

Emquanto isso Pacatuba, ás suas pegádas, deita a correr o "Lampeiro", que se adianta do lote em alvoroço, cortando-lhe a fuga.

E os brutos se endireitam para a porteira do curral, onde, célere, o cavalleiro salta da sélla e, com a destreza que lhe é propria, abre a prisão de estacas ponteagudas.

Mira, um a um, os bichos arredios para, sem delongas, escolher o animal "cabano" e escuro, e na certeza de que "se preto é ruim, quando dá p'ra bom chega p'ra lá de bonzão".

Atirando o laço subjuga-o, emquanto, com a ajuda dos conhecidos, arreia o equino, que "é mesmo bom devéras p'ra sella".

Entrementes o "Lampeiro", olhando para tudo, dava a impressão de ter raciocinio e sentir a revolta intima contra o montador de sempre.

Ponciano Quebratudo — mulato paroleiro e — jactanciava-se — capaz de carregar o sertão e mudal-o para outras bandas, quando viésse a secca malvada — intervem, solicitando a tarefa de lutar com o bruto.

Pacatuba, porém, cioso do justo renome, embora entrado em annos, despreza as "sahidas" do valentão ganjento: "Não, Quebratudo. Quem foi rei tem sempre majestade. Quero ver se ainda sou o homem de outros tempos. De contrario — estou resolvido — terei a mesma sorte do "Lampeiro".

— "Seu" Dão, criatura que nem vossemecê deve morrer sempre vaqueiro.

As palavras do outro remexem-no por dentro como o instrumento do lavrador a terra onde vai semear.

Sim, Ponciano, sempre vaqueiro... E firmou-se, senhor de nova tempera, nos estribos cerrados, para sahir, altivo, com a certeza de amansar o bruto.

— Cuidado — aconselha uma voz amiga — todos ajudam a montar, mas ainda bem a gente não se firma nos estribos, um a um se retira dizendo que o cavalleiro que se aguente dahi p'ra frente.

Era a lição do mundo, expressando-se pela bocca do homem do matto.

Pacatuba, transbordando coragem, assusta a quietude das varzeas alegres, até alcançar a distancia, quando, como o campeador, o animal, céde tambem ao desalento.

Atrás delles, sem qualquer arreio, surge o "Lampeiro" que, a um repuxão, quebrára o cabresto que o prendia á porteira do curral, copiando, assim do sertanejo, os resurgimentos de força.

E dizer-se que o irracional tem somente instincto e que o cavallo do campeador não morre por elle!

Estava ganha a disputa: Pacatuba podia, com orgulho, dizer-se vaqueiro digno desse nome.

Elle, que, de uma feita, disséra que sómente procuraria o caminho do mar quando algum "pedaço de gado", se afastasse tambem naquella direcção, vive, agora, um dilema terrivel. E' que a sêcca irrompeu.

Sempre assim: sem ser esperada. Como a viajeira que chegou, entrando de casa a dentro, a loirca, sem asylo, deu começo á missão diabolica de arruinar tudo. Porque tem a sina de judeu errante: andar sempre. Mas quando pára é para cumprir um designio de vinganças.

Diga isto a seu Marido

Quando seu marido estiver sem apetite e se sentir indisposto ou adoentado, com empachamento, peso, dor e outros desarranjos do estomago, a lingua suja, mau gosto na boca de manhã ou durante o dia, peso, calor e dor de cabeça, tonturas, palpitações, nervosismo, falta de ar, sufocação, opressão no peito ou no coração, certas doenças da pele, queda dos cabelos, mal estar depois de comer, dores no corpo ou nas articulações, preguiça e moleza geral, dores, colicas e outras perturbações do ventre, do figado e baço, muita sêde e quentura na garganta, ancias e vontade de vomitar, prisão de ventre, mau halito, indigestão, arrotos, gazes, diga-lhe que todos estes sofrimentos são causados por substancias infectadas e fermentações toxicas no estomago e intestinos, e que use **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre evita e trata todos estes sofrimentos porque faz muito bem ao sangue, figado e baço, tonifica as camadas musculares do estomago e intestinos, e os limpa das substancias infectadas e fermentações toxicas, que tão grande mal causam aos nervos, ao cerebro, ao coração, rins e a todos os orgãos do corpo.

* * *

Lembre-se sempre:
Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa
alguns vidros de **Ventre-Livre**

O soffrimento da gente se abraça com o da natureza, num amplexo de dôr, adivinhado, somente, por quem se angustiou uma vez.

Os cumarús e braúnas levantam para os céos os braços em supplica, enquanto, na pobreza dos carrascos, os umaris "brabos" e mofundos se apresentam garranchos quebradiços.

Até os jericóes que afloram entre a rachadura das pedras, contrahiram as folhas ao rigor da soalheira, como se fossem guarda-sol vegetal, cerrado ás intemperies.

O passarêdo emigra e, ás pousadas, quando se recolhe ao galharal desnudo, dá a apparencia de sinos ambulantes da matta, em cujo bôjo badala a finados o canto soturno das aves.

Aconchegados no ar tráem as semelhanças de cópas arrancadas, inteiriças, do arvoredo deserto.

O exodo engrossa. Somente os vegetaes não se distanciam, porque as raizes se detêm na terra resequida.

Permanecem de pé, até que a morte chegue e o arcabouço se desfaça, amontoando escombros. A's vezes, porém, mortos, ainda ficam na postura de sentinella que deixou de viver sem abandonar a posição de vigilancia.

Possuissem alma e, certamente, pediriam ao viandante que parou, ao lado do tronco isolado, o levasse tambem, para longe, onde pudessem florescer todo o anno.

Pacatuba luta com o heróe que vive dentro de si mesmo: ir embora ou ficar á espera de que passe a quadra adversa?

A decisão derradeira somente tomaria quando a secca acabasse com o gado e as criações tão falladas.

Um dia fechou a porteira do curral e, olhando as redondezas, concluiu resoluto: O **casco** da fazenda está ahi. Ninguem pode levar, nem mesmo o Quebratudo com a sua força. Só se Deus ajudasse.

Emquanto isso Pacatuba dialóga: dois pensamentos se debatem na sua alma; dois homens discutem, bem escondidos no seu coração.

— Ser desgraçado na terra da gente é soffrer menos do que ser infeliz na terra dos outros, pondéra um delles. Na terra onde a gente não anda feijão dá na raiz e até as vaccas dão no boi em terra alheia. O povo deve ficar é mesmo no Ceará.

— Tudo não é Brasil? interpella o segundo.

— A patria da gente é que nem um pedaço grande do sertão, onde reside uma unica familia. Aqui moro eu, um irmão mais adiante e, lá ao longe, outro Pacatuba. Cada um no seu roçado, com sua casa e a "obrigação". Os parentes se visitam mas sempre deixam as rêdes nos seus armadores.

— E se a moradia cahir de velha ou arruinada pelas aguas do inverno? interróga o outro.

— Então a gente fica morando em cima das paredes, até levantar, de novo, as armações e vestir as taipas.

— Vossemecê não vê que os sertanejos morrem de fome ficando aqui!

— Sempre escapa um, com a graça de Deus. Se dois fecham os olhos nascem logo quatro p'ra plantar outra vês. A sina da gente é entregar a alma a Deus onde vem ao mundo e não ir p'ra o "sul" e ser escravo de estrangeiro, que é quem manda em algumas paragens de lá. Isso tambem de Amazonas são conversas... A gente vai; mas, quando não morre nos seringaes, passa de volta na Marapatá e não encontra mais a consciencia que deixou p'ra poder enricar. Carréga a primeira que tópa e não chega mais o cearense que foi...

— Se no sertão só se vive nos começos, e que nem capim: se chove não nasce se nasce o boi come!

— Cearense bom mesmo, de primeira, é que nem o velho Badajós do Coary: diz que abandona o Ceará quando a desgraça botar p'ra fóra, tambem, a terra onde elle pisa. Quem déra que tudo fosse da mesma raça! Um só abre um roçado, dois fazem um açude e tres, iguaes-zinhos a elle, são capazes de fazer chover no sertão. Um Badajós desses indo p'ra o "norte", com a graça de Deus, não se apossa da consciencia dos outros. E' sempre o mesmo homem.

— Eu queria ir p'ra o "norte" só p'ra ver se fazia uma cousa: mudar um braço do rio Amazonas p'ra o Ceará. Morria, socegado, pois ninguem emigrava mais. O amansador de gado tambem passava a amansar a secca de uma vez.

— "Seu" Pacatuba, vossemecê pode amansar garrote "famanaz", mas mulher e secca só Deus Nosso Senhor. Ainda está p'ra nascer homem p'ra tanto.

Não vá s'embora. Isso é fraqueza, pois atrás de um sete vem um oito. Mesmo depois da secca de tres annos as aguas quando voltam parecem querer arrasar o sertão. Vossemecê não é cahido de amores pela Maria da Roça? Pode ser que a secca abrande o coração arreliento della.

Peçam prospétos gratis ao Laboratorio "ASO".
Rua Domingos Ferreira, 92 Rio de Janeiro

— Criatura, eu estava resolvido a não ir embora, mas por causa da matuta sou capaz de arribar mesmo de uma vez. Amôr de caboclo é que nem formiga que cresce dentro do peito: entra não se sabe como, até ficar atamanhado como um despotismo. E já se viu tirar um bicho assim grande do coração sem matar?

— Desgraça pouca é "tiquinho" e secca e mulher juntas são duas miserias ao mesmo tempo. Mesmo paixão de campeiro é de arribação: errante como elle.

— O coração della não, mas o do "dóia" eu ainda tenho força p'ra amansar. Pois fico, gosto de brigar com a sorte.

— "Seu" Pacatuba, agora se aguarde p'ra quando morrer. Vossemecê então trate de pedir ao Criador p'ra amansar a vontade de quem manda a secca p'ra nós. Ganha o paraiso, homem, vendo todos os dias a cabocla e fazendo que nem nada. Isso é que é ter coragem, meu velho!

E Pacatuba ficou com a sua magua, supportando, sem poder dar geito, a secca e a mulher amada; mas á espera de ser, um dia, amansador no céo, como queriam as conversas do seu coração.

DIAS AZIAGOS

Ha quem acredite em dias aziagos e algumas pessoas, sem duvida, com razão.

Um mulato de Baltimore, chamado Eustice Harris, de 29 annos de idade, furtou algumas laranjas do taboleiro exposto á frente dum estabelecimento. Perseguido por varios homens, Eustice correu até encontrar uma porta por onde lhe parecesse possivel escapar áquella montaria. Depois de estar lá dentro é que verificou a natureza do recinto: era uma estação policial.

Conseguiu sahir dalli antes que lhe deitassem a mão. Redobrou de ardor na fuga, embarafustou por uma garage e occultou-se atrás dum carro, julgando ter encontrado alli mais ou menos seguro asylo... O vehiculo era justamente dos empregados na perseguição de gatunos e malfeitores.

Abandonou o esconderijo e logrou ainda ganhar distancia em relação aos que lhe seguiam o rasto. Na corrida, porém, esbarrou com um homem que vinha dobrando uma esquina. Com a violencia do choque, teve um momento de perturbação, quasi desmaio. E ao dar novamente conta de si, estava preso. O homem era justamente um policial.

★

NÃO SE CORTE !

Nunca se deve cortar os callos, pois ha grande perigo de uma infecção que pode trazer consequencias graves Alem disso, os callos cortados crescem novamente e dóem mais. Uma applicação de Freezone allivia a dôr dos callos immediatamente e quatro ou cinco applicações os extirpam radicalmente. Freezone é um callicida scientifico que amollece o callo até que elle se desprenda por completo, sem irritar a pelle de modo algum. Para acabar com esses callos e para que os seus pés se conservem frescos e promptos para dansar, passear e divertir-se — use Freezone.

★

Bons conselhos

APRENDER A ESCUTAR

Nada mais necessario que aprender a escutar: observem e verão como é commum a falta de attenção e a impaciencia dos ouvintes, mesmo quando se trata de conversas instructivas e interessantes. Devemos pois corrigir esse nocivo defeito nas creanças e tambem em nós mesmos. E' pois de toda vantagem transcrever o que escreveu a este respeito o dr. Renato Kehl: "Esta falta de educação da vontade de ouvir o que os outros falam decorre do "trefeguismo temperamental", da falsa ideia de que são sabidos e auto-didatas e da ausencia de *curiosidade intelligente*.

As palestras sobre assumptos geraes proporcionam optima opportunidade para estudar a curiosidade dos adultos. Ao observador occorrerá nessa occasião que o quociente intellectual de um individuo pode ser aquilatado pela curiosidade revelada, tomando por base o meio e a cultura; que a curiosidade e a intelligencia se dispõem uma em face da outra: a intelligencia é tanto mais penetrante quanto mais percuciente; que os melhores palestradores, mestres e mentores são os que sabem dirigir a curiosidade dos ouvintes; finalmente, que os faladores incuriosos são, pela regra, pobres de espirito.

Nas conversações os participantes se dispõem geralmente da seguinte forma: alguns ouvem, demonstrando interesse por determinado assumpto, por varios ou por todos; outros ouvem, perguntam, fazem considerações e intromissões com ou sem proposito; outros interrompem a palestra e procuram mudar, frequentemente, o assumpto, dando mostra de impaciencia, de que não sabem ouvir nem perguntar; outros, ainda, só querem ser ouvidos, capitulando-se entre elles os que tanto mais falam quanto menos sabem ou têm a dizer!

Levando em conta o "saber ouvir" e o "saber pergunatr", isto é o comportamento dos que tomam parte em uma conversação, pode-se pois ajuizar, até certo ponto, da mentalidade e cultura de cada individuo.

A este proposito Gustavo Lessa, illustre e dedicado propugnador pela educação e cultura do nosso povo, fez judiciosas considerações em trabalho apresentado á Terceira Conferencia Nacional de Educação, assignalando *a imperiosa necessidade de ensinar o brasileiro a escutar*. Disse ser proprio da nossa gente, até na conversação, estar sempre pensando no que vae dizer e nunca no que diz o que está com a palavra, do que resulta as palestras e as discussões entre nós se tornarem interminaveis e sem proveito. Mesmo nas associações scientificas, accrescenta, o desejo de falar é tão grande e o de escutar tão pequeno que se assiste, frequentemente, ao deploravel espectaculo de discussões technicas entremeadas de apartes.

Pergunta Gustavo Lessa: "Qual a razão disto? E' bem possivel que seja porque a escola não habituasse a nossa gente a escutar".

A incapacidade de ouvir, sem interromper os que falam, decorre de impolidez e provavelmente tambem da falsa ideia de que todos são *auto-didatas*, faltando-lhes curiosidade intelligente para adquirir novos conhecimentos.

A arte de palestrar, como de discutir com nexo e elevação, devia ser ensinada nas escolas, cultivada nos lares e praticada em sociedade. Entretanto, tal não acontece, dahi a falta de attenção e de continuidade, confusões e a inutilidade dos esforços despendidos pelos que melhores argumentos apresentam em favor de determinada these. O que se nota é a impaciencia, a desattenção, o trefeguismo de palestradores e de discutidores que querem fazer valer as proprias ideias, sem a indispensavel curiosidade de ouvir a dos outros."

PALAVRAS HISTORICAS E GRANDES DATAS DA HISTORIA

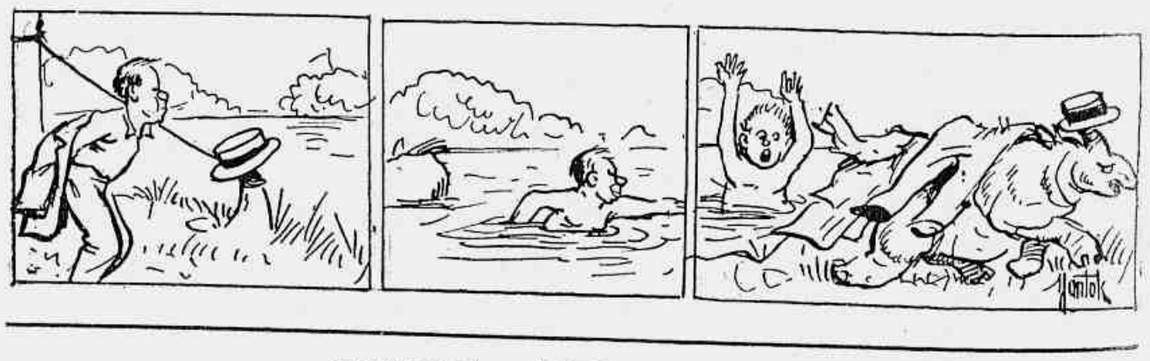
Entregarei Vincennes quando me entregarem minha perna. — Resposta celebre feita em 1814 pelo general Daumesnil aos Alliados que o intimavam a entregar Vincennes que elle estava encarregado de defender. Elle tinha perdido uma perna na batalha de Wagram.

Hoje o juiz tem mais necessidade de rehabilitação que a victima. — O marechal Ney ao saber da sua condemnação á morte.

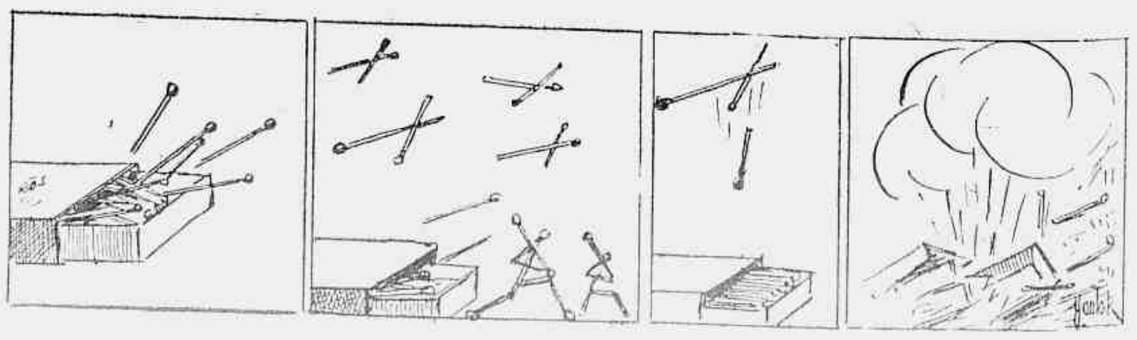
—◆—

Soldados! certo no coração! — Ultimas palavras de Ney, condemnado, pela Restauração, a ser fuzilado (1769-1815).

HISTORIA MUDA



GUERRA PHOSPHORICA

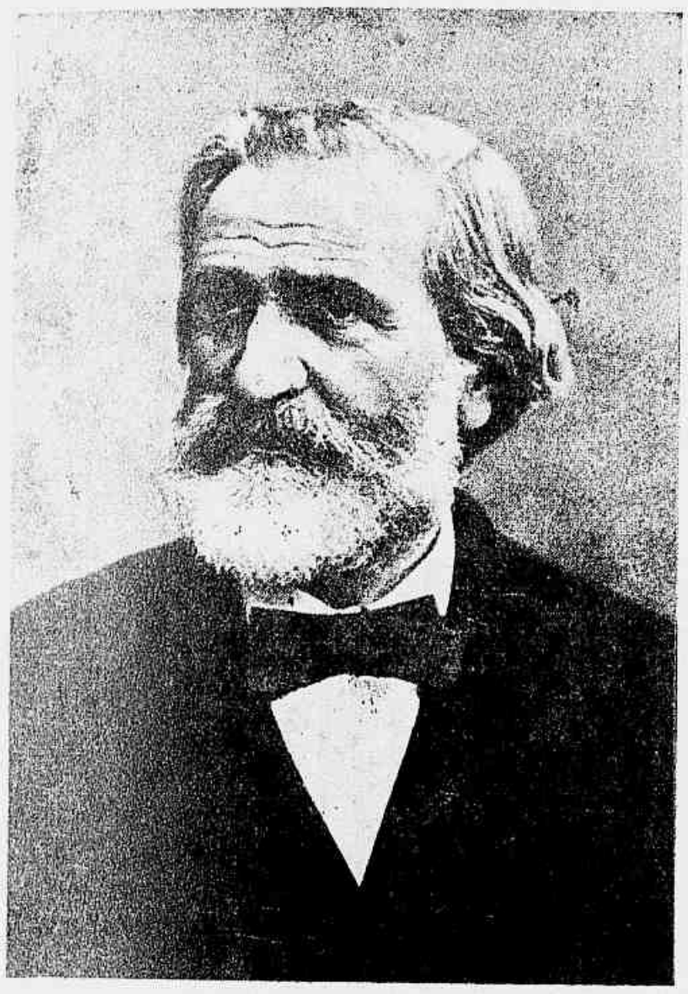


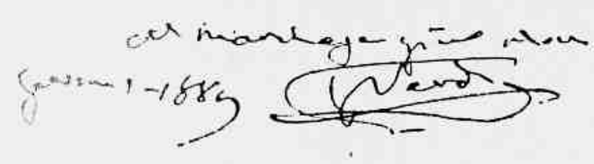
VERDI E SUA ULTIMA OPERA

GIUSEPPE VERDI nasceu em 1813 e falleceu em 1907. Teve por berço a cidade de Roncole, na Italia.

Não fez estudos sérios, com professor de renome. Sua cultura foi formada através da leitura das obras italianas de antanho, notando-se nas primeiras suas composições a falta de personalidade e a preoccupação ao mesmo tempo de imitar os contemporaneos. Sabe-se até que fôra reprovado 3 vezes nos exames de admissão a que se submettera, para estudar no Conservatorio de Milão, tendo sido considerado anti-musical. Não sabiam, talvez, os professores que o julgaram, que elle passaria á posteridade e que elles seriam relegados ao esquecimento.

A primeira obra de Verdi representada em Milão,





no anno de 1839, fôra "Oberto Conte de San Bonifazio" trabalho fraco, de onde se deprehende a inexperiencia do então jovem autor.

As principaes operas de Verdi são: **Nabucodonosor, I Lombardi, Ernani, I duo Foscari, Jerusalém, Luisa Miller, Rigoletto, Il Trovatore, La Traviata, Les Vepres Siciliennes, Simone Boccanegra, Un Ballo in Maschera, La Forza del Destino, Don Carlos, Aida, Otello** e **Falstaff**, tendo sido esta ultima escripta em 1893, quando o autor contava a avançada idade de 80 annos.

Além desse numero colossal de operas, Verdi escreveu muitas outras musicas, destacando-se entre ellas o celebre Requiem. Verdi é considerado o ponto culminante da escola romantica italiana.

Bertrand chama-o: **le chant du cygne d'Italie musical.**

E ainda Paul Bertrand que fala: **Verdi n'a ni la puissance, ni la sensibilité, ni la fécondité de Rossini, mais il posséde une variété presque incroyable dans les de son pays avec une véhémence, une ardeur et une heureuse recherche du pathétique qui, aprés lui, se développeront jusqu'á la plus fâcheuse exagération.**

Com elle duas influencias allemãs reapparecem na musica italiana: a de Meyerbeer e Wagner.

O governo francez fêl-o Membro da Legião de Honra em 1894, por occasião da **premiere** do **Otello**, em Paris. Era membro correspondente do Instituto de França e representante do povo italiano, como senador.

Verdi deixou grande fortuna. A suas expensas foi fundado na Italia um Asylo para os velhos musicos desamparados, que ainda hoje é mantido pelos seus herdeiros.

Minha intenção ao fazer esta noticia, não é biographar Verdi, o poderoso creador de tantas operas bellas, e que vêm a despeito de todo o progresso da arte musical, triumphando sempre e sempre, através dos tempos. Desejo, sim dizer algo sobre **Falstaff**, opera que não foi comprehendida pelo nosso publico, quando de ultima representação no Theatro Municipal. Não me alongarei muito, porque não disponho de grande espaço, para fazer um estudo completo da opera.

DESDE MOCINHA ACOSTUMEI-ME A USAR marca PEIXE

NO anno de 1918, a Fabrica Peixe iniciava o aproveitamento industrial dos tomates de suas grandes plantações de Pesqueira. E, alguns annos depois, tendo adquirido mais de 4.000 contos em machinarios, lançava no mercado nacional o Extracto de Tomate Marca Peixe, concentrado a baixa temperatura — um processo exclusivo em toda a America do Sul!

Apresentando uma qualidade e pureza insuperaveis, o sabor e as vitaminas A, B, C, e G do tomate maduro, o Extracto de Tomate Marca Peixe, ampliou, cada vez mais, o numero de seus consumidores: actualmente, todas as donas de casa o exigem. Extracto de Tomate Marca Peixe *é uma praxe* da boa cozinha brasileira!

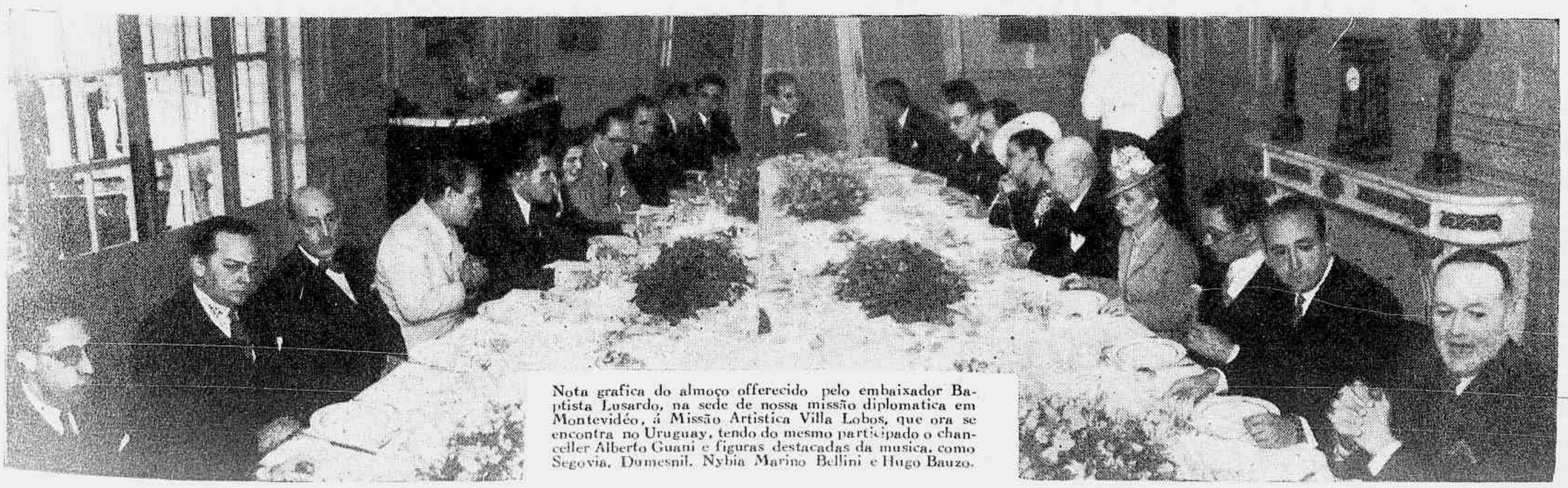
Use sempre em sua casa Extracto de Tomate Marca Peixe, adoptando este habito que já é uma tradição nos lares do Brasil!

Extracto de Tomate marca PEIXE

SUGGESTÃO PARA A SUA SOBREMESA:

Experimente a Marmelada Marca Peixe. Compre uma lata. Abra e prove. Habituar-se-á a distinguir a Marmelada Marca Peixe pelo sabor: é marmelo, de facto. Experimente. MARMELADA MARCA PEIXE.

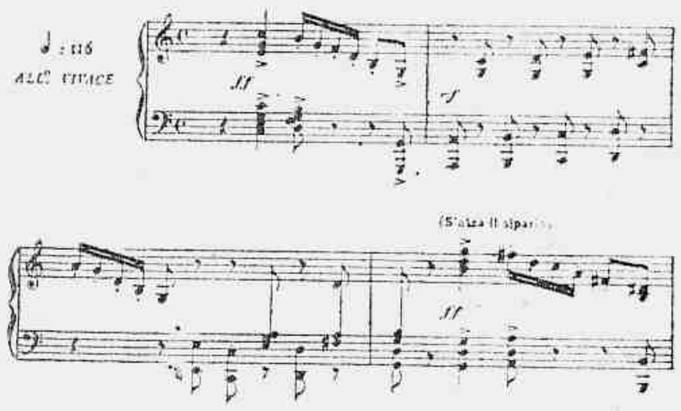
FABRICANTES: CARLOS DE BRITTO & CIA. — RECIFE — PERNAMBUCO



Nota grafica do almoço offerecido pelo embaixador Baptista Lusardo, na sede de nossa missão diplomatica em Montevidéo, á Missão Artistica Villa Lobos, que ora se encontra no Uruguay, tendo do mesmo participado o chanceller Alberto Guani e figuras destacadas da musica, como Segovia, Dumesnil, Nybia Marino Bellini e Hugo Bauzo.

Verdi teve como collaborador (librettista) nessa obra magnifica, o celebre Arrigo Boito, figura destacadissima nos annaes do theatro lyrico italiano.

Falstaff é uma comedia lyrica em 3 actos. A scena passa-se em Windsor, na época do reinado de Henrique IV da Inglaterra. Para a montagem da opera são necessarios: dois barytonos, tres tenores, dois sopranos, dois mezzo-sopranos e um baixo, sem contar com os comparsas, córos e bailados. E', pois, uma montagem difficil e dispendiosa.



Proprietà G. RICORDI & C. Editori - Stampatori, MILANO.
Tutti i diritti d'esecuzione, rappresentazione, traduzione, riproduzione e trascrizione sono riservati.

96000

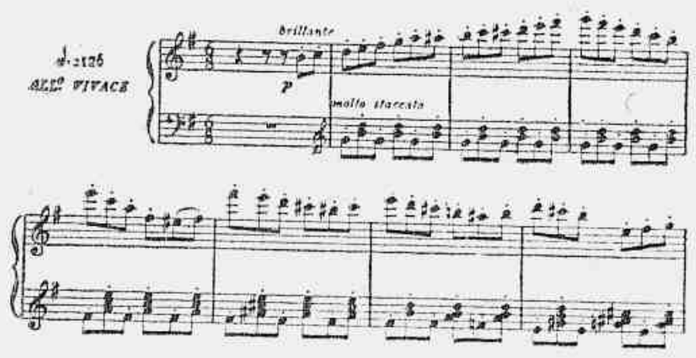
Não tem **Ouverture** nem **Preludio**. Começa com pequena ntroducção de 4 compassos, em **Allegro Vivace** como se vê no exemplo nº 1. Toda esta primeira parte do 1.º acto, se desenvolve de maneira brilhante, tendo os tenores e um barytono (Falstaff), opportunidades vocaes interessantes, podendo-se dizer o mesmo da Orchestra, cujos instrumentos são tratados á maneira de **Scherzzo**.

A segunda parte do 1.º acto tambem é precedida de pequena introducção (ex. nº 2) exposta no mesmo andamento, nella tomando parte o elemento feminino (soprano e mezzo-soprano) que entôa, em côro bellissimos trechos, ora dialogado, ora em conjunto. Segue-se a apparição dos cantores masculinos, logo após dialogados pelos femininos.

Verdi tratou-os com a experiencia e a sabedoria que lhe eram peculiares, de modo exuberante e insuperavel. Este côro mixto (concertante) se prolonga por algum tempo sempre renovado e sempre bello. Volta um pouco á calma, assumindo a Orchestra papel de destaque, cantando ora um, ora outro solista, pequenas phrases. O acto se desenvolve e culmina com o **Vivace** da Introducção, precedido de longo e maravilhoso concertante em que tomam parte: as sopranos, as mezzo-sopranos, os tenores e o baixo.

2.º Acto — **Primeira parte.** — Como nas duas partes

Atto primo – Parte seconda

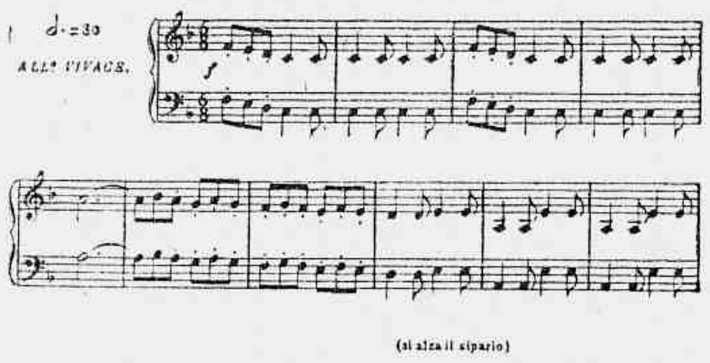


anteriores, Verdi começou o 2.º acto com uma introducção, um pouco mais longa (ex. nº 3) tambem em **Allegro Vivace**. Nota-se no autor a preoccupação de manter a comicidade em toda a opera, servindo-se para isso de um dos mais poderosos elementos da musica, que é o andamento vivo, ou melhor, ligeiro.

O tratamento das vozes, a orchestração, a harmonização e mesmo o trabalho de contra-ponto, mostram-nos quanto Verdi evoluia de uma para outra opera. Além d'isso nota-se em todo o trabalho a mais perfeita identidade entre o poema e a musica, o que não se dá com o **Barbeiro de Sevilha**, opera tambem comica, cuja musica, pouca ou nenhuma ligação tem com o texto.

A segunda parte deste acto, começa e termina com a Orchestra, num **Allegro** brilhante, verificando-se quasi

Atto secondo Parte prima



no final um magnifico concertante de longas proporções, tomando parte tambem o côro, que está empregado com sabedoria.

A rapidez do andamento prejudica em parte a belleza das phrases, as harmonias, a comprehensão do texto, ficando o autor quasi sempre prejudicado, quando a opera é levada á scena, como aconteceu no Brasil, ha pouco.

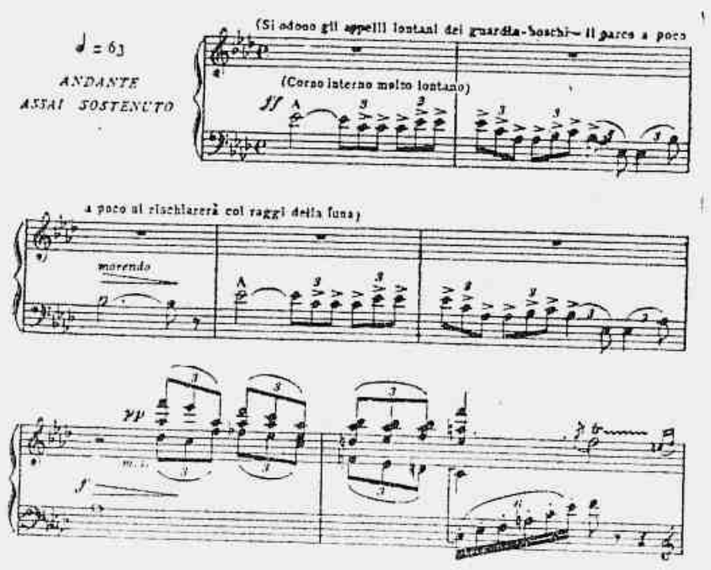
O publico não chega a perceber as difficuldades da partitura, as difficuldades vocaes e mesmo o conjuncto, (que é, innegavelmente, algo sério), e por isso não tributa aos artistas os applausos que merecem, e não lhes dá a attenção necessaria. Foi comprehendendo o assumpto e sua importancia que Toscanini resolveu, quando dirigia **La Scala**, de Milão, abrir a estação durante varios annos consecutivos com **Falstaff**. A principio, o publico relutou, porque julgava ter Verdi finalizado sua producção, operistica com **Aida**, porem Toscanini, que pensa contrariamente, insistiu, chegando por fim a vencer.

Hoje, não ha paiz no mundo em que **Falstaff** não figure no repertorio de cada anno.

3.º Acto — **Primeira parte.** — Temos para inicial-o, em **Scherzzo**, não muito curto, em que o autor não descurou das harmonias, que são modulantes e bem modernas.

Todo esse acto é encantador, destacando-se a **segunda parte**, que começa com um solo de Trompa á distancia (interno), cujo effeito é agradabilissimo (ex. n.º 4), intervindo

Atto terzo – Parte seconda



tambem os córos e o bailado, que emprestam ao acto, alegria e esplendor. A parte final da orchestra, nada tem de extraordinario, sendo, ao contrario, um tanto banal. E' este, talvez, o trecho mais vulgar da opera.

O que é de admirar em **Falstaff** é o seu equilibrio e comicidade absoluta, ambas difficeis de ser obtidos, notadamente a parte comica, pois Verdi era um venerado ancião de 80 annos, respeitavel e taciturno, quando a concebeu.

Mas era acima de tudo um artista de genio e o genio não conhece edades, nem difficuldades.

Eis por que o mundo possue uma das mais preciosas joias musicaes que é — **Falstaff**.

DIREITO, JUSTIÇA E PROCESSO DO TRABALHO

DE

M. Cavalcanti de Carvalho

Um livro utilissimo, contendo todo o direito trabalhista brasileiro, inclusive as creações mais recentes, e abordando aspectos nunca apreciados em obras da mesma natureza. E' um volume de 361 paginas, repleto de doutrina, jurisprudencia e legislação, inclusive apreciações sobre o Direito Trabalhista do Brasil em face dos tratadistas extrangeiros.

Preço 25$000

Pedidos á Cia. Editora Americana S. A.
Rua Visconde Maranguape, 15 — Rio

MOLESTIAS DOS PULMÕES. Dr. Friedmann, Rua Alvaro Alvim n.º 24, de 1 ás 4.

FILIGRANAS

(de Paulo Nerey)

Inverno... Chove... Uma pequena, coitadinha, em andrajos, tiritando de frio, de pé numa esquina da Avenida, sorria estendendo a mãozinha branca como uma petala desfolhada de camelia aos transeuntes, a implorar uma esmola. E o seu sorriso, tão meigo, tão triste, traduzia todo o seu soffrer. Dir-se-ia um mysterio pousar em seus labios pequeninos. E seus olhos, olhos de sombra, soffredores, pareciam sorrir tambem, lagrimas a tremerem nos cilios pretos, brilhantes. A pobresinha ali estava todo o dia desafiando a piedade humana com sua miseria infantil. Porém, uma tarde, quando sombras de amethysta alagam o céu e os pyrilampos do azul começam de scintillar, um senhor de cabellos brancos, guiado por um bastão, approximou-se della e proferiu:

— Dá-me uma esmola?... A pequena arregalou os olhos espantada pela pergunta e prestou mais ouvidos, pois talvez que não tivesse percebido bem, até que a mesma phrase foi repetida. Ella então comprehendeu. Era um cégo, cégo de nascença.

— Sou mais pobre do que vós... não tenho nada... pronunciou a creança.

— E que fazes aqui?

— O que fazes agora...

O pobre cégo então exclamou:

— Como sou feliz, meu Deus, de nunca ter visto as desgraças do mundo...

E foram juntos andando, caminhando...

◆◆◆

Não, minha filha, estás enganada. O capital do homem não é aquelle que todo o mundo julga e, sim, outro e varios outros... O que pensas estar em primeiro lugar — o dinheiro — como disseste uma vez, está em ultimo plano, vem longe, bem longe... O homem, filha, para emprehender algo na vida conta com quatro capitaes poderosos: a coragem, a força de vontade, a persistencia e a esperança. Por fim é que vem o grande metal sobre o qual o mundo gira como num eixo... E os homens não comprehenderam ainda...

◆◆◆

A lampada velada, moribunda, espalhava nostalgia pela sala. No aposento simplesmente elegante, entre almofadas e tanagras, Mlle, fronte pendida em abandono, qual uma flôr sobre a haste singela de seu corpo, não dizia cousa alguma. Elle, nervoso, agitando os braços numa accusação severa, recriminava-a com autoridade. Na moldura do recinto, apenas seus cabellos côr de madrugada, como um novello de linha embaraçada, se destacavam. Mlle. não fallou. Porém, erguendo o semblante, seus olhos chocaram-se eloquentemente com os delle. Humedeceram-se. Elle comprehendeu. Seu olhar dissera o que seus labios calaram.

◆◆◆

— E depois... Depois, a cruciante incerteza do amanhã, o supplicio atroz do que pode vir, do que se espera e não se sabe definir. Só os predestinados percebem o futuro, e as leis immutaveis do destino vão se cumprindo lenta e inexoravelmente, apezar de tudo.

◆◆◆

Só a necessidade, as privações e a miseria irmanam os homens mais honestamente. A abastança e a riqueza desunem, embora muitas vezes insensivelmente. E' que todos nós temos recalques contidos. Orgulho, inveja, vaidade, a humanidade inteira está possuida.

◆◆◆

Em um mundo de mediocridades, quem logra sobresahir em alguma manifestação do espirito, da arte ou da industria para logo cria em redor de si uma chusma de delatores, indifferentes e cretinos, até muitas vezes entre os que se dizem bons amigos.

◆◆◆

Ha creaturas que seguem pela vida completa e seguidamente incomprehendidas. São as mais felizes. Entender alguem é contrariar, discutir, até em muitos casos brigar. E' tão bom nada se perceber... e ainda melhor fingir que não se sabe.

Narciso Azul
de GALLY
Eternisa os momentos
sublimes com as mais dôces recordações.
Uma situação agradavel jamais será esquecida
com NARCISO AZUL: um perfume imortal!
EXTRACTO
PEQUENO Nº 1504
GRANDE Nº 1517
PO' Nº 1550
LOÇÃO
Nº 1575
Nº 1576
COLONIA
1 Ltr. Nº 1531
1/2 Ltr. Nº 1532
1/4 Ltr. Nº 1533
1/8 Ltr. Nº 1534
Nº 1533-F
Nº 1534-F
BRILHANTINA
Nº 1512
Nº 1513
TARQUINO
Distribuidora: PERFUMARIA LOPES, Rio - S. Paulo

Por SEBASTIÃO FERNANDES

OI um caso de espantar quando o querido Francis Jammes ditou prescripções sobre o futuro do seu esqueleto:

"Nenhum discurso junto a minha tumba. Sobre a lousa banal, que num canto de cemiterio de Haspanen esposa a sombra do selvagem Ursia onde as ovelhas veem colher a herva entre os espinhos, que se grave meu nome seguido deste simples titulo: Poeta, e as datas do meu nascimento e minha morte. Prohibo que em qualquer logar situado ao ar livre — praça, alameda ou avenida — me ergam monumento por mais modesto que elle o seja!"

Parece mentira que fosse o manso e alto Francis Jammes que nos [illegible] noticia de sua carcassa e se mostrasse preoccupado com a posteridade.

[illegible] mesmo ser muito vaidosa a morte. Quantos vivos decorando a IMITAÇÃO [illegible]ISTO e no ultimo instante sentenciam:

[illegible] quero flôres! Quero enterro de ultima classe! Não precisam usar luto! Nada [illegible]de! O dinheiro das grinaldas dêem aos pobres!"

[illegible] é signal de humildade ou de quem estivesse lendo com interesse as predicas [illegible]

[illegible] que essa presumpção de saber como irá ser tratado o cadaver? Para que inte[illegible]ela materia em decomposição?

[illegible]fundo não ha duvida que é outra forma de exhibicionismo, para mostrar supe[illegible] nos ultimos instantes e que com serenidade tivesse demonstrado pelo menos [illegible]

[illegible]clamar-se que o transe final não é doloroso e deitar philosophia é de muitos [illegible]mo modestos e humildes.

[illegible]am, falam que vão esperar a morte com calma e que a receberão desta ou da[illegible]maneira, e, no emtanto, são muitas vezes fulminados pelo coração traiçoeiro, e [illegible] morte que seria optima para os medrosos. Disse Maeterlinck que a morte não [illegible] dóe é a doença... O medo da transformação da materia mesmo nos que [illegible] na immortalidade da alma...

Aliás o pavor que temos pela morte faz com que todos se deslumbrem ante a serenidade de factos historicos, principalmente o narrado em prosa, verso e quadros pelos ultimos momentos de Socrates bebendo cicuta e aconselhando discipulos. Mas o homem moderno, com tanto apego á vida, devia lembrar-se de que a serenidade do sabio atheniense era tambem porque a morte na Grecia antiga recebia-se como a tranquillidade do dia que cáe. Creio mesmo que os athenienses se gloriavam de saber morrer com elegancia. Mesmo com a preoccupação esthetica, era uma maneira de morrer, o que já é muito, mas depois veiu o terror da morte. Foram as formalidades dos enterros e todo o apparato após o fallecimento que deram o aspecto lugubre, qualquer coisa de medieval... Os archotes, o colorido, ou por outra, a ausencia de colorido infundia pavor.

Na Grecia, aos mortos punham-se mascaras; tudo era perfumado, só se realizavam enterros durante a noite, para que a cidade, laboriosa e alegre, não fosse perturbada. E era apenas uma viagem...

Hoje, reparem nos que fazem duma simples viagem o acto importantissimo, as despedidas longas, os preparativos excessivos, tudo como se não voltassemos mais. O sentido tragico está sempre no "adeus!" theatral, cheio de lagrimas, tudo com acompanhamento da familia inteira, como quem vae, para alli, veranear...

Questão de educação?

Talvez...

Humberto de Campos relembrou, certa vez, aquellas oleogravuras encontradas antigamente nas paredes de quasi todas as casas; eram allegorias representando "A morte do justo" e "A morte do peccador". Quadros que viamos todos os dias e nos eram indifferentes, mas deante das crises moraes e nas enfermidades graves elles emergiam de nossa memoria com a força do pavor e do castigo.

E não era Anatole France, tão forrado de cultura que ao ser convidado por um amigo para tomar o Metropolitano (via subterranea), exclamava quasi apavorado:

— Não! Não! Eu não quero ficar debaixo da terra nem um instante antes de minha morte!

Ironia? Medo?

Tambem aquelle discipulo de Confucio indagou o que era a morte.

O mestre respondeu:

— Como poderemos nós saber o que é a Morte se ainda não sabemos o que é a Vida?

E resume-se tudo na vaidade humana quando o philosopho Saint-Martin mostrava sua extensão: Os homens se admiravam de morrer e não se admiravam de nascer...

Que eram antigamente o album de familia e os grandes retratos?

Passaram de moda os albuns de familia e os grandes retratos na sala de visitas? Será que os appartamentos se tornaram pequenos para comportar sala de visitas e as paredes menores que os quadros?

Signal de que os mortos não governam?

Ainda existe o mausoléu...

Aliás, na Italia, os cemiterios são motivos de turismo.

Blasco Ibañez disse que o mais importante em Genova não era a cidade, mas o cemiterio. A unica presumpção dos habitantes era ter o pantheon. Todos querem uma sepultura differente, apotheose de que foram figuras invejadas por terem tido dinheiro e mandado fazer no marmore e bronze gestos e palavras empoladas mostrando na soberba e vaidade que egualmente pode haver no livro philosophico, nunca no cemiterio... Gente que vive economisando até á avareza comtanto que no testamento fiquem as lyras para a glorificação posthuma. Luxo scenico com epitaphios de que foram bons, honestos, justos e virtuosissimos. Afinal são epitaphios deslumbrantes de humorismo. Não apparece nas tumbas gente que já seja honesta e bôa resvalando para o ridiculo e nos fazendo pensar no lucro espantoso dos artistas. Tanto marmore preto, branco, verde,

◆ ◆ ◆

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não acceite imitações. Preço 3$000.

com urnas gregas, sarcophagos romanos, ogivas gothicas, tudo numa orgia de exhibição que nos leva fatalmente para o successo commercial dos marmoristas.

Não só marmores e bronzes, agora temos as lanterninhas.

Machado de Assis disse que o "cemiterio tem um ar meio alegre com todas aquellas grinaldas de flôres, baixos-relevos, bustos, e a côr branca da cal".

No dia de Finados o que se observa é, afinal, o contrario do que se espera: em vez de tristeza — alegria! As alamedas dos cemiterios, cheias de luz, pois o sol está irradiante porque sente perto o verão, que nos outros dias são de aspecto lugubre, tem ares de calçada da Cinelandia...

Passeia-se, observa-se a moda, faz-se "potins" e, ás vezes, ri-se alto. O aspecto do conjunto com tantas flôres, exprime mesmo mais alegria do que tristeza.

Por isso o dia Dois de Novembro perde muito de significação. Porque quando temos um ente querido que morreu não vamos esperar um dia no anno para commemorar essa saudade. Acceito tres dias para botar uma mascara na cara e brincar num club carnavalesco, mas não acceito um dia no anno para chorar um amor distante. Sentimento não tem relogio e calendario para marcar.

A temporada foot-ballistica e a lyrica é que teem dia marcado...

CASA
MUNDIAL
ARTEFATOS DE COURO, PASTAS, CINTOS, CARTEIRAS, PORTA-NOTAS. SORTIMENTO COMPLETO. OS MELHORES ARTIGOS PELO MENOR PREÇO.
RUA DA CARIOCA, 63.

VICIO DE CONSTITUIÇÃO

D'Ennery disse uma vez a dois directores de theatro, associados:

— Ha um vicio de constituição no vosso theatro... E' cada um dos senhores estar associado com um imbecil.

PROVERBIO HUNGARO

Para enganar um italiano é preciso a gente levantar-se cedo.

PRECAUÇÃO

Moliére, adoecendo subita e gravemente, manda chamar um medico. O facultativo, conhecedor da ironia com que o autor d'**O Avarento** tratava os clinicos, extranhou o chamado.

Moliére replicou:

— E' que eu tenho muito medo de ser enterrado vivo

TRES PENSAMENTOS SOBRE O LUXO

O luxo corrompe tanto o rico como o pobre, um com a posse da riqueza, o outro com a inveja. Se não houvesse tanto luxo não existiriam tantos pobres.

Rousseau.

◆◆◆

O luxo sustenta os Estados como a corda sustenta os enforcados.

Loveley.

◆◆◆

O luxo é uma doença perigosa.

Agnessau.

Gente de circo

Página e albu

O GENERALISSIMO CHIANG KAI-SHEK AO POVO CHINEZ DAS ZONAS OCCUPADAS, POR OCCASIÃO DO TERCEIRO ANNIVERSARIO DA BATALHA DE SHANGAI

13 de Agosto de 1940

Dois annos atrás, dia por dia, quando começámos a [illegible] em Shanghai, tinhamos apenas tres divisões para [illegible] uma força invasora de mais de duzentos mil [illegible] composta de forças de terra, mar e ar, e no [illegible] esmágamos as tentativas japonezas de "fazer [illegible] cahir de joelhos no espaço de tres mezes". Firmámos aos olhos do mundo o prestigio do Exercito Nacional Revolucionario Chinez. Elevámos a posição do [illegible] na familia das Nações e demonstrámos ao [illegible] o nosso espirito nacional de confiança propria [illegible] a capacidade de resistir e de lutar até o fim. [illegible] dia 13 de Agosto é o anniversario mais memorado decurso da nossa sagrada guerra de resistencia. [illegible] recordar que a 13 de Agosto de 1937 o inimigo [illegible] que podia conquistar a China. Após a occupação [illegible] Peiping e de Tientsin iniciou elle uma invasão [illegible] sul. Na opinião do inimigo, a China não tinha [illegible] vontade sufficiente para resistir, nem tinha [illegible] tempo a necessaria resistencia para sustentar uma guerra longa. Pensava elle, em resumo, que a [illegible] da China era um facto decidido. O inimigo não imaginava tão pouco que tres annos após o inicio das hostilidades o espirito de luta e o poder militar da China seriam duplos do que eram a 13 de Agosto de 1937.

No decurso desses tres annos o espirito indomavel da China conquistou a admiração mundial. Podemos, assim, dizer que o dia 13 de Agosto consagra o inicio da auto-defesa da China e a derrocada da aggressão inimiga. Póde-se egualmente dizer que as posições relativas da China e do Japão, e bem assim o futuro do Oriente foram decididos a 13 de Agosto de 1937. Estou convicto de que as forças armadas e os civis de toda a Nação sempre se lembrarão, nesse dia, dos heroicos êxitos das nossas forças armadas; rememorarão os que [illegible] e aprehenderão a verdade: as forças espirituaes [illegible] uma força material.

Neste importante anniversario eu gostaria de enviar uma mensagem aos nossos compatriotas que se [illegible] em Shanghai e nas zonas occupadas. Eu gostaria tambem de enviar uma mensagem ao povo de toda a Nação. Quando me occorre a expressão "zona occupada" o meu coração fica confrangido. Desde que se iniciou a invasão inimiga o nosso solo sagrado tem sido violado, e nós — os defensores de Huang Ti — temos sido submettidos a brutaes assassinios e a inenarraveis perseguições. Não considerarei que o meu dever tenha sido fielmente cumprido emquanto os meus compatriotas não tiverem sido integralmente liberados. Eu gostaria de dizer mais uma vez aos nossos compatriotas de Shanghai e de todas as regiões occupadas que nunca me [illegible] da mente os seus soffrimentos pessoaes e que [illegible] por um momento sequer fugi ao meu dever. [illegible] compatriotas das regiões occupadas devem [illegible] mente que nunca abriremos mão de uma pollegada sequer do nosso territorio e que o inimigo será, [illegible] teza, por fim, derrotado. Elles devem tambem [illegible] hender que tanto as forças armadas como os civis [illegible] frente e na retaguarda das operações, estão de[illegible] intensificação da luta, em antecipação da vi[illegible]al. Elles devem tambem realizar, pois nessa gi[illegible] luta ainda podem dar enormes contribuições [illegible] êxito.

[illegible] tocante ás condições nas regiões occupadas ca[illegible] dizer que durante este ultimo anno a diabolica [illegible] do inimigo, de distribuir entorpecentes ao nosso [illegible] com o fim de envenenal-o, tem sido intensificado-se tornado ainda mais venenosa a perseguição [illegible] nosso povo. Para citar um exemplo direi que no [illegible] desses tres ultimos annos mais de quatrocentos [illegible]ins" (velhacos) e negociantes japonezes de en[illegible] acompanharam o exercito invasor, e pene[illegible] nas regiões occupadas. Montaram mais de trin[illegible] chamadas "Companhias de Politica Nacional". [illegible] muito era sangrar até á exhaustão o povo chinez. [illegible] occupadas vêm em primeiro logar os solda[illegible]igos, em segundo logar os residentes japonezes, [illegible]ro logar os "ronins" (velhacos) da Formosa e [illegible], ao passo que os defensores de Huang Ti são [illegible]dos por esses tres transgressores, além de serem [illegible]os por trahidores e titeres. Nessas tragicas cir[illegible]cias como poderemos esperar sobreviver se não [illegible]mos, em tempo, nos salvar? Como poderemos [illegible] os nossos ancestraes e a posteridade?

[illegible] um outro ponto que necessita ser elucidado. [illegible]igo, tendo comprehendido que não póde curvar [illegible] espirito, está tentando por todos os meios es[illegible] referido espirito. Para illustrar isso podem-se [illegible]cidentes occorridos em mezes recentes. Em fins [illegible]ho, o inimigo incendiou nada menos de setenta [illegible] em Tsingpu e Sungkiang, deixando sem lar mais [illegible] mil familias. Nessas duas localidades nada mais [illegible]sta senão destroços de paredes. Não faz mui[illegible]os o inimigo recorreu na ilha de Tsungming á [illegible] violação, ao incendio e á mortandade em gran[illegible]. Casos houve em que familias inteiras foram [illegible] nas suas casas e queimadas vivas. Algumas [illegible]nidas e ceifadas a tiros de metralhadoras. As [illegible]rocidades são demasiado numerosas para se[illegible]. Bastará dizer que nenhum chinez das regiões occupadas se livrou de uma ou outra perseguição por parte do inimigo. Mesmo á vista da nossa resistencia heroica o inimigo insiste em tratar como animaes os nossos compatriotas; qual seria a situação se não pudessemos resistir? Nesse caso, não sómente ficariam á sua mercê as vidas dos nossos compatriotas nas regiões occupadas, como ainda teria toda a nação a mesma sorte, não mais restando uma pollegada de sólo livre em todos os nossos onze milhões de "lis" quadrados de territorio. Devemos compenetrar-nos de que só por meio de uma firme resistencia e lutando pela vida é que poderemos destruir as ambições do inimigo. Não póde haver compromisso para a obtenção de uma falsa paz nem uma submissão arbitraria. Quanto mais barbaras se tornarem as atrocidades do inimigo, mais determinada se deverá tornar a nossa resistencia. Nós que vivemos nesses tempos devemos agir e dar exemplo á posteridade, perpetuando a gloria da nossa viva herança millenar. Espero que haveis de comprehender ter o inimigo attingido o maximo do que póde fazer, e que este é um momento opportuno de dobrarmos os nossos esforços para conseguir a nossa liberação. Quem dentre nós não viu os seus entes amados sujeitos a tragicos destinos e indignidades impostos pelo inimigo? Precisamos resistir.

Meus compatriotas, muitas têm sido as guerras havidas neste mundo, desde tempos immemoriaes; nunca, porém, houve um belligerante que se assemelhasse ao nosso inimigo, o qual não sómente tenta destruir uma Nação com cinco millenios de cultura e de historia, como ainda tenta anniquilar quatrocentos e cincoenta milhões de pessôas. Quando é que houve na historia do mundo tamanha brutalidade, tamanha crueldade e tamanho desproposito? Actualmente o inimigo e até mesmo os officiaes e soldados do seu exercito, sob a vigilancia do seu Ministerio da Guerra, admitte claramente o heroismo e a firme determinação das forças armadas e dos civis chinezes. Ficaram surpresos com o espirito de desprezo pela vida exhibido pelos officiaes e soldados chinezes. Consideravam o espirito indomavel das forças armadas e dos civis chinezes como o maior obstaculo ás suas operações na China. O povo chinez não teme o bloqueio. Não teme a coacção, o bombardeio e a destruição. O nosso pelejar continuo com o inimigo terá grande effeito sobre o resultado final da guerra. Apraz-me ouvir o relato dos casos em que foram mortas tropas inimigas em zonas occupadas e em que foram destruidos os seus armazens ou destroçadas as suas linhas de communicação.

As forças fronteiriças e o povo de toda a Nação acham-se grandemente commovidos com a ansiedade dos nossos compatriotas nas zonas occupadas, que aguardam a volta da sua harmonia nacional e noticias da nossa victoria. Elles tambem pensam sempre em vós, porém a vossa liberação tem de ser obtida através da victoria de toda a Nação sobre o inimigo. Dir-vos-ei confidencialmente que vós, que estaes nas zonas occupadas, devereis procurar meios de augmentar as forças de resistencia, de modo a accelerar o collapso total do inimigo. Comprometto-me, finalmente, e da maneira mais solemne, perante os meus compatriotas das zonas occupadas, a não relaxar no meu dever de salvar a nossa Nação e de liberar o nosso povo. Repito mais uma vez

PAGINA das CREANÇAS

Sergio Murillo, primeiro netinho do dr. Nestor Filgueiras Lima e d. Alzira Masson F. Lima.

O CORRECTIVO da AMIZADE

O Manequinho estava triste. Voltava da escola e melancolicamente entretinha-se com alguma coisa, mas via-se a má vontade com que o fazia. Era rarissimo vêl-o divertir-se com seus companheiros nas calçadas e seus paes não atinavam com a causa dessa tristeza. Por fim elles chamaram um menino, que sabiam estar mais chegado ao Manequinho, e perguntaram-lhe se sabia alguma coisa a respeito. Este era o Renatinho, menino muito bemquisto pelos outros. O Renatinho reflectiu um bocado e por fim disse:

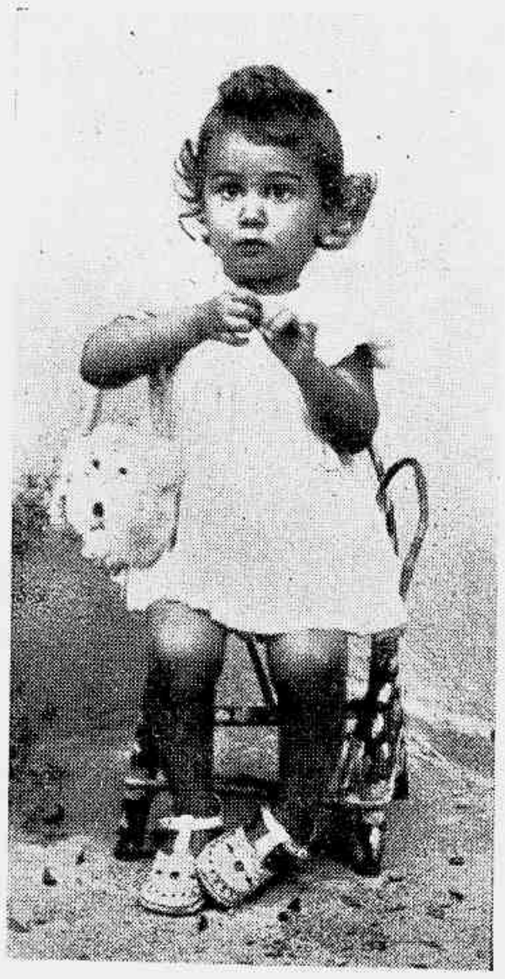
— Deixem isso commigo. Meu pae está sempre falando de uma tal de psychologia, mas eu não entendo disso. Meu avô é mais pratico e já me explicou o que se deve fazer. O Manequinho não é estimado pelos outros porque é applicado e os companheiros teem inveja delle.

Pouco depois disso o Renatinho convidou o Manequinho para sahirem juntos. Quando viram um grupo de garotos que na rua se divertia, o Renatinho a elles se dirigiu, dizendo:

— Vocês estão fazendo muito mal em isolar seu companheiro Maneco, só porque elle é muito ajuizado. Nenhum de vocês tem razão para se queixar delle. Devemos todos ser amigos, porque isso faz muito bem ao coração e um dia essa amizade pode nos valer muito. O Manequinho está triste porque vocês não querem brincar com elle.

Perante essa peroração os garotos ficaram mudos; mas bôas intenções lhes cahiram na alma, porque, após curta hesitação, um dos garotos destacou-se do grupo e com um gesto commovedor tomou o Manequinho pela mão e convidou-o a brincar com elles.

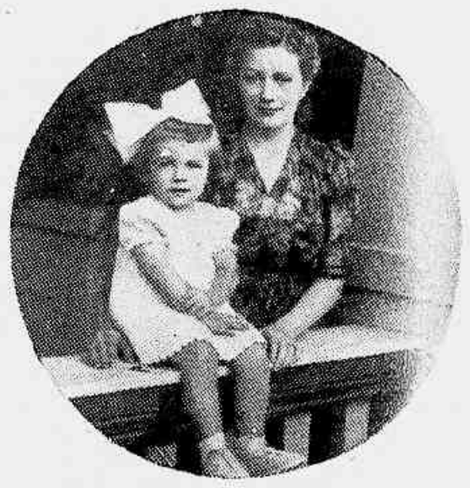
Empolgados por esse gesto, os outros cercaram-n'os e após uma série de brincadeiras o Manequinho tornara-se o mais alegre de todos. Dias decorridos, os paes de Manequinho, muito satisfeitos, deram uma festinha em casa e não deixaram de convidar todos os amigos de seu filho, consolidando assim uma amizade que se annunciava duradoura tanto como a vida de cada um delles.



A interessante Marileide, que completou mais um natalicio no dia 25 de Outubro, filha de d. Justina e sr. Alcides de Carvalho.

Vanildo, filho do dr. Anfrisio Ribeiro de Brito e sua senhora d. Irene Lyra de Brito. Parahyba do Norte.

Horacio, filho do sr. Didimo B. Vieira e d. Emir Pereira Vieira, de Fortaleza — Ceará.



YEDDA, no dia do seu segundo anniversario natalicio, ao lado de sua mamã, senhora Angela do Rego Monteiro, esposa do escriptor dr. Max Monteiro, official do gabinete do ministro do Trabalho.

PROVERBIO INDIANO

Mais vale estar sentado que de pé, mais estar deitado que sentado; porém mais vale que tudo isso estar morto.

HEMORROIDAS e VARIZES

TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO

Após longos estudos foi descoberto um remédio de componentes vegetais, que permite fazer um tratamento, absolutamente seguro, das hemorroidas e varizes. Hemo-Virtus é o nome desse remedio, que para hemorroidas internas e varizes deve ser tomado na dose de 3 colheres de chá ao dia. Para as hemorroidas externas, usa-se o Hemo-Virtus, pomada. Comece hoje mesmo e leia com atenção o tratamento na bula. Não o encontrando em sua farmacia, peça-o ao depositário CAIXA POSTAL 1.874 — SÃO PAULO

Chiang Kai-Shek

(Continuação da pagina anterior)

que os nossos compatriotas das zonas occupadas devem procurar todos os meios de proseguir na guerra dentro do territorio inimigo. Todo chinez deverá observar fielmente os principios do movimento nacional de mobilização espiritual. As pessôas devem se admoestar reciprocamente, no sentido de não pôrem os seus serviços á disposição do inimigo e dos titeres. Comquanto nem todos estejamos armados, a todos nós incumbe a especial herança que nos obriga ao dever de lutar contra o inimigo. Os nossos compatriotas das zonas occupadas podem resistir á offensiva inimiga contra a moral chineza pelo exercicio da força de vontade, e pela recusa de ingressar nos bordeis, e nas espeluncas de opio e de jogo, patrocinados pelo inimigo, os quaes têm por fim enfraquecer a nossa capacidade de resistencia.

Os moços que ora se acham vivendo nas Concessões de Shanghai, Tientsin e Hankow, em Peipim, Nankim, Tsingtao, Amoy, Cantão, Tsinan e nas provincias do Nordeste, bem como nas outras provincias occupadas, deverão envidar esforços moraes e praticar a economia, não se deixando induzir a uma falsa sensação de segurança.

Falando mais positivamente, direi que espero tambem que os que se acham nas zonas occupadas possam descobrir meios de vencer todas as difficuldades e possam, conjuncta ou individualmente, auxiliar o Exercito Nacional a destruir todos os estabelecimentos militares e economicos do inimigo, e fazer incursões nas guarnições inimigas, afim de tornal-as impotentes. Isso facilitará as nossas operações na frente, e transformará em encargos as vantagens constituidas pelas zonas por elles occupadas. Desse modo, tornaremos inefficiente a aggressão politica e economica do inimigo.

Meus compatriotas, devemos compenetrar-nos de que o nosso paiz attingiu uma phase crucial. Chegou a opportunidade para apagarmos a nossa humilhação, e vingarmos todas as injustiças. Emquanto as nossas forças armadas e os nossos civis, nas zonas de guerra e nas zonas não combatentes, lutarem com uma unidade de propositos, manter-me-ei confiante na nossa victoria final e na realização da nossa obra de reconstrucção nacional.

Torne mais bello o seu rosto
pois tudo depende delle!

GRANDE parte de seus attractivos pessoaes e muitos momentos que formam as mais queridas lembranças da vida de uma mulher, podem ser perdidos para sempre, si V.S. não souber conservar o seu dom mais precioso: a belleza do rosto!

Milhares de senhoras que em vão aspiravam possuir um rosto formoso, conseguiram vêr realizadas suas mais gratas esperanças com o uso do Creme Evanescente Dagelle. Este creme, suavemente perfumado, forma uma invisivel camada que occulta habilmente as manchas da pelle, tornando-a avelludada e encantador. O Creme Evanescente Dagelle protege a epiderme contra os effeitos do sol, do vento, da chuva e da poeira. Base ideal para a applicação do pó de arroz, faz da sua pelle um milagre de formosura. A maquillagem torna-se mais facil e se mantém por muito mais tempo.

Desperte a belleza de seu rosto com o uso diario do Creme Evanescente Dagelle e terá a felicidade de toda mulher dotada de um semblante lindo e cheio de mocidade.

Outras famosas creações Dagelle

Creme Perfeito Dagelle: *Insuperavel na limpeza, revitalização e embellezamento da pelle.*

Vivatone Dagelle: *Adstringente e refrescante que estimula a circulação e elimina o excesso de oleosidade.*

Leite Dagelle: *Perfumada loção branca, que occulta habilmente as manchas do rosto, embellezando-o.*

Oleo Tonico Dagelle para a Limpeza da Pelle

Creme Dagelle para Limpeza

Shampoo Dagelle

Pó de Arroz Dagelle

CREMES DAGELLE E LOÇÕES

D85B

PSYCHOLOGIA PRATICA

Você, caro leitor, está sempre disposto a ouvir as duas partes interessadas numa questão antes de dar sobre a mesma sua opinião sincera. Sendo por natureza imparcial e prudente, julga cada sentencia alheia pelos factos que a tenham motivado e que você positivamente conheça. E não tem preconceitos de especie alguma.

Não é verdade isso? Não. E' apenas o que você pensa. E, infelizmente, engana-se. Todos nós obedecemos a certas idéas ou opiniões preconcebidas. Ora, para você verificar em que medida o afectam taes preconceitos, submetta-se á prova que ahi vae. Responda "sim" ou "não", mas reflectidamente, honestamente, ás perguntas abaixo, e depois multiplique os "sins" por quatro. Se o resultado for superior a 75 % do total das perguntas, quer dizer que quasi todos os julgamentos que expender serão errôneos; se o resultado for inferior a 25 % pode exercer a funcção de juiz, pois é muito mais imparcial que o homem mediano. Assim, pelo menos, o estabelece e assegura um jornal norte-americano.

Eis as perguntas:

1. — Acredita você que a sua cidade natal seja a melhor do mundo?
2. — Considera perigosas as viagens por mar?
3. — Forma opiniões acerca de pessoas baseando-se no seu vestuario ou no seu aspecto physico?
4. — Aborrecem-no, por via de regra, os inspectores do transito?
5. — Considera-se superior ás pessoas que não pertencem ao seu meio, ao seu ambiente?
6. — Recusa-se a ouvir musica classica?
7. — Sustenta que certas combinações de alimentos são damninhas embora a sciencia diga o contrário?
8. — Acredita que as predicções atmosphericas sejam geralmente erradas?
9. — Quando guia um automóvel, parece-lhe que a maior parte dos pedestres não respeitam os seus direitos?
10. — E' filiado a algum partido politico pelo motivo de que seus paes a elle pertenceram?
11. — Aposta sempre nas corridas de cavallos porque julga ter a certeza de ganhar?
12. — Costuma vaiar o juiz quando o seu favorito deixa de ganhar?
13. — Acredita que todos aquelles que vão á igreja sejam má gente?
14. — Acredita que qualquer tempo passado foi melhor que o actual?
15. — Contradiz as pessoas sem ter provas bastantes de estarem ellas em erro?
16. — Elogia sempre certo programma de Rádio, sem se inteirar dos seus verdadeiros méritos?
17. — Declara-se em violenta opposição ao communismo ou ao fascismo, sem saber bem o que sejam?
18. — Está certo de que sua mãe ou sua esposa é a melhor cozinheira do mundo?
19. — Compra certos artigos ou productos mais pela publicidade que delles se faz do que por estar certo da sua qualidade?
20. — Acredita que os funccionarios publicos sejam inuteis?
21. — Entende que as nossas leis immigratórias deveriam excluir certas nacionalidades?
22. — Existe alguma classe de pessoas com a qual o senhor esteja sempre em desaccordo?
23. — Tem mais confiança nos artigos de drogaria "que curam tudo" do que nas prescripções dos médicos competentes?
24. — Pergunta-se a si mesmo: "Onde irá parar esta geração?"
25. — Tem quasi a certeza de que nunca a televisão será tão prática como o rádio?

Fascine os homens acariciando os lábios com Zande

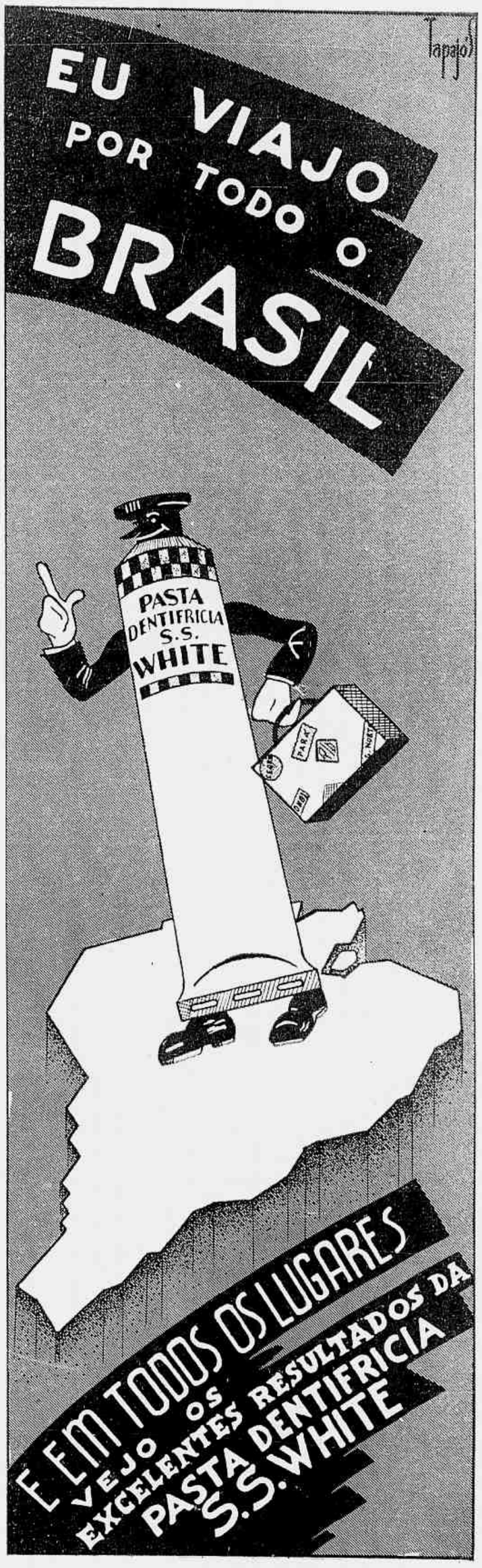
Baton

Experimente a senhora gozar também a homenagem dos olhares fascinados — preito dos homens ao triunfo da maquilagem suprema. O Baton ZANDE imprime aos lábios uma tonalidade atraente e requintada, que é um deleite duradouro e irresistível!

Só se vende ZANDE nas melhores casas — quatro tamanhos, mas todos a um preço que o põe ao alcance de todos os lábios.

...e o Rouge ZANDE!

Rivaliza com a Natureza em suavidade e encanto de tons. É mais fácil de aplicar. ZANDE adere maravilhosamente à cutis durante muitas horas. Seis côres — para harmonizar com o famoso Baton ZANDE.



SAIBAM QUANTOS...

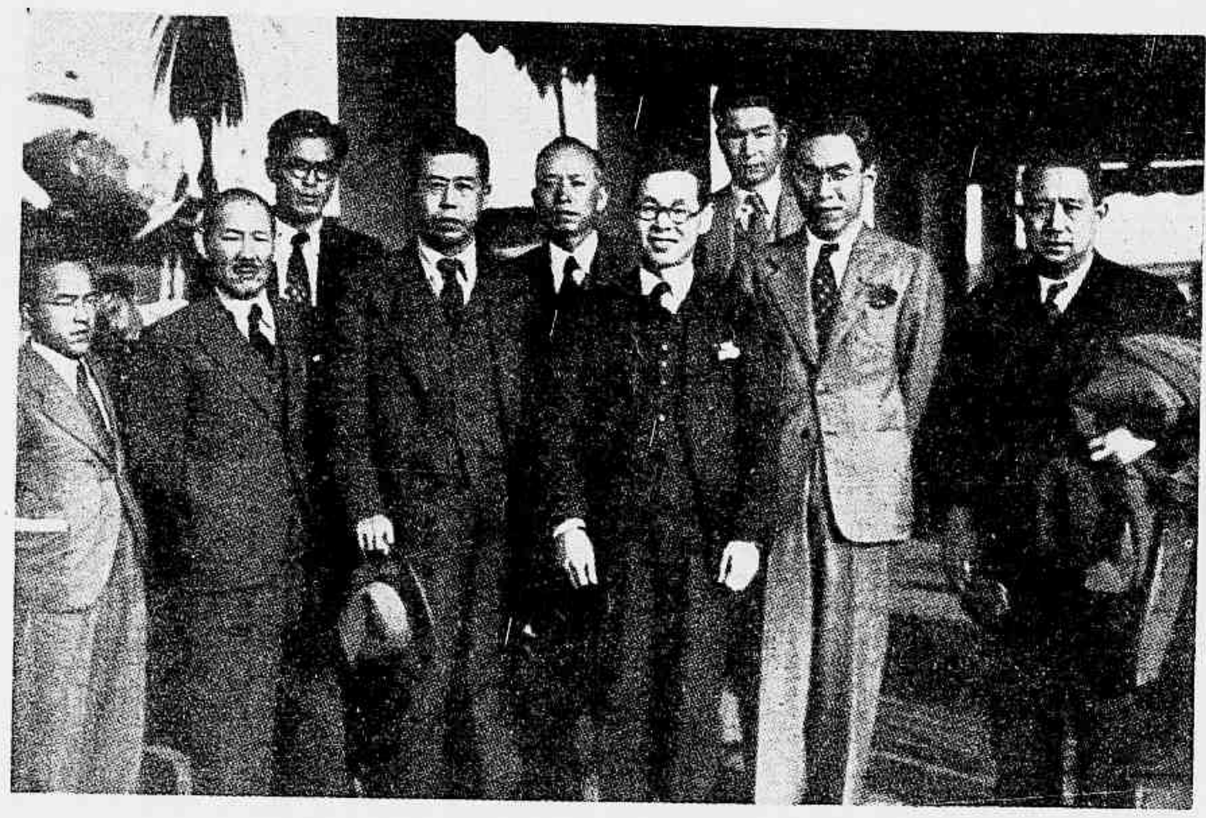
Uma princesa grega, esposa de Domenico Silvio, que foi doge de Veneza do anno 1054 a 1096, foi a primeira pessôa que usou o garfo na Europa, a começar pelo seu proprio paiz. A joven senhora falleceu de um mal desconhecido... e só no anno de 1500 o garfo foi novamente utilisado na Europa.

LEIAM Sport Illustrado

A MELHOR REVISTA SPORTIVA DO BRAZIL

Registra todo o movimento sportivo nacional e estrangeiro

JORNAL de S. PAULO



Os technicos japonezes de Importação e Producção, Hayashi Mitouku, Riyokiti Haseda e Tohru Shinkai, recebidos no Campo de Congonhas pelos srs. Kadori Naruse, consul do Japão, e Hachiya e Nakanishi, da Camara de Commercio Japonesa.

Na residencia do sr. Fioravanti Zupêllo, quando foram chrismados seus filhos Aroldo e Elvio, tendo sido padrinhos do primeiro o sr. Antonio de Barros e do segundo o dr. Alvaro Rodrigues.

O dr. Oliveira Cesar, do "Correio Paulistano", pelo motivo de ser agraciado por S. M. Victor Emmanuel III com a commenda da Corôa da Italia, foi homenageado pelos seus companheiros daquelle matutino e pelos seus confrades de outros periodicos desta capital.

No consulado do Chile, quando foram condecorados pelo governo daquelle paiz os srs. drs. José Carlos de Ataliba Nogueira, Edgard Baptista Pereira, capitão Gaspar Bueno de Camargo. Ao centro, o consul chileno dr. Miguel Bravo.

Ao lado — Em seguida ao acto de posse do professor José Carlos de Ataliba Nogueira, na cathedra de Direito Publico e Constitucional da Universidade, a congregação posa para esta pagina.

INSTITUTO ROENTGEN

Radioterapia superficial e profunda

Drs. Alvaro Fortes — Fernando Azzi

Rua Barão de Itapetininga, 139
Salas 10, 11, 12 e 14 — Tel. 4-0394
SÃO PAULO

BAILE DAS AMERICAS

Os consules de todos os paizes americanos, acreditados em São Paulo, e as respectivas consulezas, idearam e realizaram, no dia 12 de Outubro, o "Baile das Americas", que teve a direcção do Centro Academico XI de Agosto. Essa festa encantadora teve por ambiente o Stadio Municipal, que foi

todo decorado com motivos americanos, e congregou a aristocracia paulistana, não só em razão da alta categoria dos seus organizadores como pela sua finalidade. Porque o "Baile das Americas" foi levado a effeito em beneficio da "Casa do Estudante", já na phase final de sua construcção. As photos aqui reproduzidas mostram aspectos dessa elegante reunião, que tanto repercutiu na alta sociedade de São Paulo.

◆ESCRAGNOLLE DORIA◆

A PRINCEZA FLÔR

LARGADO das aguas bravas do Lamarão, em Recife, oito dias antes, a 31 de Outubro de 1909 um vapor cortava Atlantico aproando a Portugal. A bordo, afixado em logar bem visivel, aviso diario prevenia passageiros do numero de milhas maritimas já vencidas. No deixarem atraz verão tropical trocado pelo outono europeu desfolhador de natureza para rigor de estação.

Eram bastantes as milhas percorridas pelo vapor da Mala Real Ingleza a 31 de Outubro de 1909, na vespera de Todos os Santos conhecida proxima chegada á Madeira. Por manhã entre sol esquivo e nuvens persistentes, o vapor inglez, em cuja prôa branquejava nome fluvial brasileiro, o de **Araguaya**, parava diante do montanhoso Funchal, de cimos a espaços doirados pelo sól ás furtadelas entre nuvens que de negras pareciam annuncio á melancolia funerea do dia seguinte, o dos Mortos.

A' tarde o vapor desaferrou do Funchal para que a data de Finados transcorresse no só do oceano, em ambiente tristonho, de aguaceiros, sobre o arfar das vagas aos soluços nos costados do navio de convez quasi deserto, sem risos infantis habituaes, cada um embiocado no seu canto, todos participes da tristeza do dia da saudade universal vertida sobre tumulos e memorias.

Finados é dia superno aos demais dias para evocações no dizer passado feito este de pessôas e cousas idas. Comprehendia-o um passageiro do **Araguaya** havia pouco sahido da Madeira e do seu Funchal. Vinha-lhe á mente, no auxilio da memoria, alguem que mais de meio seculo antes se finára n'aquelle ponto insular atlantico.

Aquelle alguem em vida humana e na dynastica bragantina se chamára a princeza D. Maria Amelia, filha unica do segundo consorcio de D. Pedro I, esposo de D. Amelia de Leutchenberg, genita de Eugenio de Beauharnais, enteado de Napoleão, e da princeza Augusta da Baviera.

D. Maria Amelia fôra concebida no Rio de Janeiro para berço em Pariz a 1 de Dezembro de 1831, sete mezes após a abdicação paterna no Brasil. A mãe tivera-a no intimo de entranhas durante viagem de exilio, esse malfadar dos reis. No ondear da travessia decorrente do arranco de resolução e penna do Sete de Abril, não pouco soffreria a imperatriz em breve mãe.

Officialmente registrada em Paris, como princeza brasileira, D. Maria Amelia passou pela puericia, entrou adolescencia n'um lar deserto do pae, este a batalhar pela causa de throno de outra filha, D. Maria da Gloria, nascida carioca.

D. Pedro I, o imperador da America, seguiu na Europa o seu fadario cavalheiresco. Não debalde viéra a mundo no palacio da Queluz n'uma sala, onde havia de morrer, ornado o aposento com scenas da vida de D. Quixote. D. Pedro fôra cavalleiro andante nos campos do Ypiranga e o seria nas trincheiras do Porto.

A pelejosa carreira de D. Pedro I, recusando ser IV em Portugal, conferio a D. Amelia a autoridade necessaria á criação da filha. Entendeu a mãe ajuntar-lhe ás excellencias do nascimento os cabedaes da educação e da instrucção, acinte buscados por quem preparava um ser para enfrentar a existencia, se não falta quem áquelles cabedaes invisiveis prefira os sonantes.

D. Amelia, a bavara-franceza, lenia o seu assás de pezares aprimorando a filha. Tudo quanto foi cuidado e selecção o empregou a imperatriz-mãe a beneficio da sua querida. Tratou de dar-lhe bons mestres oppostos a pedagogos envenenadores de mocidade no alimento da cultura.

D. Maria Amelia da instrucção basica foi á superior sem ser por esta levada ao pedantismo. Soube saber com modestia, tingida da tristeza de quem perdera pae quando tem quasi tres annos de idade.

Doze annos permaneceu na Baviera a joven princeza brasileira, a cuidados de avó, estudando sempre, praticando as principaes linguas europeias. Em 1850 vinha a Lisbôa para junto da mãe, no palacio das Janellas Verdes ainda a estudar, guiada por Freire de Carvalho, erudito que a sabendas podia ensinar.

D. Maria Amelia, filha de D. Pedro I e de D. Amelia de Leutchenberg, 2.ª Imperatriz do Brasil. (Paris 1831 — Ilha da Madeira 1854)

Na vida de uma mulhér, princeza ou camponia, silente ou proclamado, haverá sempre um primeiro amor se assenhoreando de coração virgem desconhecido de si mesmo. Entre aulas de sciencia D. Maria Amelia teria sua lição de amor. Lição de qualidade tal exige professor singular na pessôa de principe encantado. No caso de D. Maria Amelia aquelle principe não sahiria de um canto de fadas, seria um igual em estirpe.

Quem foi elle? O archiduque Maximiliano, irmão de Francisco José, imperador da Austria. O Habsburgo-Lorena conhecera a Beauharnais-Bragança em 1852. Emparceiravam-se em mocidade, ella com vinte e um annos, elle com vinte.

O principe sonhador, o sentimental de olhos azues, o admirador na Historia de Carlos I da Inglaterra e em pintura de Van Dyck, o retratista admiravel do Stuart, Maximiliano emfim, deixou-se levar de amores por D. Maria Amelia. Foi correspondido por affecto ao qual a dignidade das posições dos interessados traçava regras de comedimento social, nem por isso aquelle affecto menos profundo á espera de largas em noivado official.

Mais tarde o proprio Maximiliano, n'um livro seu, diria: "porque tudo quanto é terno e delicado ha de ser sempre amarrotado e quebrado?" Mas não antecipemos.

Emquanto Maria Amelia e Maximiliano teciam projectos de futuro o Destino velava e responderia á pergunta de Maximiliano, desfazendo aquelles projectos.

Todas as dynastias carregam taras accentuadas no physico ou no moral, no agro da juventude ou no desbotar da velhice. D. Maria Amelia descendia sobretudo de um pae que não poupando organismo desde verdes tempos tivéra gasto em velhice precoce finando-se aos trinta e seis annos. E' sabido quanto a robustez dos paes influe no vigor da descendencia e nas suas probabilidades de diminuir brevidade da existencia.

D. Maria Amelia nasceu e viveu gracil, exposta pois sem maior defesa ás accommettidas da morte.

Em Caxias, a pouca distancia de Lisbôa, ha pequeno palacio posto na linha de praias voação zinhas, Pedrouços, Algés, Dafundo, Cruz Quebrada. N'aquelle palacio, desde 1834, costumavam veranear a imperatriz do Brasil e D. Maria Amelia.

Foi esta em Caxias presa de febre de máo caracter, de convalescença tardia e debilitação de forças em quem já não as tinha muitas, em taes condições se refazendo a custo.

Tornada D. Maria Amelia a Lisbôa pouco depois reenfermou, resfriando-se após um passeio no jardim e nas estufas do palacio dos Necessidades levantado por D. João V, edificador de igreja annexa ao paço para mostrar o rei a sua gratidão a N. S. das Necessidades por lhe ter valido em recuperação de saude.

Resfriar-se a enfraquecida D. Maria Amelia é esperar por tuberculose ou queixa do peito conforme dizer antigo. A queixa ferio logo fundo. Na época a mudança de ares para o tisico era conselho medico infallivel. Recebeu-o a enferma entre sobresaltos do coração materno. Experimentaram-se os ares de Calhariz de Bemfica.

Nada de melhoras, o mal se adiantava no encurtar dos dias. Appellou-se para o clima da Madeira. Mãe e filha, irmanadas na dôr que mutuamente disfarçavam para não perder animo, tomaram residencia n'um velho palacio de nome pungente por ser o Paço das Angustias, sobranceiro ao Funchal e de vista para o oceano e o seu eterno trazer de vagas á ilha.

A principio D. Maria Amelia ainda se teve de pé, alongando vista tristemente pensativa sobre as verduras do Funchal e sobre a toalha de mar que o envolvia. Depois a desditosa desceu para a agonia lenta de morte espaçada. Para lhe aggravar o supplicio de D. Maria Amelia a descahir para o tumulo iniciou-se a peiora da enferma no outono preparando a terra para a mortalha da neve.

Nas horas de febre, nas Angustias, na lucidez dos hecticos, a princeza a passar de memoria iria revendo infancia, o seu mal despertar de vida para breve fim, sem que lhe escapasse a imagem de Maximiliano, o archiduque, o principe encantador.

Do outono para o inverno, mesmo na Madeira, a natureza muda scenario, amiudam-se as chuvas, o vento sopra rijo por vezes, o oceano o acompanha no franjar de grandes espumas o embate e o revolver de suas ondas.

Lá estava no alto o Paço das Angustias, lá ainda estava D. Maria Amelia sentindo a frialdade hiemal, no approximar de outra, a da mórte. Chegou, a 4 de Fevereiro de 1854.

Mãos de mãe cerraram olhos de filha de vinte annos. Que dizer mais? A morte, de silencio inquebrantavel, tem uma eloquencia que nenhuma outra iguala.

Infortunio como o de D. Maria Amelia encontra na massa popular participação de piedade. Não faltou ella á princeza infortunada, dedicou-lh'a a população do Funchal. Soube levantar olhos e pensamentos ao Paço das Angustias. Flôres e fructas eram constantemente mandadas por humildes á enferma no consolo de simpathias obscuras indo da filha á progenitora.

Quando os restos mortaes de D. Maria Amelia sahiram da ilha para o pantheão mortuario bragantino do S. Vicente de Fóra lisboeta, em navio de guerra, com pompas officiaes, os habitantes do Funchal, trajando luto, acudiram ao adeus da que tanto padecera nas Angustias.

Foram-se os tempos. Na terra um homem houve para eviternar saudade á bem amada em bem perdido, em sonho desfeito. Foi Maximiliano de Habsburgo, a viajar para esquecer, treze annos depois fuzilado em Queretaro.

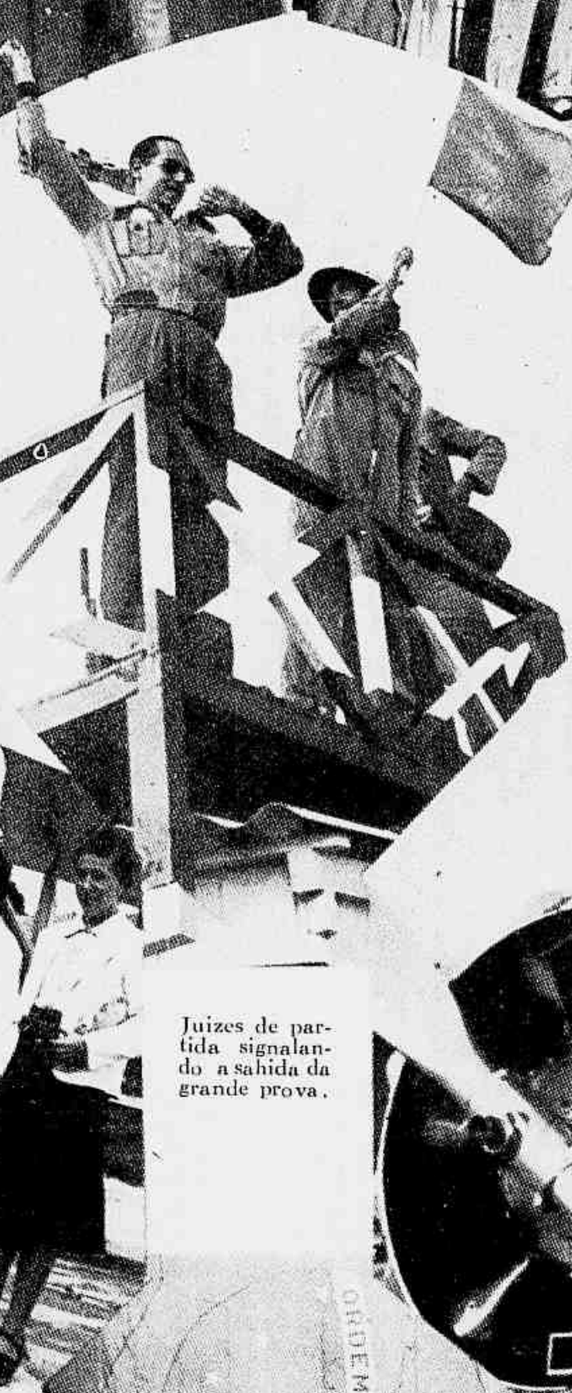
Em honra de D. Maria Amelia ficaram até hoje duas saudades diversas, a de D. Amelia edificando hospital com o nome da filha, a de Maximiliano offertando á capella da casa a significativa imagem, de N. S. das Dôres, em memoria da quasi noiva, pela brevidade da vida, pelo encanto virginal logo esvaecido, digna de ser a Princeza Flôr.

Em tudo isso, por mar alto, a 2 de Novembro de 1909, pensava um passageiro do **Araguaya**, em demanda do Tejo emquanto no céo fechado ao sol, no oceano aberto ao tempo escuro, tudo bem melancolisava um dia de Finados.

SEMANA DA ASA

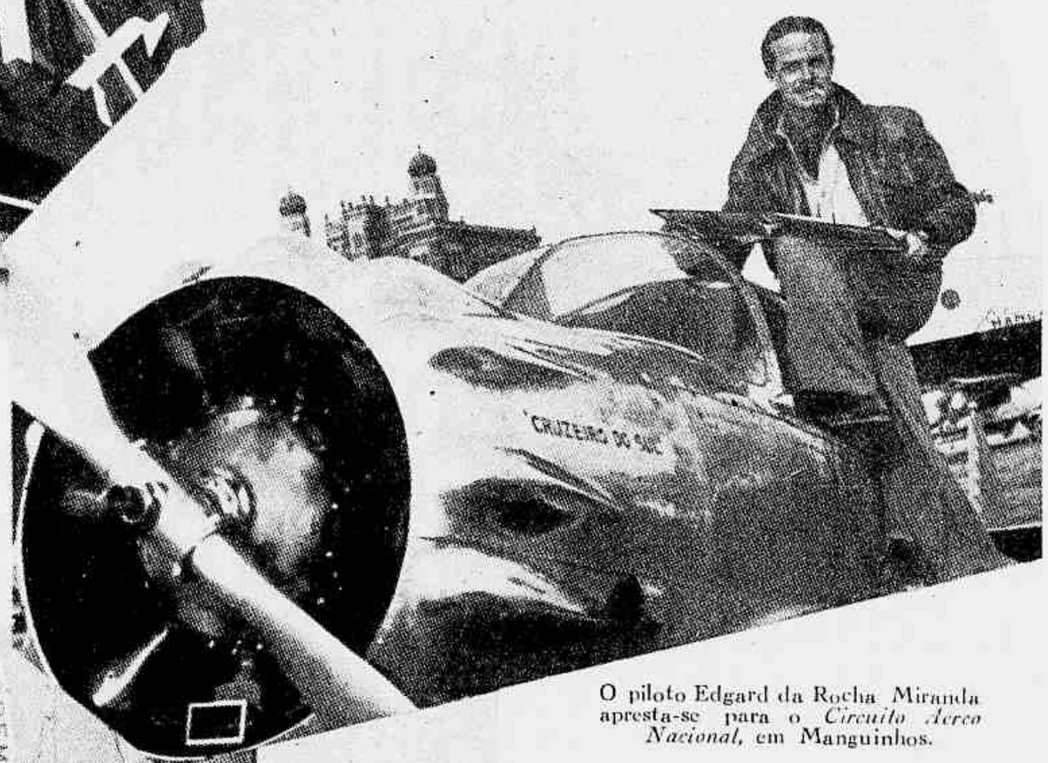
...ven aviadora Joanna Martins Castilhos, conduzida em triumpho, após executar uma série de proezas acrobaticas.

Concorrentes ao "Circuito Nacional", na manhã da grande prova em Manguinhos.



Juizes de partida signalando a sahida da grande prova.

...aviadoras Anesia ...heiro Machado, Cecilia ...nani, Edméa Dezonne, ...ques Prado, Wanda Araujo Vento, Leda ...ista, Ada Rogati e Antonietta Rangel, con...entes á Prova Cruzeiro do Sul, rodeando ...ministro da Viação, general Mendonça Lima.



O piloto Edgard da Rocha Miranda apresta-se para o *Circuito Aereo Nacional*, em Manguinhos.

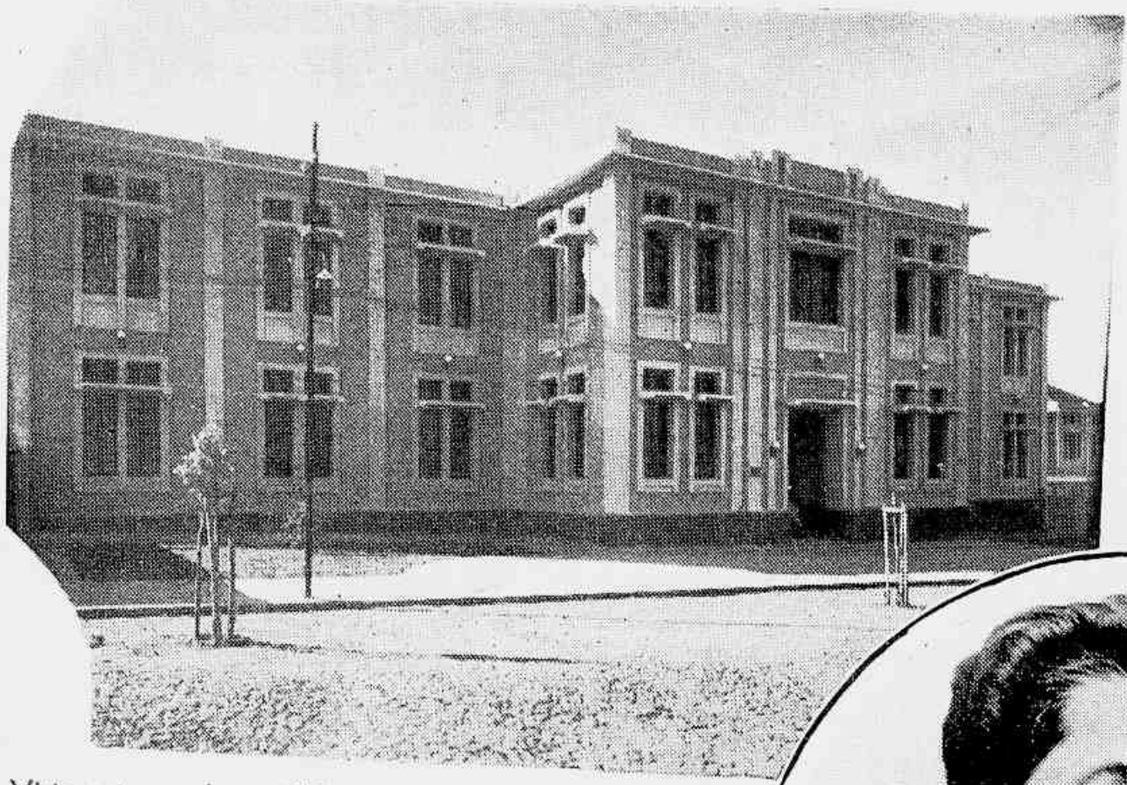
...iador Anesio Amaral Filho vencedor do *Circuito Aereo Nacional*.

Cock-tail offerecido pelo Touring Club, commemorativo do *Dia do Aviador*, com a presença das mais expressivas figuras da aviação nacional.

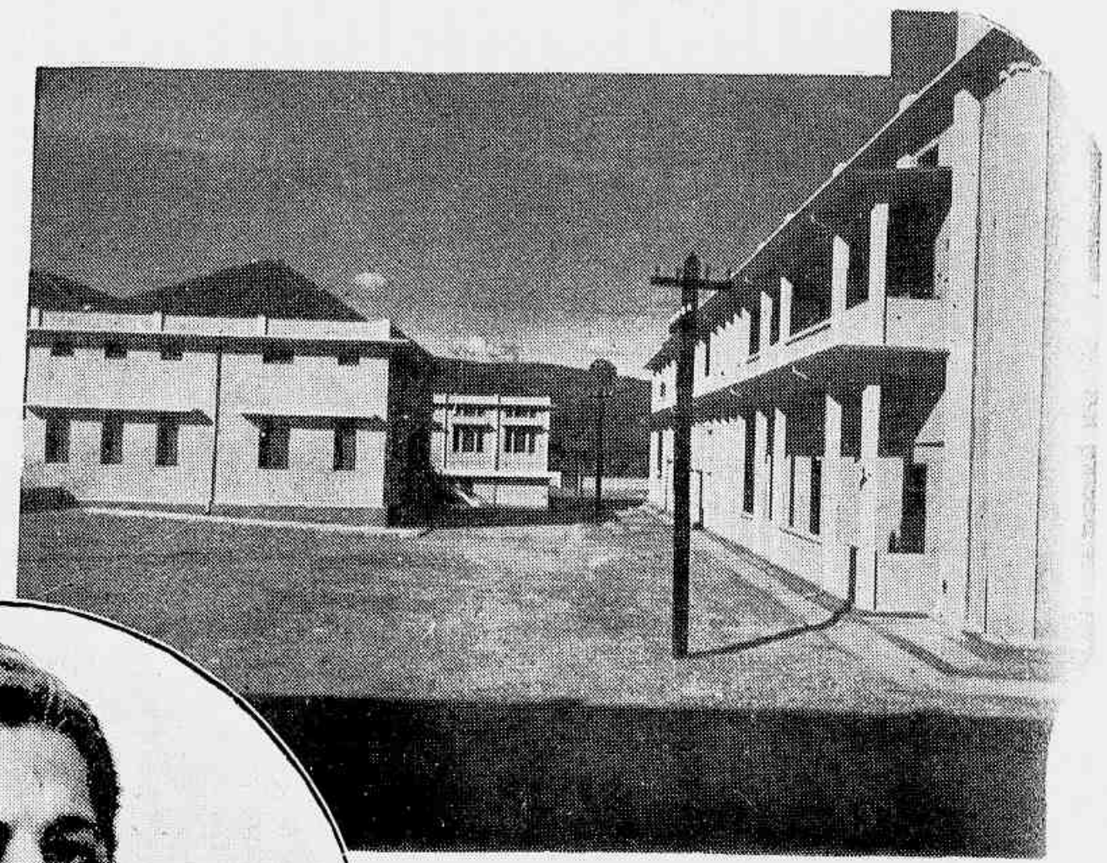
Caio de Barros Penteado, destacado concorrente do *Circuito Aereo Nacional*.

Visita ao tumulo de Santos Dumont pelos aviadores que tomaram parte na *Semana da Asa*, vendo-se o ministro Mendonça Lima e o commandante da Aviação Naval.

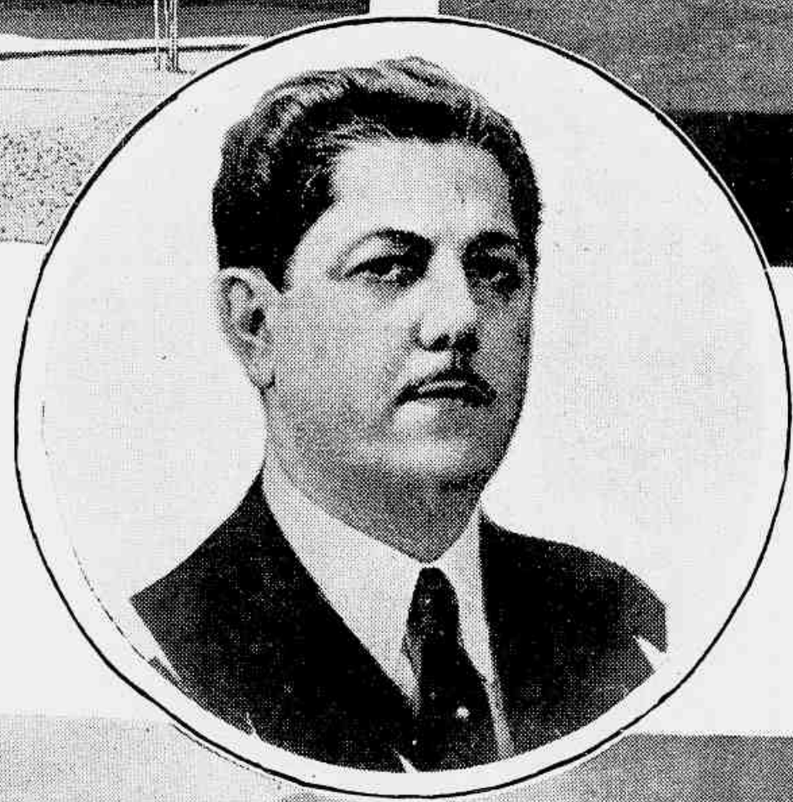
Fabrica-Escola



Vista externa do pavilhão principal da Fabrica Escola "Candido Tostes". Ao centro — Dr. Benedicto Valadares, governador do Estado de Minas Geraes.

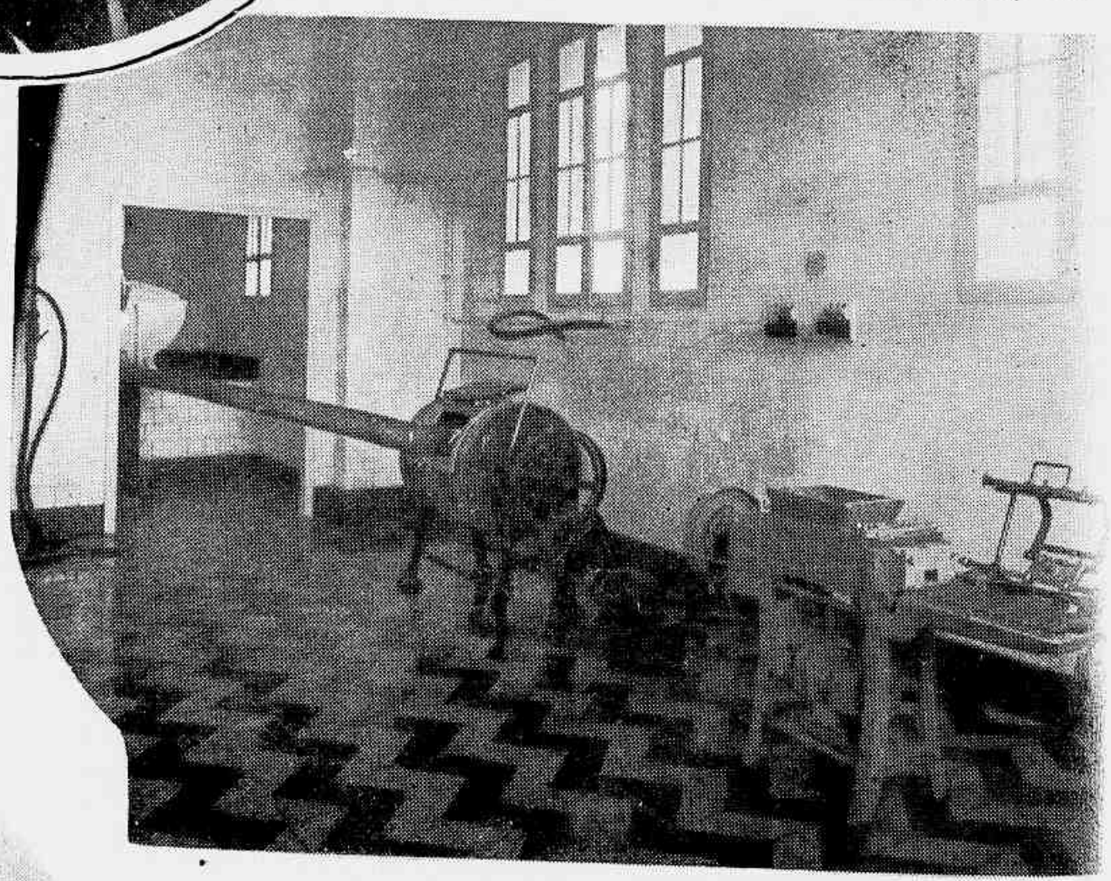


Detalhe interno do grande instituto de educação profissional.



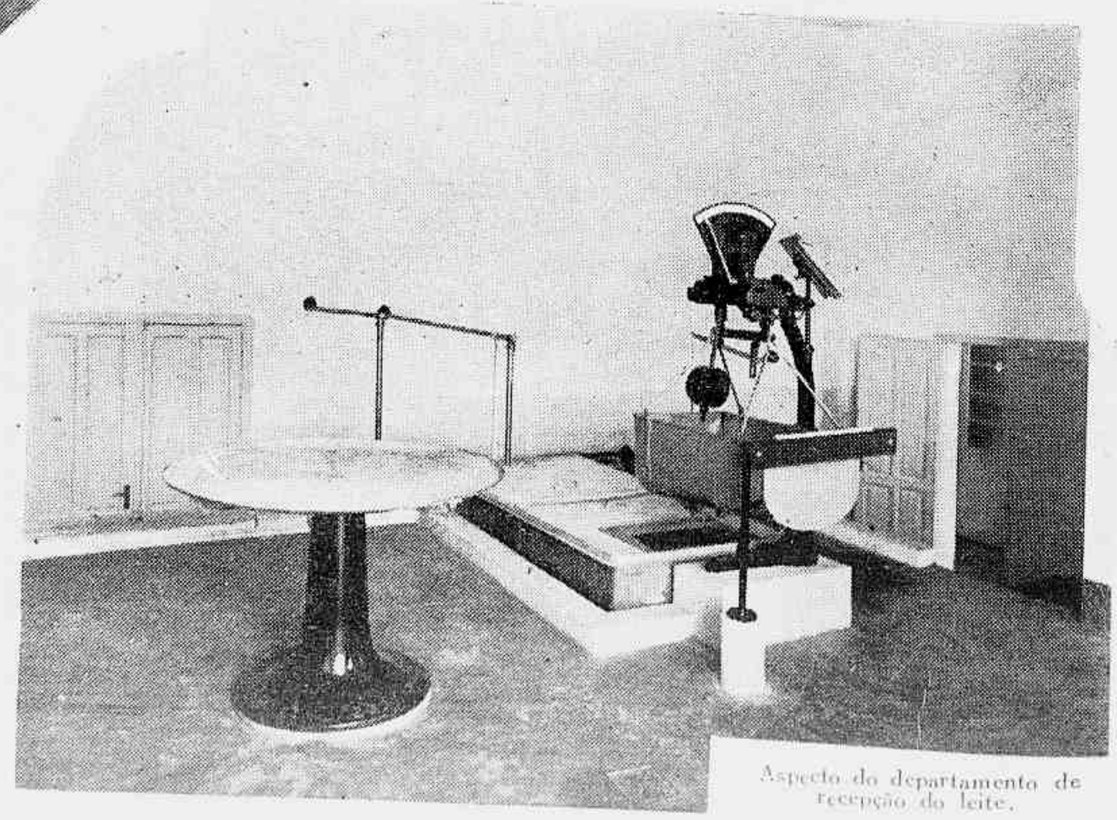
Cumprindo um programma de orientação positiva e especialização racional de seu povo por meio de uma educação pratica, o governo do Estado de Minas Geraes vem de realizar uma obra que, certamente, está fadada a ter repercussão em todo o paiz. Essa obra se affirma mais ainda como ponto de inicio de uma série de emprehendimentos que, forjados sob o mesmo criterio e sob as mesmas directivas, terá que influir profundamente na creação de uma mentalidade do trabalho, ali-

Aspecto particular da Central de frio — Sala dos compressores.



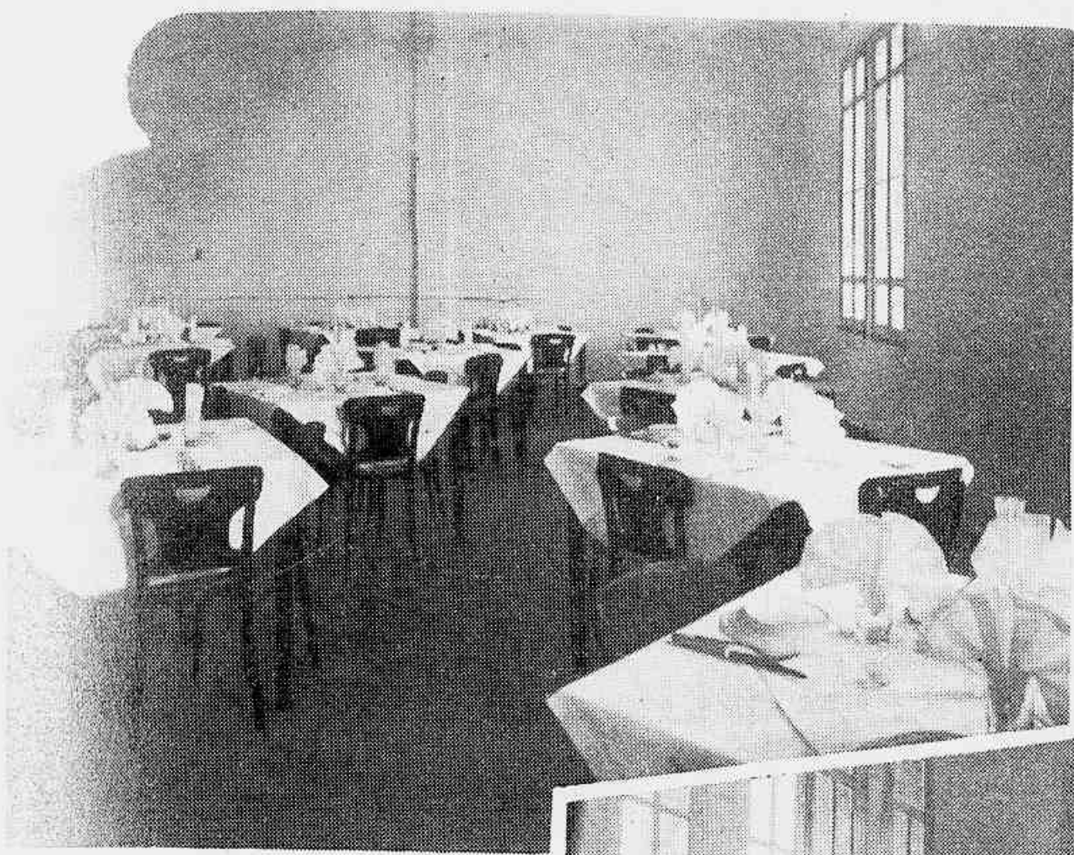
Secção de fabrico de manteiga.

O Laboratorio bacteriologico da Fabrica Escola "Candido Tostes".

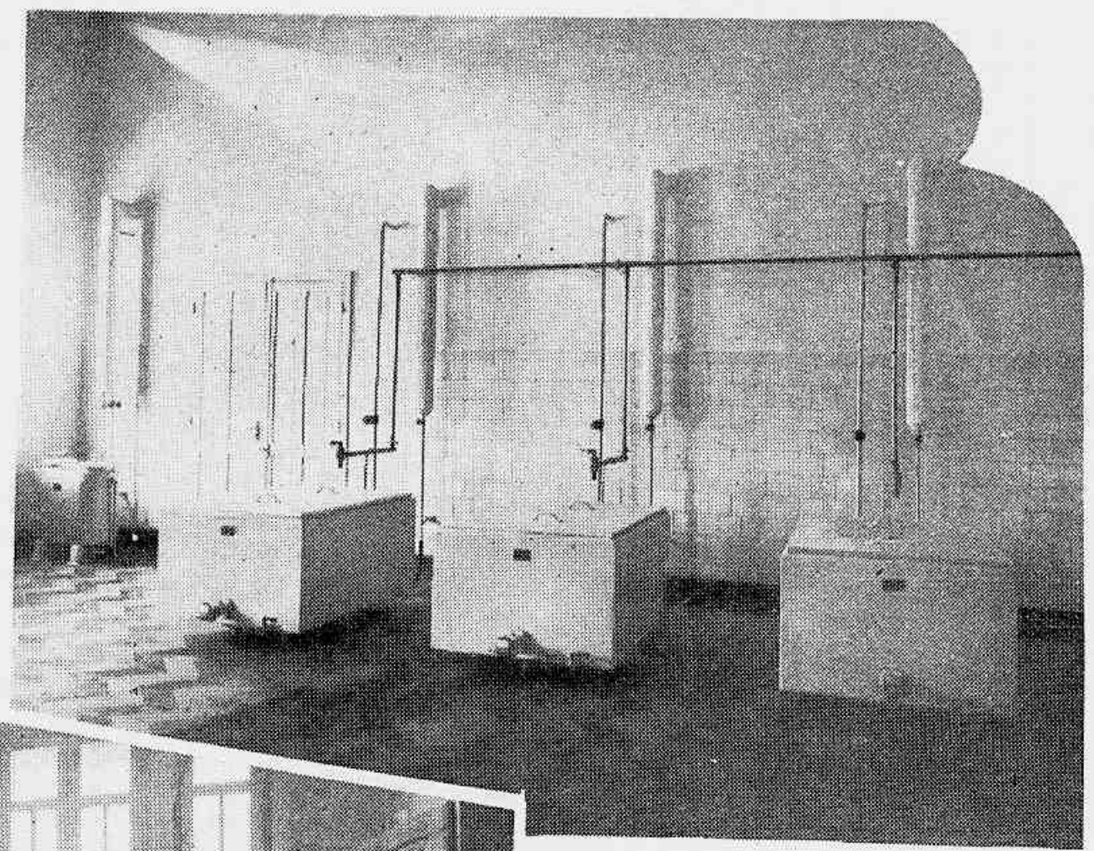


Aspecto do departamento de recepção do leite.

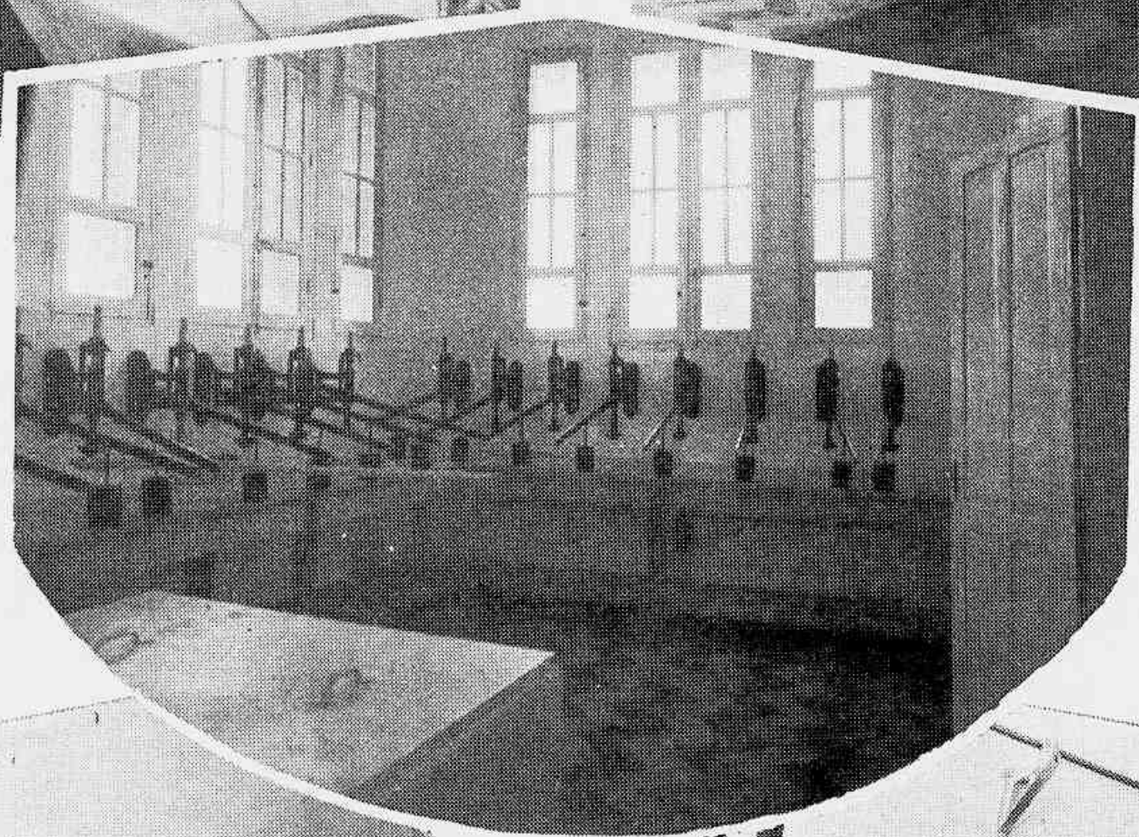
"CANDIDO TOSTES"



Detalhe do refeitorio da moderna escola profissional.

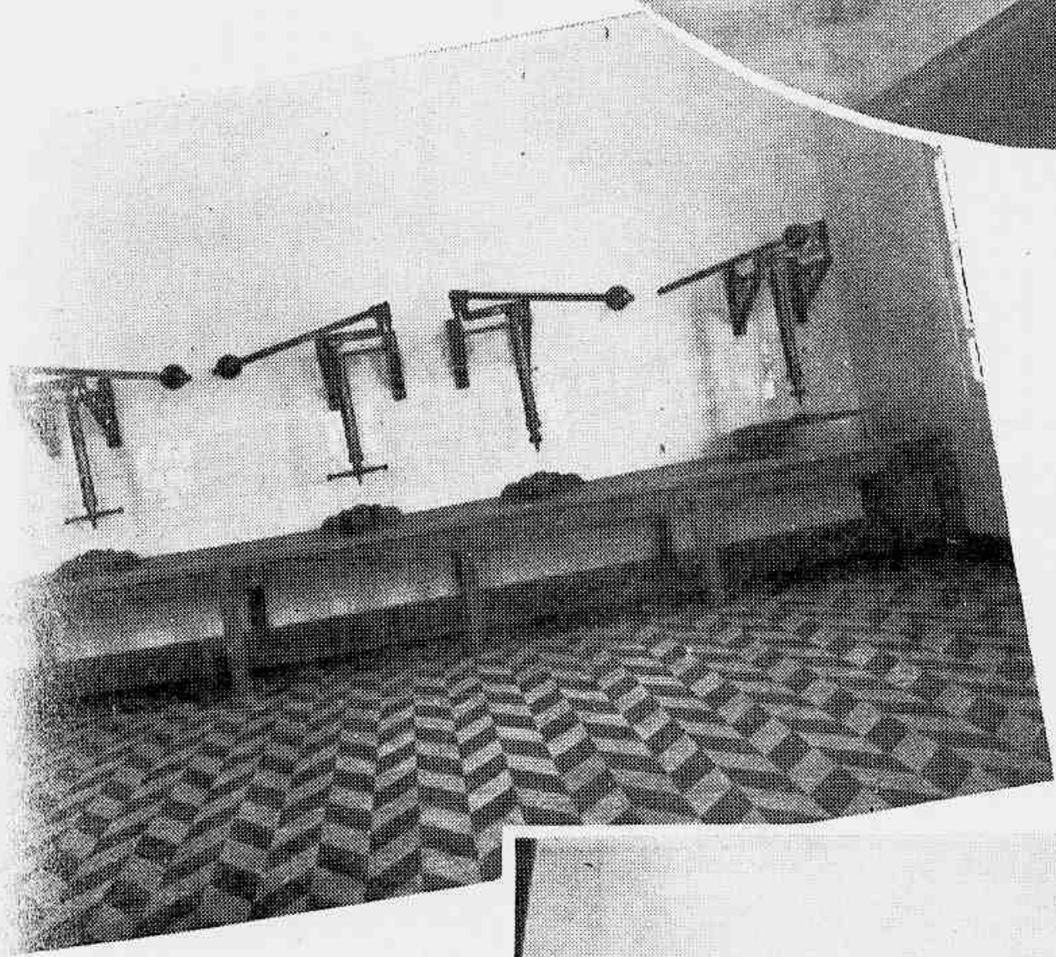


Secção de fabrico do queijo suisso "Cobocó Duplo Creme."

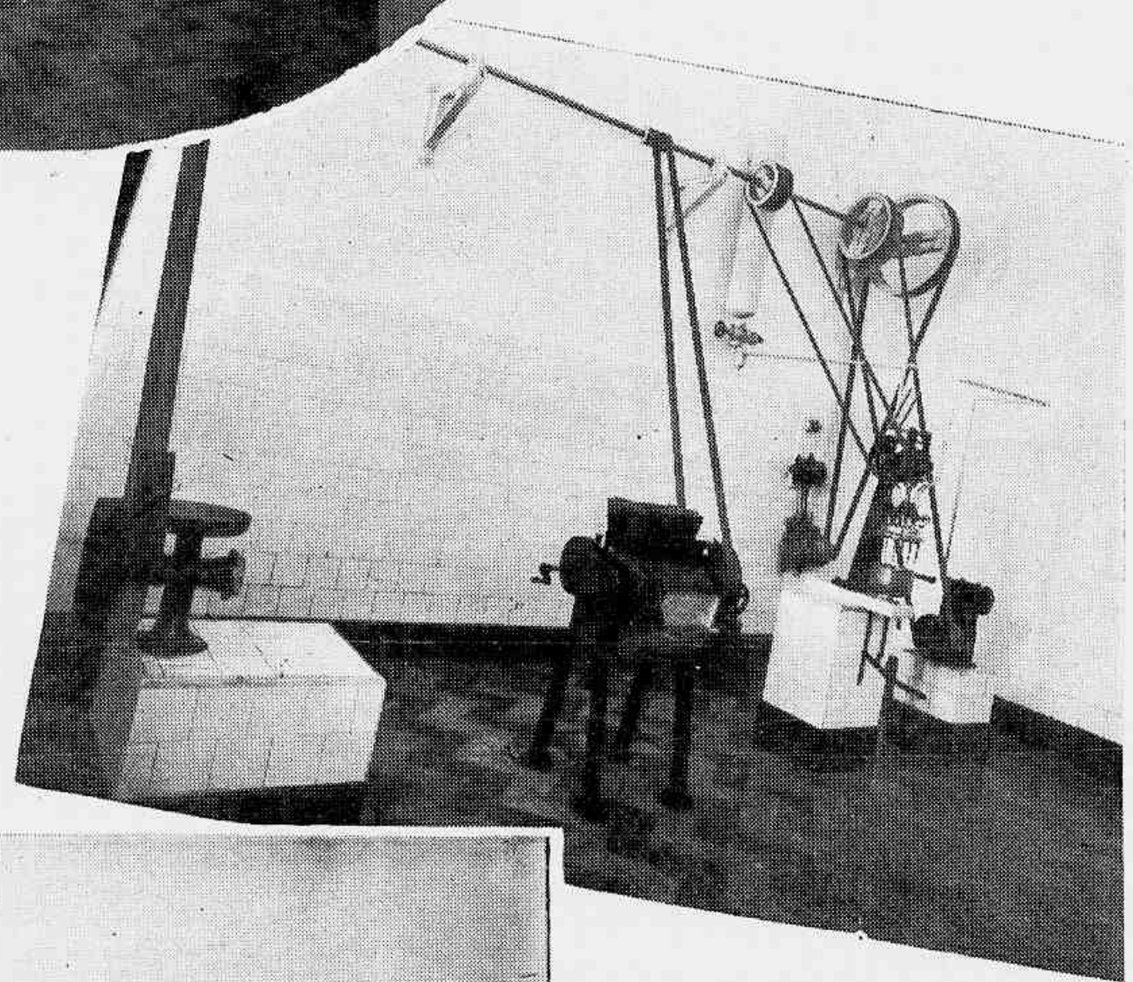


Fabrico do queijo mineiro.

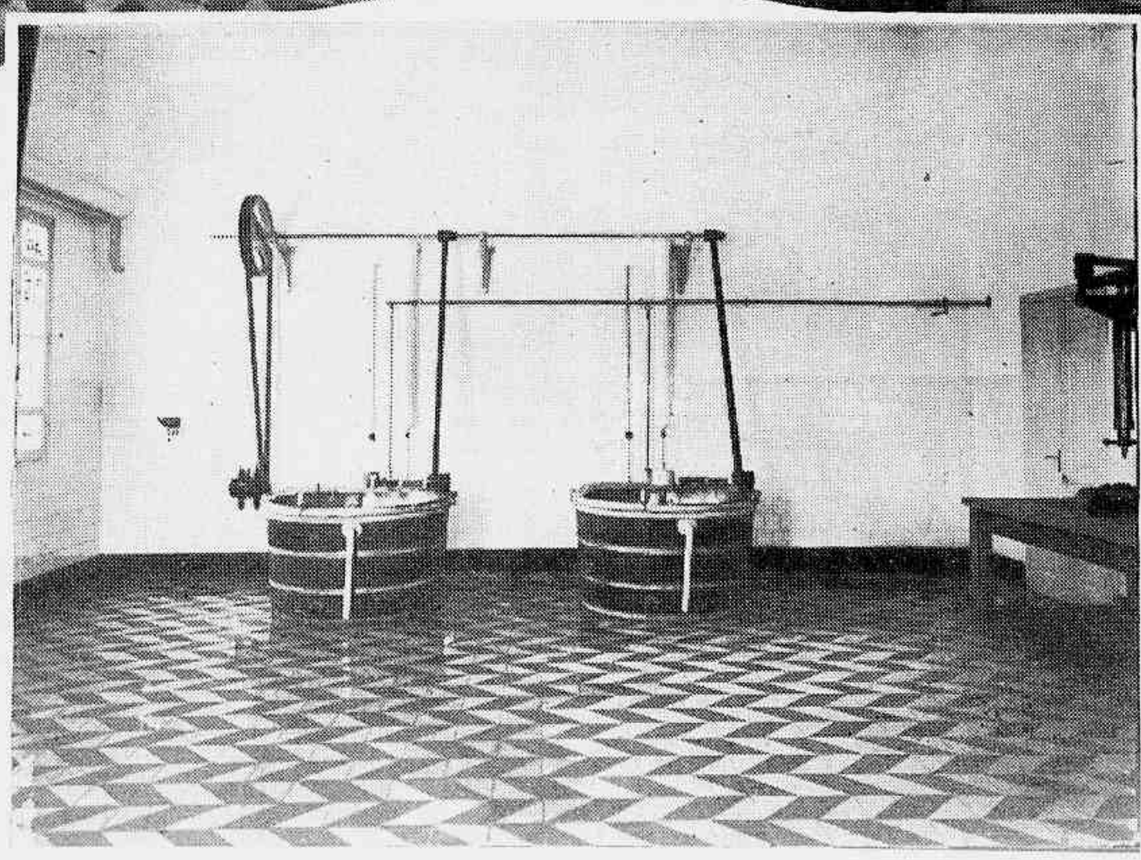
cerçada em uma educação realista, que é o fim ultimo das aspirações de todo governo que tenha a seu cargo a direcção de um povo ainda em formação. A Fabrica-Escola "Candido Tostes" veiu



Sala para o fabrico do queijo "Emmenthath".



Fabrico do queijo pasteurisado.



Fabrico do queijo parmesan e "Emmenthath".

estituir esse marco inicial. Situada em Juiz de Fóra, teve ella por fim a formação de chefes e operarios de fabricas de lacticinios que levam para a vida de trabalho conhecimentos especializados de cunho mais pratico que theorico. Houve por bem o Governo de Minas que o estudo e a pratica de lacticinios fossem o objecto da neo-instituição. E para que sua influencia tivesse desde logo um amplo raio de acção, dotou-a de tres cursos, accessiveis ás diversas espheras de interessados e necessitados de conhecimentos: um curso individual; um curso de um anno, e um curso de especialização, com duração de dois annos.

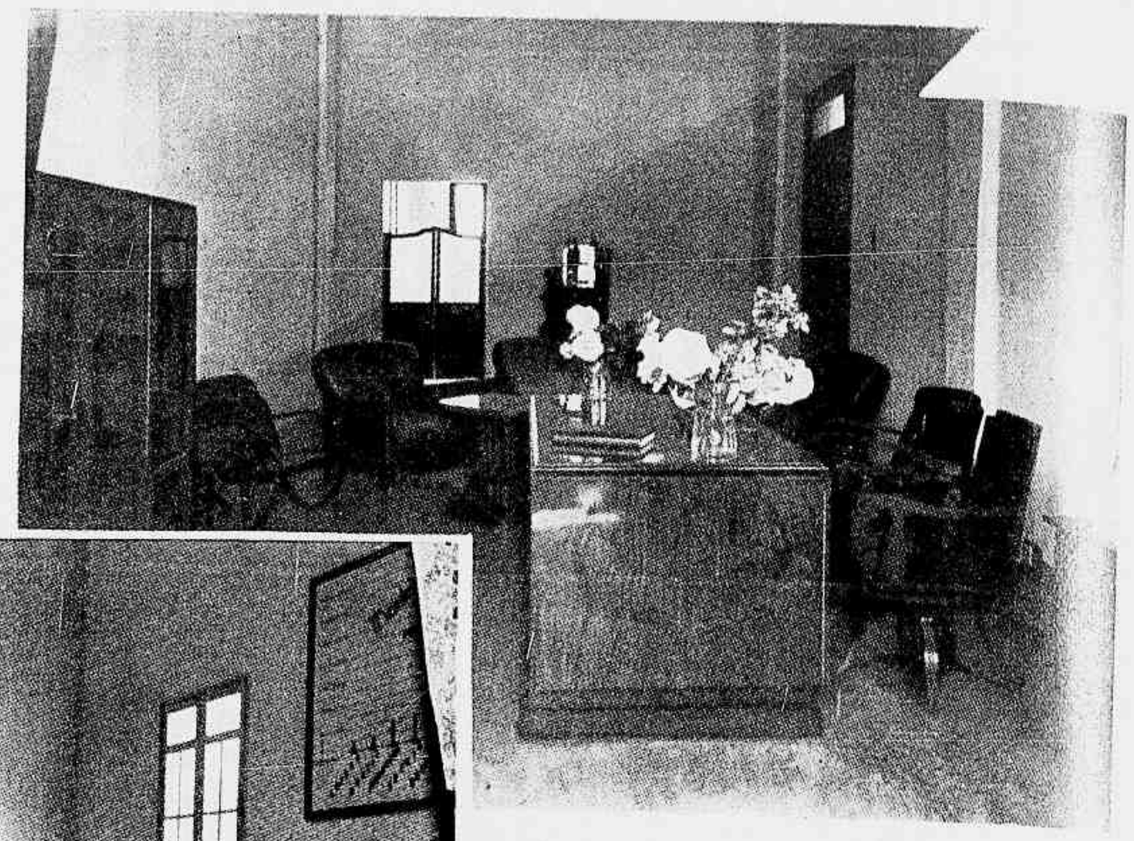
O curso individual — com duração maxima de tres mezes — destina-se aos empregados de fazendas e fabricas desejosos de praticar no trabalho do gado leiteiro e na fabricação de lacticinios. Consta de instrucção sobre "contrôle da producção", formulas de racionamento de

animais, penso, rações balanceadas e hygiene dos animais, lacticinio e pratica de Contabilidade Agricola. O ingresso a esse curso pode ser effectuado em qualquer época do anno, ficando o trabalhador sob orientação de um technico, e devendo praticar na especialidade que interessar ao fazendeiro ou industrial. De accordo com a capacidade do alumno, aulas theoricas lhe são são ministradas á noite.

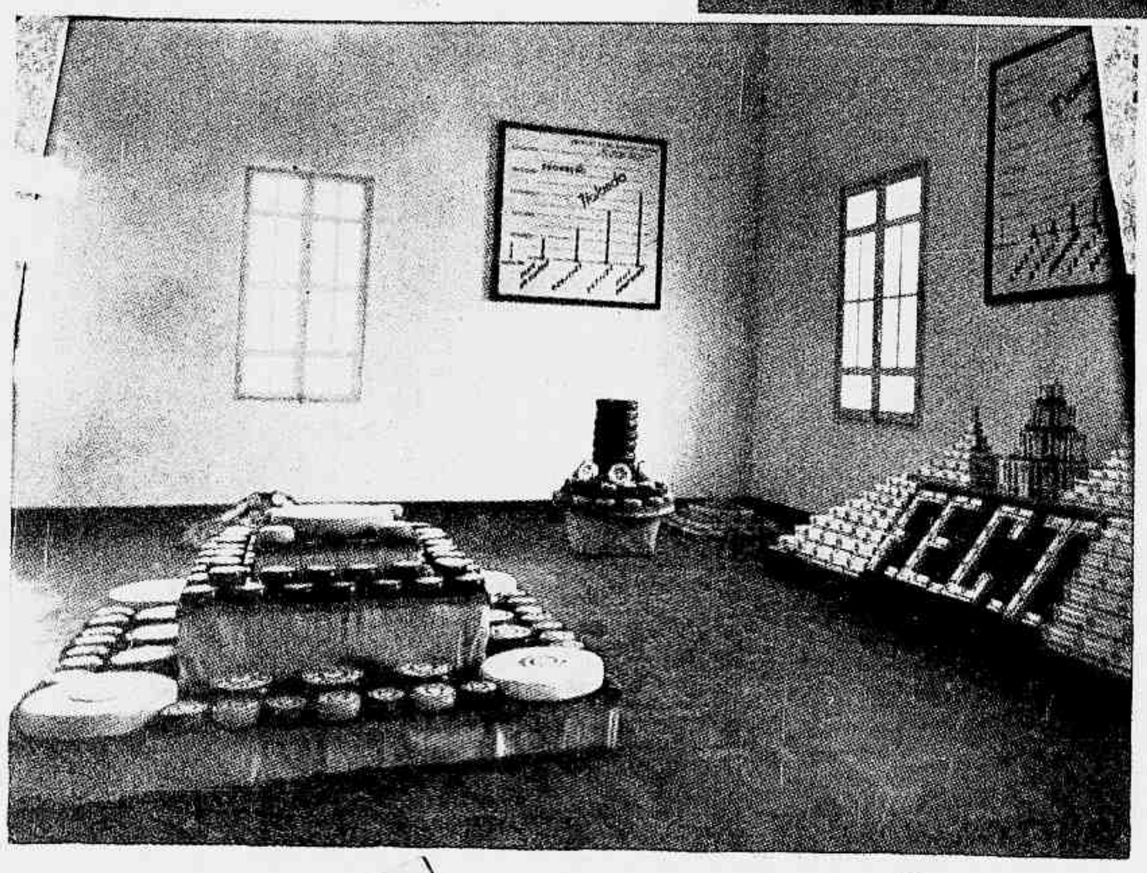
O curso de um anno tem por objecto a formação de technicos em lacticinios, apresentando caracter theorico-pratico. Tendo inicio a 1.º de Agosto, extender-se-á até 15 de Junho do anno seguinte. Este curso, que se destina a filhos ou empregados de fazendeiros e industriaes de lacticinios com mais de 16 annos, consta do estudo de portuguez, arithmetica, zootechnica, machinas, hygiene, escripturação agricola, e lacticinios.

O curso de especialização destina-se a agronomo, veterinario, chimico industrial, e abrange: zootechnica (especialmente do gado leiteiro), bromatologia; producção hygienica do leite; fabricação de queijos, manteiga e demais productos derivados do leite; analyse e contrôle do leite e dos productos de lacticinios; producção de fermentos e sua applicação, acondicionamento e conservação dos productos e sub-productos do leite; machinas e utensilios utilisados na cultura e preparo de forragens; ordenha e fabricação de productos e sub-productos do leite; trabalhos de laboratorio relativos á industria de lacticinios.

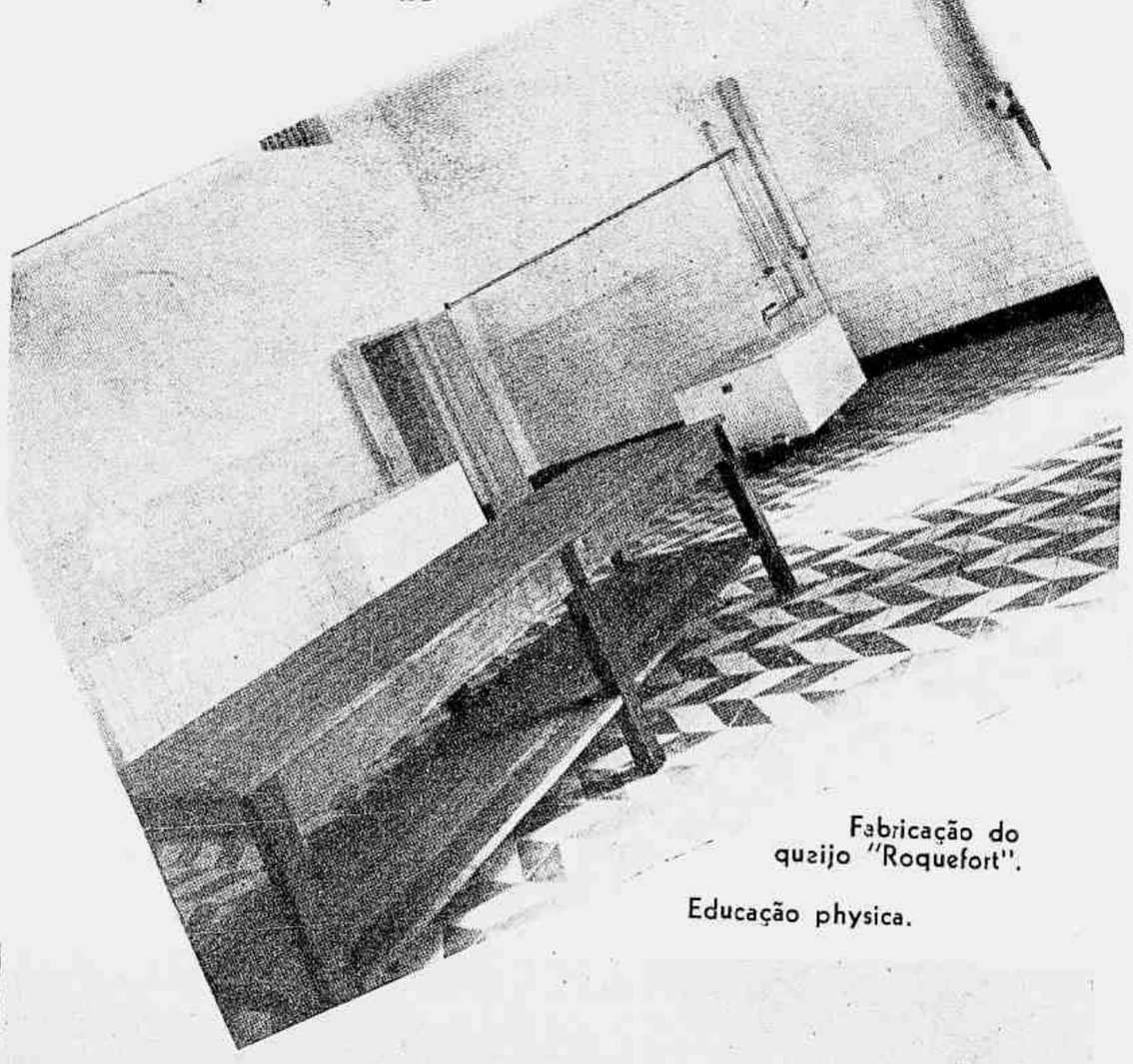
Um magnifico parque de sports completa o quadro de efficiencia desse moderno instituto.



Gabinete da direcção da Fabrica-Escola C. Tos...

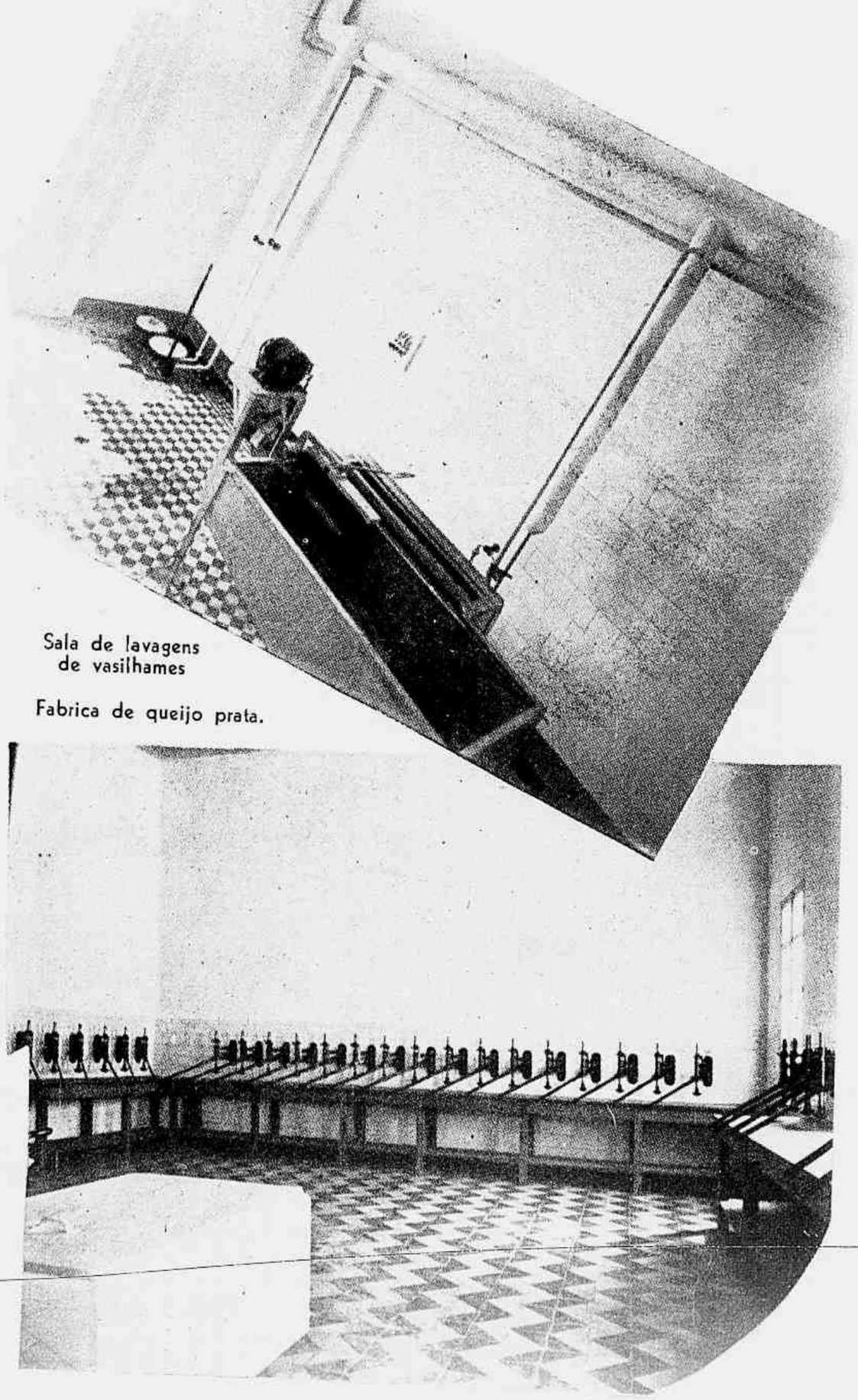


Exposição de productos.



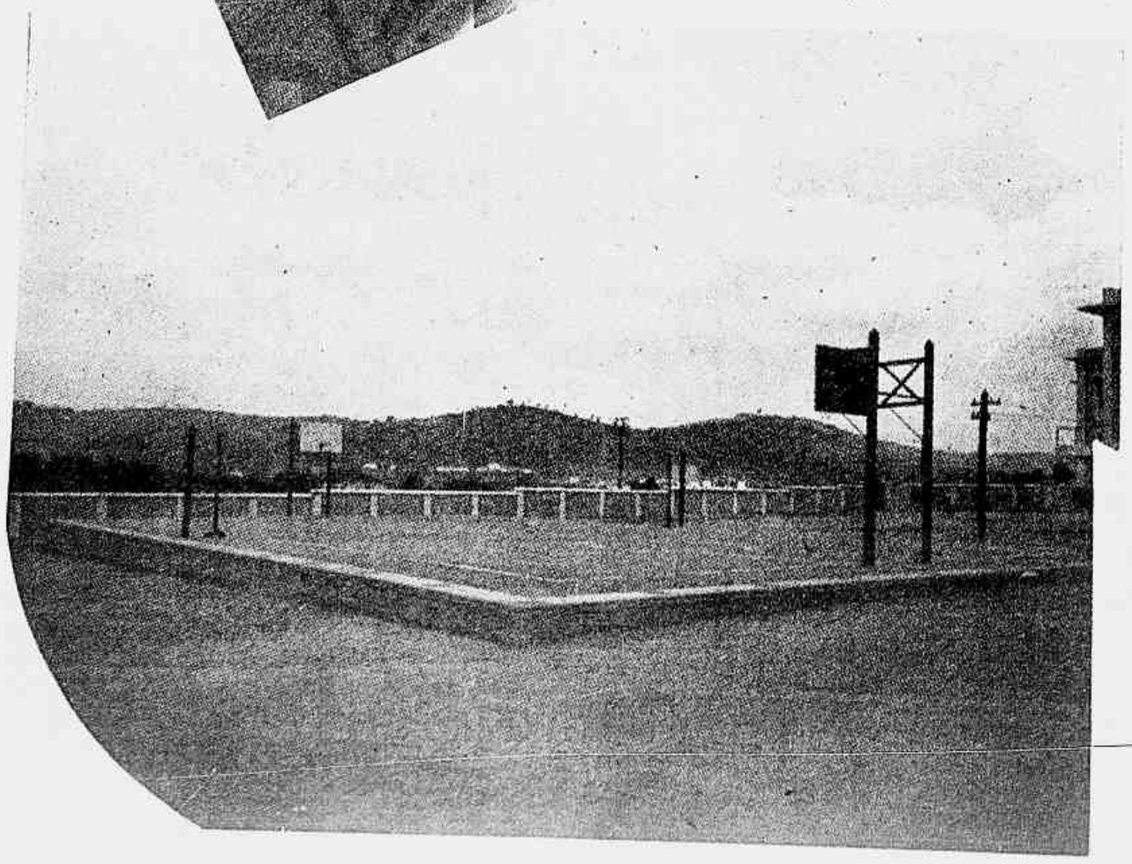
Fabricação do queijo "Roquefort".

Educação physica.

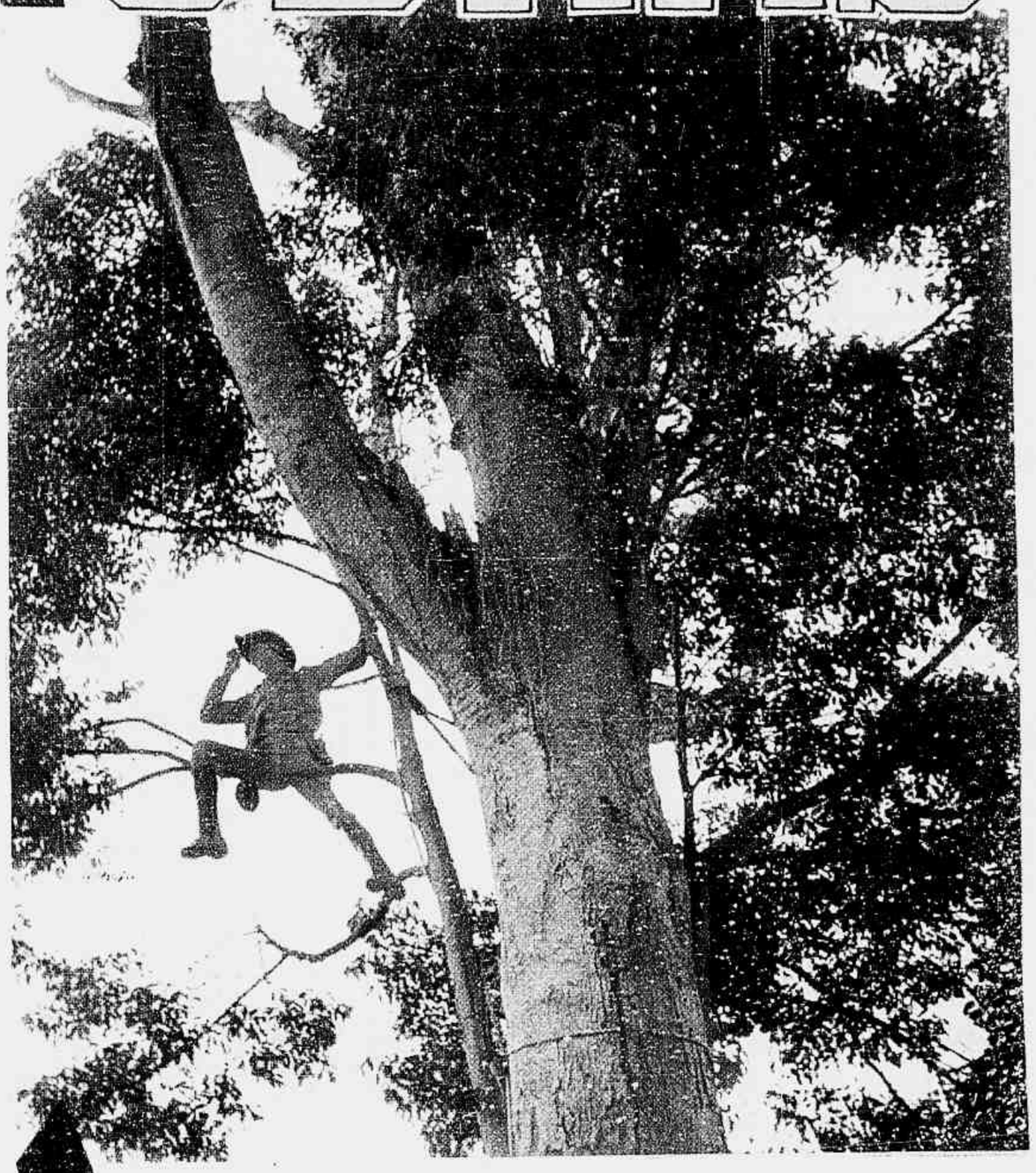


Sala de lavagens de vasilhames

Fabrica de queijo prata.



AS MANOBRAS NO PARAHYBA



O FINAL DOS EXERCICIOS MILITARES. — QUARENTA E OITO HORAS EM GUARATINGUETÁ. — O PRESIDENTE DA REPUBLICA E O INTERVENTOR DE S. PAULO ASSISTEM Á CRITICA DAS OPERAÇÕES, NA TERRA DE RODRIGUES ALVES.

REPORTAGEM GRAPHICA

Ante-manhã em Guaratinguetá.

Uma cortina de nevoa separa os leitos do *Parahyba* e da *Central do Brasil*. A' meia luz indecisa em que a estação dorme, não se lobriga um vulto! Como os hoteis e pensões estejam superlotados, nem os classicos *agentes de hospedes* vieram á *gare*.

De movimento, nem sombra!

A primeira silhueta que se reconhece na bruma, e a cujo encontro nos atamos guiados pela braza do cigarro signalando, é a de uma farda. Guiados pela semaphora do cigarro, attentos a essa telegraphia luminosa, fazemos afinal o reconhecimento do uniforme que já se esboça franzino: *o bonnet* e os botões dourados são do chefe da estação, sr. Achilles Ferreira. Não tem ainda informações a dar. Aguarda a chegada do coronel Penedo Rocha, commissario da rêde junto á Central do Brasil. Este, por sua vez, — identificado pela miniatura de locomotiva que traz recortada e á braçadeira, — egualmente não dispõe de informes a dividir com a reportagem.

Outros enviados da imprensa carioca e paulista começam a invadir a plataforma.

Ninguem traz qualquer certeza de cousa alguma.

No que as manobras se confundem inteiramente com as guerras é num ponto: tempo de guerra, mentira como terra. A proposito dos exercicios militares, avultam os boatos.

◆ ◆

Ás 7 horas, se tanto, o general Ministro da Guerra chega á estação, com o seu Estado-Maior.

Dirige-se ao *wagon* onde o general Almerio de Moura — que tem a direcção suprema das manobras — estabeleceu o seu quartel-general.

E' tempo de virmos a saber como decorrerá o dia.

Conseguimos desde logo apurar que, em virtude da inclemencia do tempo reinante, as tropas entrarão a dispersar a essa mesma hora, e já terão sido autorizadas a ficar á vontade, onde se encontram. A *concentração* final não será realizada. O general Almerio regressará no sabbado. Domingo, as ultimas forças mobilizadas deixarão Guará, Apparecida, Pinda, Roseira...

O coronel Penedo Rocha e o general Gaspar Dutra examinam com o chefe do Estado Maior do Exercito disposições sobre transportes ferroviarios.

Todo o interesse parece encerrado para os representantes dos jornaes do Rio e de São Paulo.

Percorrer os acampamentos que não tardarão a ser levantados, assistir aos trabalhos de enrolamento dos fios ao longo das estradas, correr até o sitio das Taipas a testemunhar os preparativos da retirada dos pontoneiros, vêr dispersar o 10.º e 11.º B. C. e outras tropas da guarnição de Minas, contemplar, emfim, a desmobilização nos pontos onde restam flagrantes suggestivos para os films dos photographos, é alguma cousa, é muita cousa, mas não é tudo para justificar o afan jornalistico.

Mas o trem especial do dr. Waldemar Luz, director da *E. F. C. B.*, chega a Guaratinguetá. Acompanha-o o chefe do movimento da Estrada, dr. Figueiredo. O dia, nesse caso, não será despido de maior interesse. Ha, por força, algo de notavel a occorrer na região occupada pela reportagem. Conhece-se uma noticia sensacional. O Chefe do Governo não tardará a vir a Guará.

◆ ◆

Deixamos a *gare*. Invadimos a cidade, onde o movimento é animado mas ainda não ha noticia da visita presidencial.

E, emquanto deixam os seus hoteis e vão se reunir na estação altas patentes do Exercito, tratamos de improvisar as possiveis indagações.

— As manobras terminam hoje mesmo? Haverá tempo de focalisar aspectos em redor e voltar á cidade a tempo de fixar a passagem do dr. Getulio Vargas a caminho de Rezende, onde S. Excia. visitará, ao que tambem se diz, as obras da Escola Militar? Ninguem, com autoridade, quer affirmar.

Todos parecem incertos do que occorrerá nessa sexta-feira em Guará. O general Rego Barros, interrogado, diz que espera regressar ainda nessa tarde ao Rio. O seu trem está preparado para deixar a estação ás 15 horas, talvez.

Nenhuma certeza de qual a estação mais fertil para a reportagem, nas horas proximas.

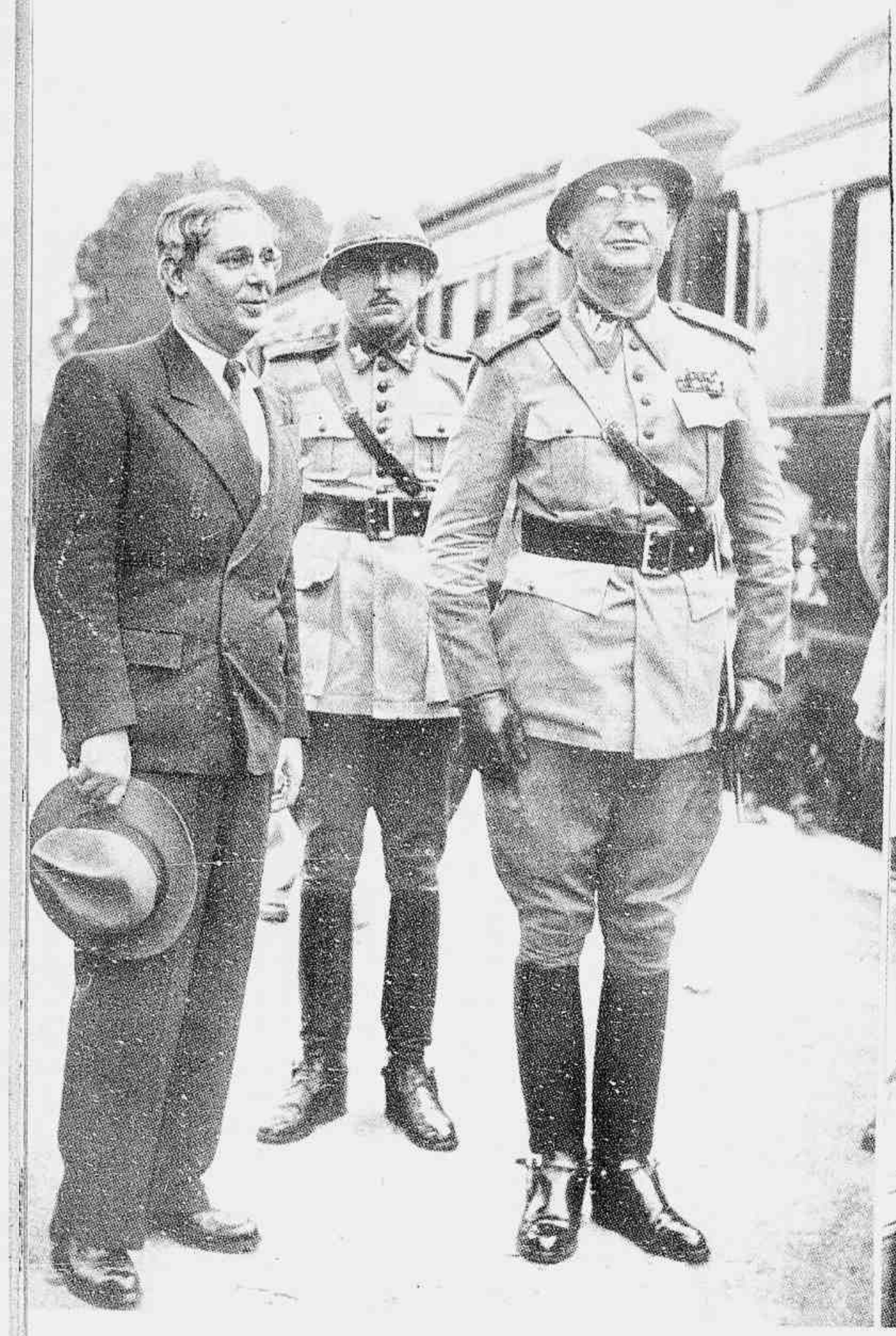
◆ ◆

Subito, Guará recebe a noticia momentosa: o dr. Getulio Vargas, o general Gaspar Dutra e o general Almerio estarão ás 9 horas, reunidos á officialidade que actuou nas manobras do Valle do Parahyba, na Escola Normal de Guaratinguetá, onde será feita a critica das operações. Os officiaes da Missão Franceza e os officiaes paraguayos que frequentam a Escola do Estado Maior receberam a noticia com precisão, nos seus hoteis.

E ás 9 horas, nas escadarias da Escola Normal, a mais luzida escolta, a juventude feminina de Guará, formava alas. Meia hora depois, o Presidente da Republica e o Interventor Federal em S. Paulo desciam de um auto do Exercito ás portas do grande estabelecimento de ensino.

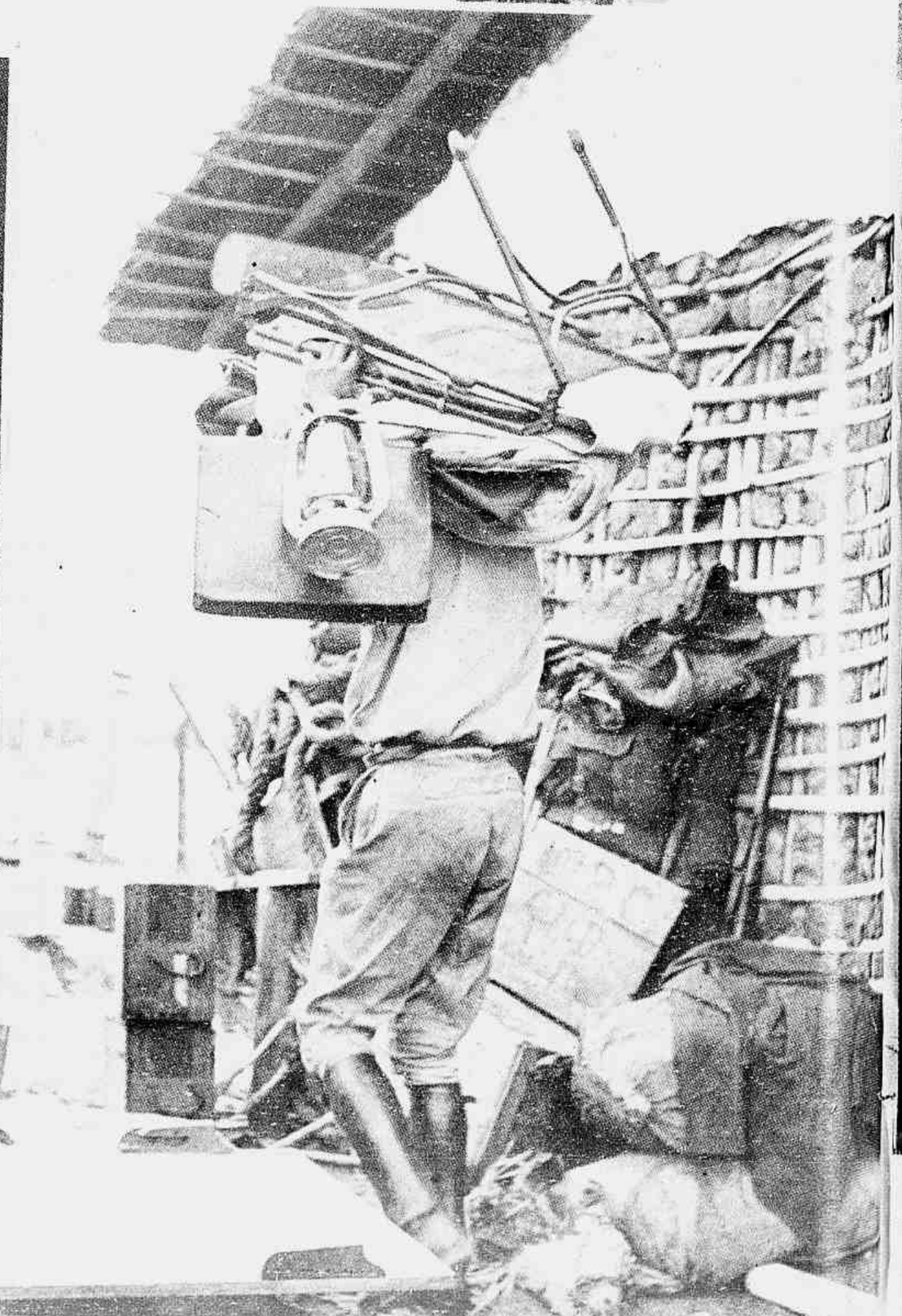
◆ ◆

Em rapidas linhas geraes — e no alvoroço determinado pela premencia de tempo, diversidade de constas, e necessidade de transportar-se a locaes de difficil accesso — a reportagem que elegeu Guaratinguetá para o seu *P. C.* viveu a phase final das manobras com intensidade, recolhendo, naturalmente, documentação photographica mais curiosa na prospera e hospitaleira terra que foi o berço de Rodrigues Alves — o presidente em cujo governo começou a ser cogitada a reorganização do nosso Exercito, hoje em pleno esplendor de suas fortes realidades.

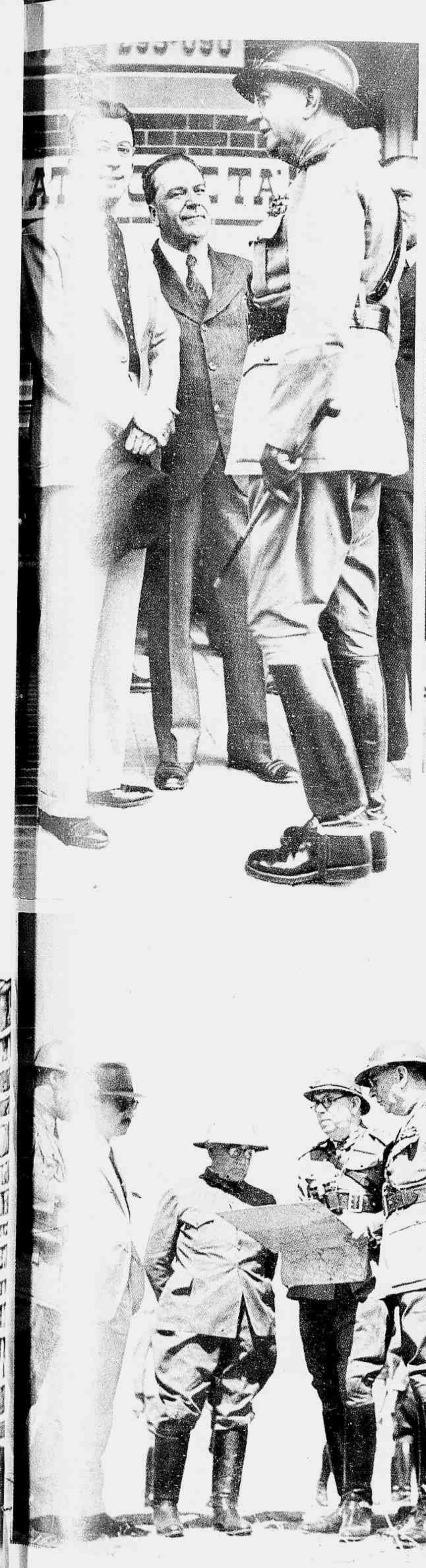


A' esquerda: O general Almerio de Moura, chefe supremo das forças em manobras, recebe o representante desta Revista, e posa diante do trem de seu Q. G. — A' direita: O ministro Gaspar Dutra conferencia com o coronel Penedo Rocha sobre transportes ferroviarios.

Uma patrulha de reconhecimento do Regimento Escola na zona de manobras, entre Guará e Apparecida

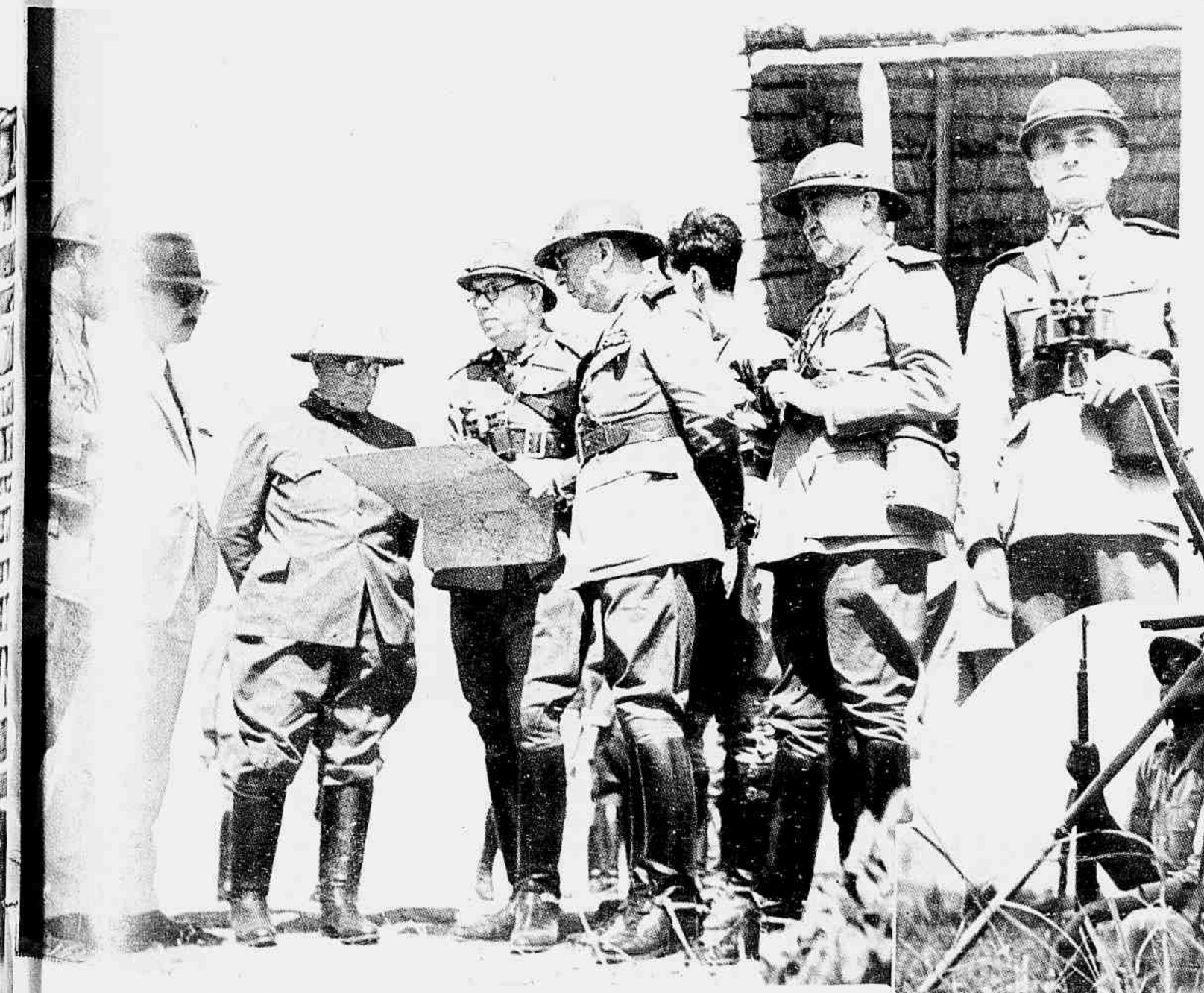


Durante as manobras, na região de Taipas, um [illegible] sobrecarregado



O general Rego Barros, inspector de Artilharia de Costa, no seu trem. A' esquerda — O dr. Waldemar Luz, director da E. F. C. B. acompanhado do dr. Alfredo Neves, director do Departamento Administrativo do E. do Rio, visitam em Guará o general Almerio de Moura.

O coronel Penêdo Rocha, commissario de rêde junto á E. F. C. do Brasil, combina com o chefe da estação de Guará, sr. Achilles de Oliveira, disposições dos transportes ferroviarios, no dia da terminação das manobras.



Na ultima phase das manobras, o presidente Getulio Vargas examina com o general Almerio de Moura, o ministro da Guerra e o general Meira de Vasconcellos a carta da região de Guaratinguetá.

A' direita — Uma metralhadora anti-aérea.

Ao alto: — Officialidade do 11.º R. I. de S. João d'El Rei, reunida em Taipas, durante as manobras. Ao centro: — Soldados do 10.º B. C. de Ouro Preto, na ponte construida pelos pontoneiros na região de Pindamonhangaba. Em baixo: — Tropas de Minas e E. do Rio, á vontade, em seguida á ultima phase das manobras no Valle do Parahyba.

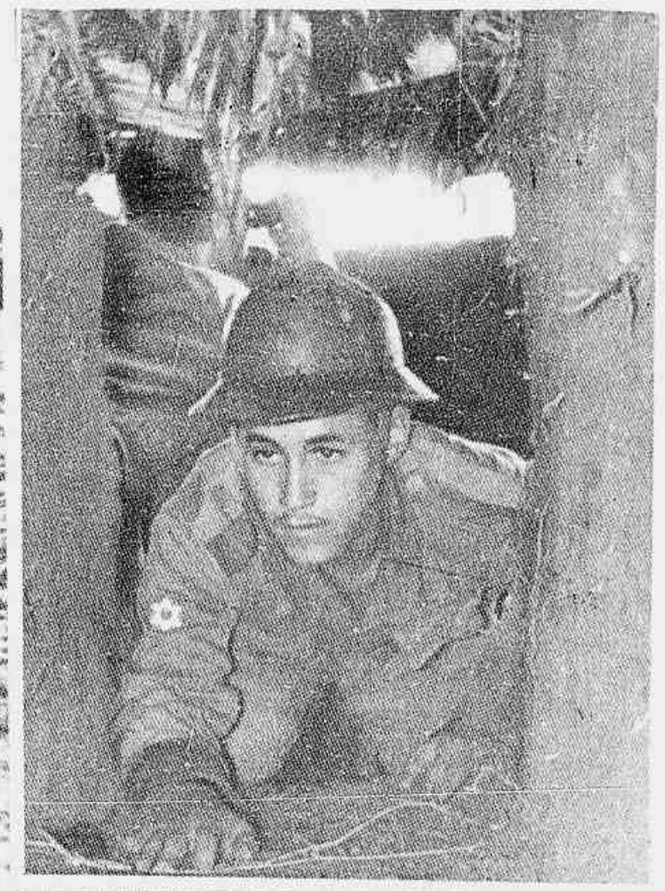
A 1.ª companhia do 10.º B. C. de Ouro Preto, e o seu commandante, na região de Taipas, no primeiro momento de descanso em seguida ás manobras.

Flagrante de uma viatura em disparada na estrada de Pindamonhangaba.

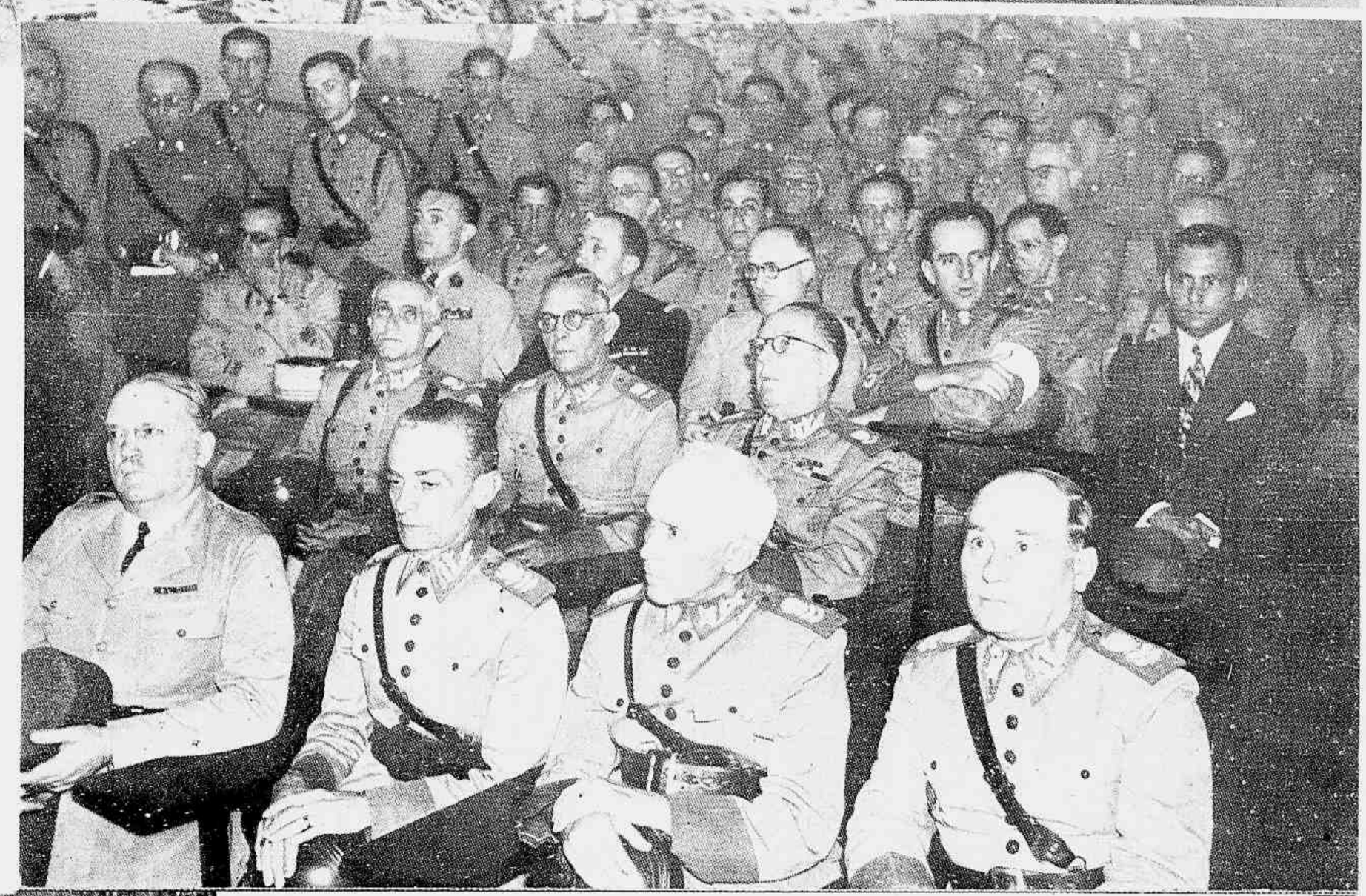
Instantaneo em que se vê um soldado inteiramente equipado, e componente do mesma unidade já á vontade.

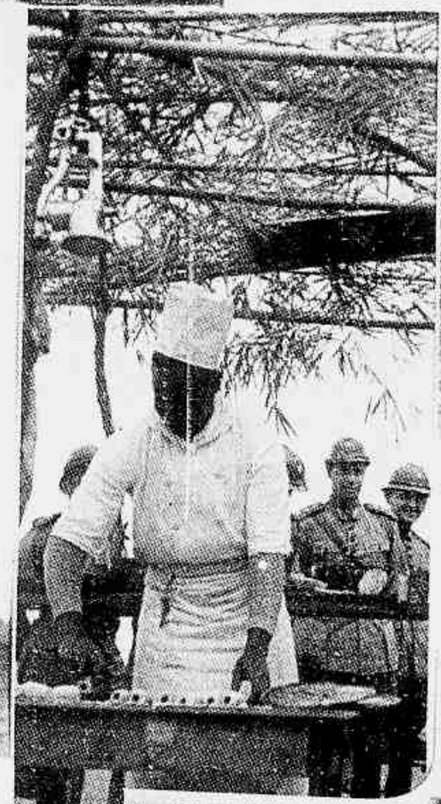
Pontoneiros, do 11.º R. I. ao final das manobras, na ponte que denominaram Getulio Vargas e foi a de maiores proporções que edificaram sobre o Parahyba.

Camionette da Fabrica de Material de Transmissões, em actividade, na cidade de Guaratinguetá.

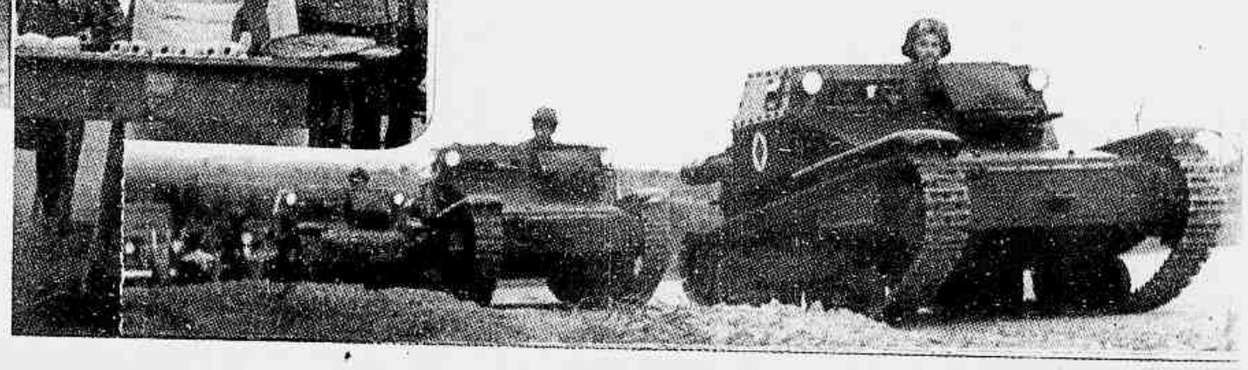


FLAGRANTES obtidos nos campos de manobras, na última phase, ás margens do Paraíhyba. — Na Escola Normal de Guaratinguetá, os generaes Chadebec Lavallade, chefe da Missão Franceza; Meira Vasconcellos, Mauricio Cardoso e Silva Junior, no 1.º plano; e no 2.º os generaes Valentin Benicio, Heitor Borges, Lobato, e officialidade, ouvindo a critica das manobras pelo general Almerio de Moura. — O presidente da Republica e o interventor de S. Paulo, na Escola Normal de Guará, quando falava o ministro da Guerra após a leitura da exposição feita pelo general Almerio.





Já em vias de deixar o sitio de Taipas, uma parada forçada para recolher o capacete que cahiu...
A' esquerda — Dispondo munição de bocca, com requintes de technico. Em baixo — «Tanks» á margem da rodovia Rio S. Paulo, em Apparecida.



Soldados equipados, retirando-se de Roseira, a caminho de Guaratinguetá, de onde regressariam.
Ao alto — Entre Guaratinguetá e Pindamonhangaba, uma viatura prompta a seguir para a região de Taipas.

Recebendo a merecida ordem de ficar á vontade, após os exercicios finaes, a tropa mineira faz uma grande manifestação ao cozinheiro, cuja estrategia foi efficientissima.

· NOTICIAS E COMMENTARIOS ·

O professor Aloysio de Castro, em virtude de lhe haver conferido o Governo a aposentadoria-premio, afastou-se agora, definitivamente, da cathedra universitaria que tanto illustrou. Os novos medicos de 1940, discipulos do grande mestre, solicitaram ao illustre e querido educador que lhes proporcionasse, numa aula especial, a opportunidade de todos appetecida de tributar-lhe a gratidão pelos conhecimentos ministrados e conselho douto dispensado sempre generosamente, emquanto lhes valesse ainda proveitoso ensinamento. Accedendo ao appello dos doutorandos, o sabio, que é um poeta, dissertou pela derradeira vez na 4.ª enfermaria da Santa Casa de Misericordia e essa preleção, no amphitheatro que tem o nome de seu pae, Francisco de Castro gloria da medicina patricia, o professor Aloysio de Castro produziu a mais notavel lição e teve a mais attenta e commovida assistencia. Scientista e homem de sensibilidade, esse medico e estheta da palavra escripta, membro da Academia Brasileira de Letras, falando sentidamente aos seus discipulos encerrou a sua carreira pedagogica com uma obra de erudição e de arte. Nas gravuras, á direita, o professor Aloysio de Castro á frente de seus discipulos ao termo da aula de despedida, e á esquerda o corpo docente da Universidade e parte dos ouvintes dessa lição memoravel.

A NOSSA CAPA

O nosso companheiro Arnaldo Vieira Filho, com o seu sentido adextrado de artista photographico, para este numero

Revista da Semana

A **Revista da Semana**, lindo chromo alusivo á data.

Um flagrante colhido na necropole de São Baptista, onde o extase da creança em oração parece provir de doce imagem.

A imagem do Nazareno dir-se-á em visão, como se deixasse a sébe florida que recobre, piedosa, um tumulo e ganhasse o attitude de **Ressurrexit** da passagem biblica.

O **cliché** faz pensar no suave milagre da presença divina confortando a desolação humana em face do terrivel mysteio da morte.

A Fé mitigando a Saudade.

O dr. Ruy Carneiro, Interventor Federal na Parahyba, chegou ao Rio no dia 28 do corrente. O flagrante que estampamos mostra s. exa. ao lado de alguns dos muitos amigos que o abraçaram no aeroporto Santos Dumont, após desembarcar do hydro-avião da Panair em que viajou acompanhado do dr. Janduhy Carneiro, director do Departamento de Saude do Estado.

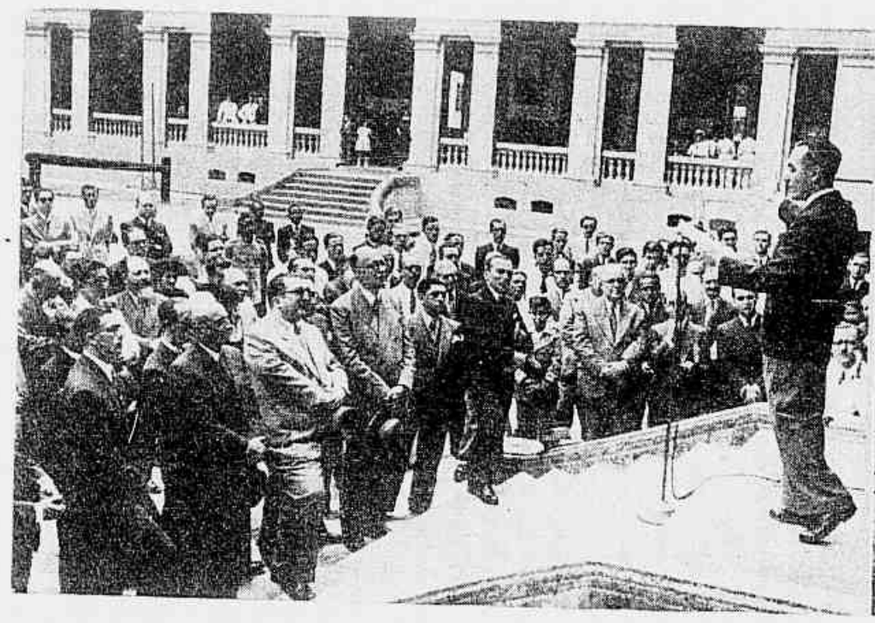
Recital Blanca Anthony

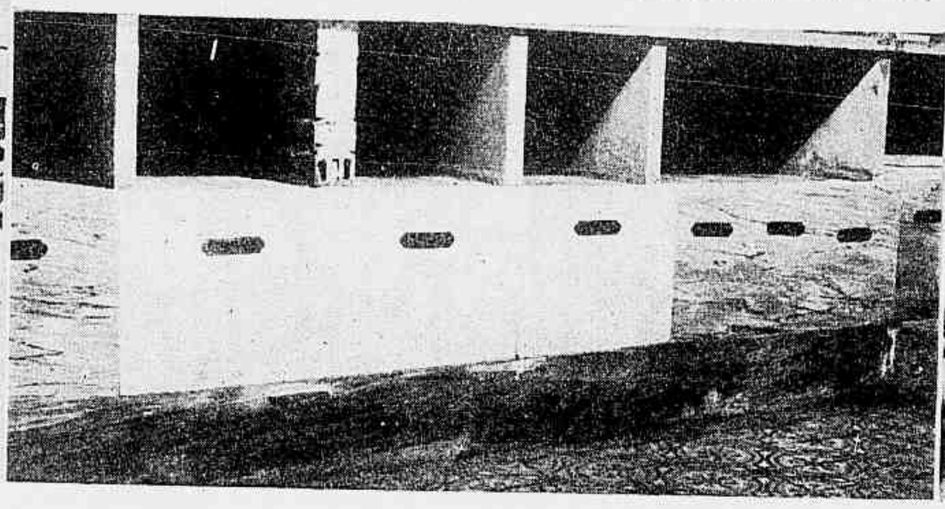
Blanca Anthony, a applaudida cantora que tem o seu recital marcado para a noite de 6 de Novembro, na Escola Nacional de Musica. A festejada cantora interpretará Mozart, Scarlatti, Strauss, Granados, Schumann, Lorenzo Fernandez, entre outros compositores.

M. PAULO FILHO A HOMENAGEM DOS AMIGOS DE PORTUGAL

A Associação dos Amigos de Portugal offereceu um grande almoço ao dr. M. Paulo Filho, director do CORREIO DA MANHÃ. Foi uma festa de grande distincção, da qual tambem participaram os ministros Oswaldo Aranha, Gustavo Capanema, Ataulpho de Paiva, embaixador Martinho Nobre de Mello, dr. Paulo Bittencourt, director-proprietario do CORREIO DA MANHÃ; dr. Mello Vianna, presidente do Conselho Nacional da Ordem dos Advogados; o consul de Portugal e o poeta Olegario Marianno, que compuzeram a presidencia de honra da mesa. Olegario Marianno fez a saudação.

O IV° CENTENARIO DA COMPANHIA DE JESUS SOLENNISADO NO COLLEGIO STO. IGNACIO, DO RIO





Flagrantes das solennidades assignaladoras da passagem do IV° centenario dos Jesuitas, no Collegio Sto. Ignacio, desta capital, vendo-se á esquerda o dr. Julio Barata lendo sua documentada conferencia sobre a obra dos discipulos de Loyola no Brasil; ao centro os nichos inaugurados sob o altar-mór da capella do collegio e onde estão guardados os restos de representantes da Companhia de Jesus; e á direita os padres Justinus Lombardi, Americo Novaes, Francisco de Azevedo, Augusto Calanchi, Andre Fialho de Vargos, Gusmão, José Manoel Madureira, Eugenio de Souza e J. R. João Silanes, ouvindo a peroração do orador das solennidades, dr. Julio Barata.

A escriptora e jornalista Jenny Pimentel de Borba, artista de multiplices talentos, concluiu agora o retrato do embaixador Macedo Soares, posado pelo presidente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro para o palacio de sua residencia em S. Paulo. No **cliché,** a consagrada romancista e apreciada pintora concluindo no gabinete de trabalho do autor de **Fronteiras do Brasil** o retrato de s. s.. e á esquerda, "Sta. Rita de Cassia", uma de suas telas recentemente laureadas pela critica mais autorizada.

O Instituto Historico e Geographico solennisou, em sessão do maior brilho e concorrencia, a passagem do IV.° centenario da Companhia de Jesus, pronunciando o academico Pedro Calmon notavel conferencia allusiva á obra dos Jesuitas no Brasil. Nestas gravuras apresentamos, ao alto, o conferencista e a mesa que presidiu á sessão, figurando, da esquerda para a direita, o Nuncio Apostolico monsenhor Maseia, o embaixador Macedo Soares, o cardeal d. Sebastião Leme e o escriptor Max Fleiuss, secretario perpetuo do Instituto; ao centro, membros do Instituto Historico, entre os quaes o chanceller Oswaldo Aranha, presentes á commemoração, e em baixo um aspecto da numerosa assistencia.

As discipulas da professora Zilah Moura Britto realizaram na Escola Nacional de Musica uma audição de piano que resultou numa festa de arte encantadora. As jovens recitalistas, rodeando a mestra, posaram para esta pagina da Revista.

A Universidade do Brasil commemorou com uma sessão solemne na Escola Nacional de Musica a data da passagem do IV° centenario dos Jesuitas no Brasil. A' mesa que presidiu á sessão vêem-se o ministro da Educação, o reitor da Universidade, o nuncio apostolico monsenhor Masela e o bispo d. Helvecio.

2.° Congresso Odontologico Brasileiro

Por occasião do encerramento dos trabalhos do 2.º C. O. B., foi prestada calos congressistas ao seu presidente, professor Abelardo de Britto, uma significativa homenagem. Aqui reproduzimos dois detalhes dessa homenagem: a placa de bronze afixada na Faculdade Nacional de Odontologia, da qual o professor Abelardo de Britto é digno director, e um grupo apanhado por nossa objectiva após o almoço offerecido aos estudantes argentinos.

VALHA A VERDADE

A improvisação jornalistica — que o registro profissional não remediou — tem impedido a prosperidade da industria da imprensa no Rio muito mais do que o encarecimento da confecção de todas as nossas **folhas volantes**. Não é o custo do papel, o orçamento da **mão de obra**, não é nada disso que entrava a expansão do jornalismo carioca.

Os **heraldos** nativos não competem em viagens com os seus confrades cosmopolitas principalmente por causa... dos seus redactores e collaboradores improvisados.

Ninguem se aventura a exercer o logar de **guardador de automoveis**, ninguem se propõe a vender laminas de barbear, ou se arrisca a varrer feiras-livres sem a devida preparação. Entretanto, diariamente, apparecem, nos gabinetes de directores de jornaes e revistas, pessôas que desejam escrever nos orgãos de imprensa, declarando desde logo não ter **pratica**, não serem **profissionaes**, mas julgarem-se capazes de compôr sueltos, redigir chronicas, serem jornalistas, emfim. E' o diabo. E é a razão pela qual os nossos jornaes raramente possuem officinas proprias, e rareiam aquelles que teem edificio de sua propriedade.

ASSIM FALAMOS...

A **França** do seculo XVII, a **sécia** e a **maravilhosa** do Imperio não foram mais delicadas de espirito do que a nossa **granfina**. A' garota de Copacabana tem faltado **décor**.

Não hade ser numa archibancada de estadio de **foot-ball** ou numa sala de projecção cinematographica mais ou menos refrigerada que a successora da **melindrosa** poderá ostentar refinamento... Aliás, entre **granfos** de meias curtas, sem ligas, leitores apressados de **manchettes** sobre a Guerra, confundindo todas as latitudes e longitudes, a carioca de 1940 realiza prodigios para não submergir na inexpressão do ambiente.

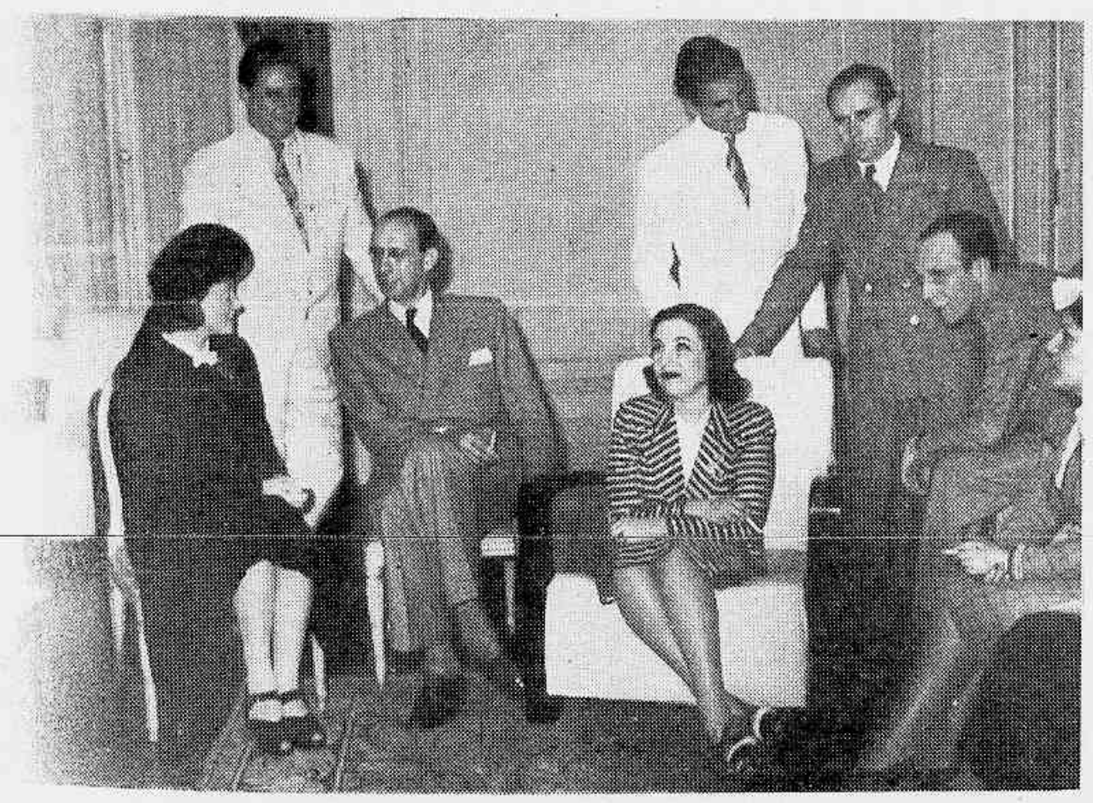
Por isso mesmo, as tentativas libertarias das senhoras que promovem exposições de pintura, compõem livros ou propiciam outras reuniões intelligentes ás nossas patricias merecem o encorajamento da critica. Quando nada, os certamens estabelecidos pelas senhoras em questão proporcionam á população feminina ensejo a evadir-se por algumas horas ao **trottoir** na Cinelandia, obrigado á grosseria das apreciações pretensamente galantes dos **habitués** da calçada das confeitarias-sorveterias.

RETICFICAÇÃO

A pedido dos srs. Nelson Pessôa e Eduardo de Oliveira Junior, deixamos aqui rectificada a legenda que acompanhou o registo photographico, feito pela Revista da Semana de 7 de Setembro, a proposito da inauguração do Lloyd Immobiliario. Dest'arte, fica esclarecido que o sr. Nelson Pessôa compareceu áquella solenidade em caracter particular, e não como representante do Syndicato e Bolsa de Immoveis conforme publicámos por engano.

Mademoiselle Marcelle Rubinstein offereceu um cocktail party á imprensa

As lisonjeiras referencias ao Brasil dessa notavel especialista em assumptos de belleza

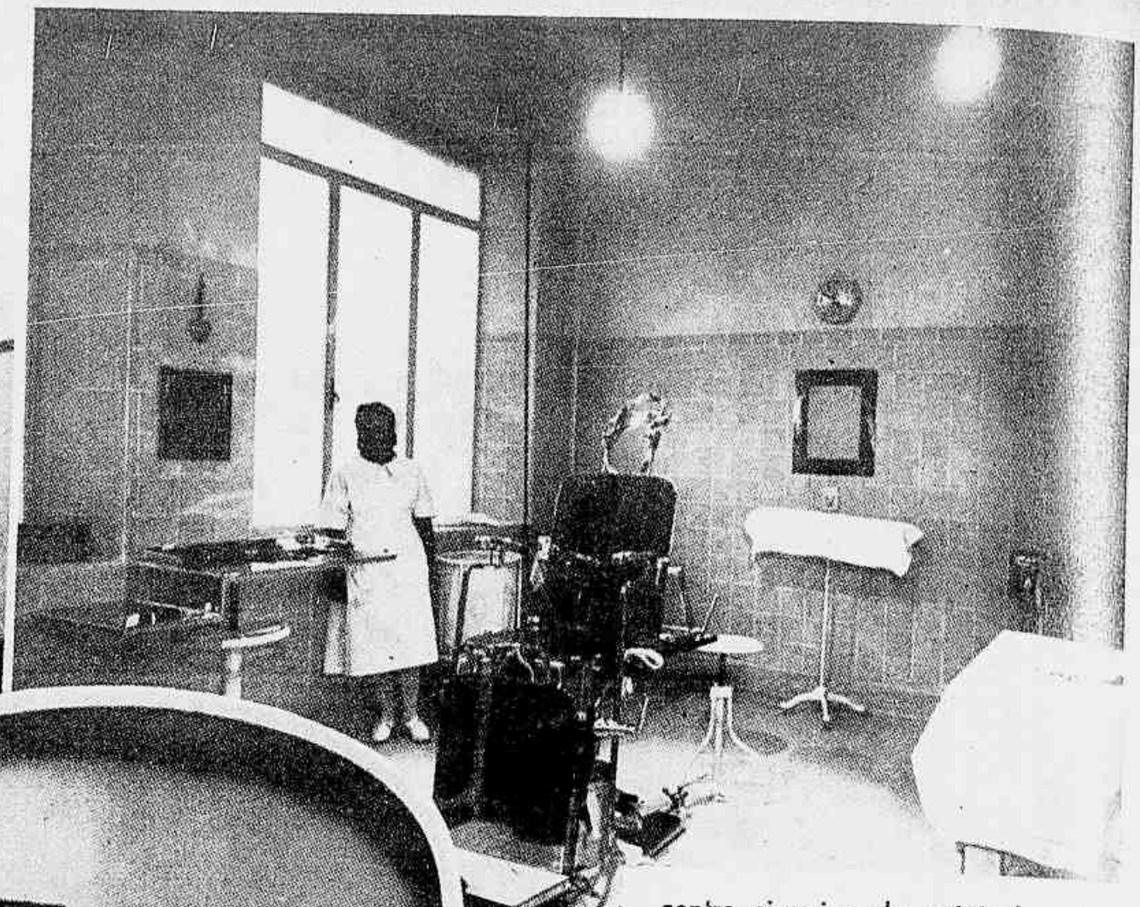


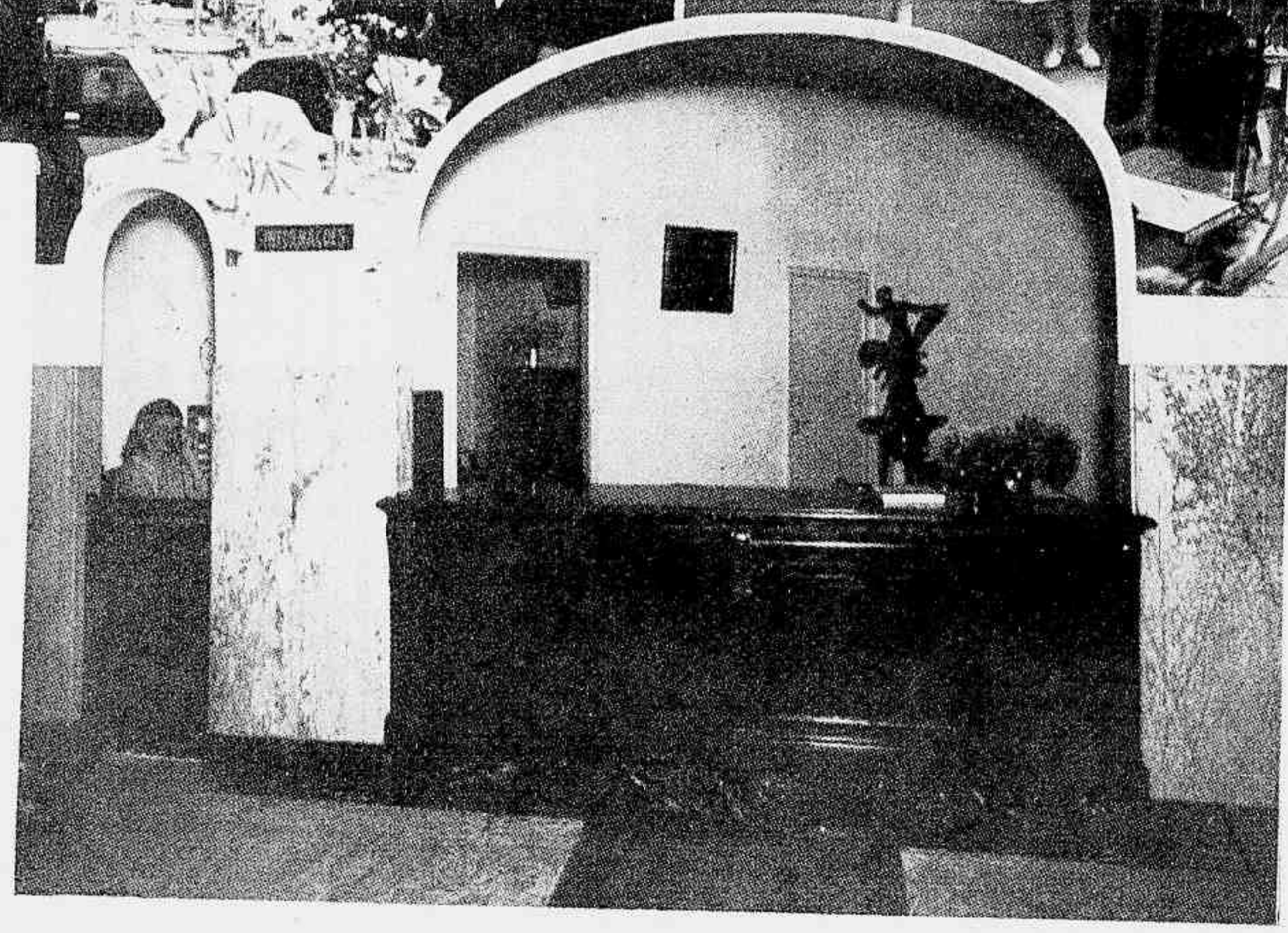
No Copacabana Palace, onde se acha hospedada, mlle. Marcelle Rubinstein, sobrinha da celebre Helena Rubinstein (princeza Gourielli-Tchkonia), offereceu á imprensa um cocktail party, que decorreu num ambiente de sympathia, animado pela vivacidade e pela graça dessa grande especialista em belleza, que vem applicar no Brasil os conhecimentos e a experiencia que accumulou, dirigindo o salão Helena Rubinstein, em Paris. Conversando com os jornalistas, mlle. Rubinstein mostrou-se encantada com a nossa terra, que chamou de Paraizo. Não ha muito que deixou a França assolada pela guerra, dirigindo-se para a America do Norte, onde aproveitou sua estadia para estudar com Helena Rubinstein processos de tratamento de belleza adequados ao clima tropical. Chamou-lhe, tambem, a attenção a belleza natural da mulher brasileira, á qual se referiu enthusiasticamente. Perguntada sobre seus projectos, assim se exprimiu: "Venho inaugurar, aqui, o salão de belleza Helena Rubinstein, para o qual espero conseguir a mesma reputação que os nossos salões têm grangeado em outras partes do mundo. Vou, desde logo, applicar recommendações especiaes para a pelle das brasileiras, recommendações que são resultados de estudos de Helena Rubinstein, em sua viagem ao Brasil". Ao cocktail estiveram presentes varios representantes de jornaes e revistas, miss Esta Shepard, directora de Helena Rubinstein para o Brasil, o sr. Geraldo Macedo e miss Clotilde Oppenheimer, respectivamente director e chefe do Departamento Estrangeiro da Empreza de Propaganda Standard Ltda.

Flagrante da visita que a Missão Economica Argentina realisou ao Instituto Nacional do Mate. Vê-se á direita o dr. Diniz Junior, presidente, mostrando graphicos e notas. O primeiro á esquerda é o sr. Carlos Gomes de Oliveira, vice-presidente do Instituto, que tambem acompanhou a missão durante sua permanencia na casa.

Flagrante da visita que os componentes da embaixada e jornalistos bahianos ora nesta capital fizeram ao almirante Aristides Guilhem. Da esquerda para a direita: Muniz Pacheco, de "O Imparcial"; Euvaldo Albuquerque, de "A Tarde" e representante da "A. B. I."; Emo Duarte, do "Correio Bahiano"; Paiva Lima, secretario do "Diario da Bahia"; sr. exc. o Ministro da Marinha; Omar Barros, do "Diario de Noticias"; Milton Figueiredo, da Radio Sociedade da Bahia; e Aureo Contreira, da Agencia Victoria e secretario do Syndicato dos Jornalistas da Bahia.

INAUGURADAS AS NOVAS INSTALLAÇÕES DO INSTITUTO CIRURGICO PAES DE CARVALHO





Depois de mais de um anno de importantes obras de reconstrução foram finalmente inauguradas as novas e modelares installações deste Instituto.

Na tarde de sabbado estiveram reunidos para uma visita a esta casa de saúde os representantes da imprensa, sendo recebidos pessoalmente pelo dr. Pedro Paulo Paes de Carvalho, que demoradamente esteve percorrendo todo o edificio explicando pormenores do seu bello emprehendimento.

O Instituto foi, no domingo, officialmente aberto á visita de toda a classe medica e de muitos amigos do illustre cirurgião.

Foi de uma agradavel surpresa a impressão dos visitantes pois achavam-se deante de um hospital de typo verdadeiramente americano com todos os aperfeiçoamentos e installações technicas das mais efficientes. Foi elogiadissimo o novo centro cirurgico de original architectura, com as suas duas lindas salas azues de alta cirurgia onde nada foi esquecido, sua sala de maternidade e sua magnifica e completa esterelisação toda embutida em aço inoxydavel sendo todo o centro cirurgico installado com ar condicionado e microfones.

São egualmente notaveis o conforto e elegancia dos appartamentos com installação de radio central em todos os quartos, as bellas cozinhas onde os fogões e machinismos são todos electricos, a moderna lavanderia, o restaurante, com o seu pateo ajardinado, e as optimas installações dos ambulatorios dos accidentes de trabalho. A capella onde a missa é celebrada diariamente destaca-se pelas suas linhas artisticas. Ganhou a nossa cidade mais um monumento de civilisação, cultura e benemerencia á serviço da sciencia.

Bodas de ouro

Festejando o 50.º anniversario do feliz consorcio de d. Maria Lucia Rabello Jardim e dr. Catão Jardim Junior, seus filhos, genros e netos fizeram celebrar missa solemne na igreja de N. S. da Paz, á qual compareceram innumeros parentes e amigos do illustre casal. Na photographia, tomada após o acto religioso, figura o arcebispo de Diamantina, dom Serafim Jardim, irmão e cunhado dos homenageados, que veiu especialmente daquella cidade mineira para officiar em tão imponente ceremonia.

NOTICIARIO ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

NOVEMBRO 2 SABADO — sras. Guilhermina Alves, Carmen Ferreira Chaves e Ilka Viamão; srtas. Eulalia Mendes, Henriette Lawrence, Hormina Leal e Moema de Queiroz Sampaio; a menina Christina Monteiro; o menino Carlos Pimenta; o dr. Arthur Marçal; o professor Gastão Orbino.

NOVEMBRO 3 DOMINGO — sras. Luiza Pragana, Maria Augusta Lameira e Constança de Brito e Costa; srtas. Armandina Soares, Eunyce Guimarães e Venina Sant'Anna; o menino Oswaldo Mello; srs. Euclydes de Magalhães e Honorio Godoy.

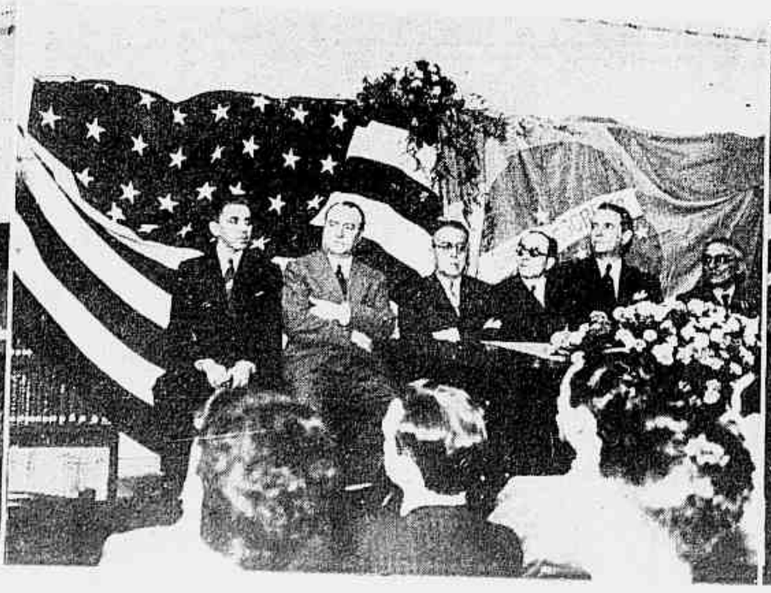
NOVEMBRO 4 SEGUNDA FEIRA — sras. Vicentina do Amaral, Leonor Campos e Herminia Rocha; srtas. Violeta Lauro, Aracy Fernandes e Jandyra Santos; a menina Ogarita Balesteros; srs. Arnaldo Machado e Octacilio Siqueira; o menino Gaspar de Faria.

NOVEMBRO 5 TERÇA FEIRA — sras. Alzira Copernico, Augusta Linhares e Tharcila Pontes; srtas. Léa Moraes, Renata Moncorvo e Maria da Graça Mesquita; srs. Otto Corrêa, Paulo A. de Azevedo e Hugo de Souza; o menino Walter Nogueira.

NOVEMBRO 6 QUARTA FEIRA — sras. Angela Candini, Eva Ferreira e Luciola Ferraz; srtas. Edwiges Mattoso, Norma de Sá Pereira e Dolores Weiss; os srs. Mario de Carvalho, Jayme Ribeiro e José Pereira Coelho; o menino Gualter Gomes.

NOVEMBRO 7 QUINTA FEIRA — sras. Esperança Pires Brandão, Judith Vasques, Iracema Braga e Virginia Reis; srtas. Victoria Pires, Abigail Portella, Marianna Vidal e Regina Thompson; a menina Romelia Negreiros; srs. Alcides Cozzi, Waldemar Paiva, Abelardo Costa e Sylvio Maia.

NOVEMBRO 8 SEXTA FEIRA — sras. Bertha Pagano, Paulina Smidt, Nair Maia e Consuelo Olyntho; srtas. Guiomar Affonso; Lygia Bittencourt, Rachel Roxo e Laura de Andrade; srs. Severiano Gill, Raul Chaves, Bibiano Leal, Adalberto de Almeida, Ludovico Morel, Lauro Marinho e Gastão Mayer; o menino José Carlos Medina.



O dr. Oswaldo Trigueiro, nosso illustre collaborador, pronunciou no Club dos Advogados notavel conferencia analysando as "Transformações do Federalismo Norte-Americano". O conferencista — que vem de estudar a vida politica dos Estados Unidos, onde fez um curso especialisado na Universidade de Michigan — figura destacadamente á esquerda da gravura; nos demais aspectos reunidos no cliché vê-se a mesa dos directores do Club dos Advogados que presidiu á reunião e parte da assistencia á palestra.

O JOCKEY CLUB Mundano

Mais um domingo e, como já é tradição mais uma tarde gloriosa para o Hippodromo da Gavea. Conforme se verifica nas photographias desta pagina, a 75.ª corrida deste anno teve uma elegante concorrencia e, apezar do dia frio e incerto, assignalou mais um grande acontecimento mundano nesta capital.

Tres aspectos da tribuna dos Socios.

Na "terrasse".

A senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto, na tribuna de honra, examina um programma das corridas.

O astro cinematographico Hugo del Carril e a estrella Maria Ledesma, em companhia de seu empresario.

Hugo del Carril entre jornalistas.

Palacio Serigy — Aracajú

Duas obras gigantescas do Interventor Eronides de Carvalho

Por NENÊ MACAGGI

Hospital-Colonia de Psychopatas

A 10 kms. de Aracajú, recentemente inaugurado com a presença de psychiatras do nordeste brasileiro, reunidos num congresso de Neurologia, Psychiatria e Hygiene Mental, fica situado na Fazenda Santa Rosa o Hospital Colonia de Psychopatas, com capacidade actual para 102 doentes.

Não podendo fugir das exigencias da Psychiatria moderna, tem seus medicos todos especializados e sua construcção attingiu a 990:000$000, approximando-se as installações de 300:000$000.

Compõe-se de 8 pavilhões bastante amplos: um *Pavilhão Administrativo*, com a Directoria, Secretaria, Appartamento para o Medico interno, Laboratorios, Pharmacia, Bibliotheca, Gabinete Dentario, Otho-rhyno-laryngologia, Almoxarifado, Pequena Cirurgia etc.; dois *Pavilhões para Calmos* (um masculino e um feminino); um *Pavilhão de Refeitorio*, com a Sala de Refeitorio para Enfermos, Sala dos Medicos e Sala dos Enfermeiros; um *Pavilhão da Rouparia*, com Lavanderia, Serviço Sanitario da Cozinha, Copa Geral, Cozinha, Despensa, Frigorifico e Esterilizador de roupas; um *Pavilhão da Capella e Necroterio* e dois *Pavilhões para Agitados* (um para cada sexo), abrigando 13 doentes, composto de Enfermaria com 6 Leitos, 7 Quartos individuaes, 2 Quartos para enfermeiros, 2 Salas para Balneotherapia, Sala do Medico, Sala de estar, Copa e Serviço Sanitario.

E' uma cidade sem muralhas, uma *psycholandia* de portas abertas, onde o typo pavilhonar é uma caracteristica moderna da construcção dos manicomios.

Sendo um Hospital Colonia, será adoptada nelle a applicação systematica do Trabalho como elemento valioso de cura, de rehabilitação social dos doentes. E terá tambem campos de sport e um serviço de irradiação musical seleccionada, tendo-se em vista a realização da chamada ludotherapia.

O Serviço de Assistencia aos Psycopathas, do qual o Hospital Colonia é a parte principal, mantém na cidade um ambulatorio para tratamento de doenças nervosas e mentaes e um Escriptorio de Hygiene e Prophylaxia Mentaes. E a manutenção desse Serviço é custeada pela renda de um tributo especial creado pelo interventor Eronides de Carvalho, com o nome de "Taxa de Assistencia aos Psychopatas". Para se verificar o prompto effeito de semelhante gesto basta saber que a ultima renda desse Serviço chegou a 420:000$000.

Departamento de Saude Publica

O Palacio Serigy, onde funcciona o Departamento de Saude Publica do Estado, acha-se collocado á praça General Valladão, bem no centro de Aracajú.

Inaugurado em fins de 1938, é o edificio mais bonito e maior da cidade, nelle funccionando o Departamento e os Serviços Agricolas Articulados.

E' seu director o dr. Claudio Magalhães da Silveira, o qual é ajudado por 16 medicos, 12 enfermeiras-visitadoras, 16 auxiliares de enfermagem e 12 guardas-sanitarios, além de pharmaceuticos e varios outros auxiliares.

O *Serviço Sanitario*, dispondo de uma verba annual de 920 contos de réis, compõe-se de um Centro de Saude, com todas as actividades de Saude Publica, Serviços de Educação e Propaganda Sanitaria, Fiscalização de Generos Alimenticios, Engenharia Sanitaria, Serviço de Enfermeiras-Visitadoras, Serviço de Enfermeiras Escolares, Serviço de Bio-Estatistica, Laboratorios de Chimica e Bromatologia e Serviço de Prophylaxia da Lepra.

O Centro de Saude, frequentado diariamente por 320 pessôas nos differentes Dispensarios, tem as seguintes actividades: *Serviço de Hygiene da Creança*, onde são attendidas creanças na edade infantil, escolar e pré-escolar; *Serviço de Hygiene Pré-Escolar*, *Gabinete Dentario*, *Gabinete de Ophtalmo - otho-rhyno-laryngologia*, *Dispensario de Syphilis e Doenças Venereas* (Secção Masculina e Secção Feminina), *Dispensario de Tuberculose*, *Doenças da Pelle*, *Serviços de Exame de Saude*, *Laboratorio*, *Serviço de Epidemiologia*, *Policia Sanitaria* e *Generos Alimenticios*.

Funcciona no Departamento, que é o 3.º, no genero, do Brasil, um curso para Enfermeiras-Visitadoras, já se formando nelle duas turmas de 10 alumnas cada, estando no momento em terminação a terceira turma de 15 moças.

Além desse Serviço, o Departamento mantém no interior 7 Districtos Sanitarios compostos de 41 Postos de Hygiene e possue tambem na capital um grande Laboratorio de Serviço Bromatologico que prepara vaccinas, exames mais complexos e especialidades pharmaceuticas para serem distribuidas nos diversos Dispensarios.

—oOo—

São estas duas obras sociaes gigantescas, ás quaes se unem orgulhosamente o Sanatorio de Tuberculosos, o Leprosario de Aracajú e a Cidade de Menores "Getulio Vargas", que dão testemunho, ao povo sergipano e ao Brasil inteiro, do esforço titanico, do carinho e da bôa vontade com que o interventor Eronides de Carvalho serve ao seu Estado e, com maior patriotismo, á sagrada causa social pela qual tanto se interessam todos os brasileiros!

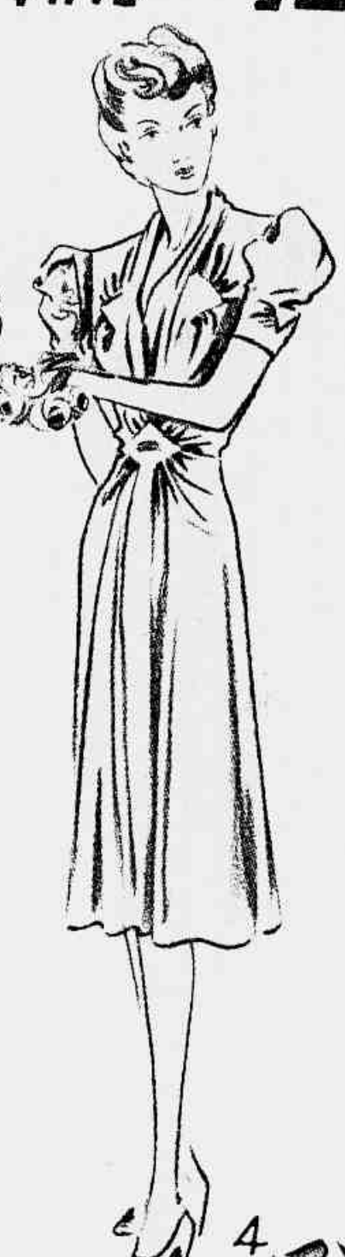
JORNAL DAS FAMILIAS

A sensibilidade dos figurinistas opéra prodigios. Encontrar cambiantes, e acertar os tecidos mais proprios a fazel-os luzir nas **toilettes** para a noite é já hoje adeiro **test** de aptidão entre os seguidores de Poiret. Obter como que effeitos uz sem chegar a reverberos de **féerie**, suggerir ambientação nocturna evitando ssica impressão do luar argenteo, fugindo á idéa de tons de lua em trevas oite alta, offerece difficuldades apenas contornaveis pelos portadores da scen- da inspiração. E a lembrança das **soirées** em sociedade deve, por força, estar á do esplendor das luzes artificiaes.

Tabaé dourado, nesse caso, é o mais indicado a **illuminar** as linhas de uma **toilette** de noite, dando a silhueta brilhante, coherente com o luzir de crystaes de espelho, e de baixellas, e dos lampejos no **parquet** dos salões de reunião. Um turbante discreto, da mesma côr e fazenda, dá ao vulto feminino a graça de uma phalena dourada.

Já a elegancia de um **manteau** de linhas sobrias, que constitua o casulo de onde ha de surgir cada phalena dourada, deve ter a côr do pello de camello, o beige pallido, e trazer, adornando-o, grandes botões de crystal. Os nossos modelos, dos mais felizes, foram imaginados pelo desenhador Omar Kian.

O QUE ESTA' NA MODA



1 — Impermeavel para proteger os vestidos para a noite, ethéreo, transparente; material tratado pelo Koroseal, que não deixa passar a chuva. 2 — Vestido de foulard branco com bolas azul marinho, barra da saia de foulard preto, o bolero do mesmo foulard preto. 3 — Costume de crepe de fantasia, o casaco longo e ajustado, a saia com pregas duplas. 4 — Vestido de crepe branco, guarnecido com franzidos e applicações. 5 — Vestido de organza azul marinho com desenhos brancos. A saia termina com pregas. 6 — Vestido para a noite, de crepe romain lilá — acompanhado por um bolero do mesmo tecido torna-se um vestido para jantar. Cinto de velludo roxo escuro. Bouquet de violetas ou de rosinhas côr de rosa. 7 — Vestido de crepe castanho, a saia com godets plissados, o corpo com bolsos e flôres applicadas. 8 — Vestido para jantar, de crepe verde, guarnecido com viéses de setim do mesmo colorido. Papoulas vermelhas como enfeite. 9 — Vestido elegante de crepe-setim preto, guarnecido com o mesmo tecido vermelho. A toque do tecido vermelho. 10 — Costume composto de saia de lã verde, casaco e bolsa de tecido escocez, verde, branco e preto. 11 — Manteau de lã beige guarnecido com pelle ou velludo marron escuro. 12 — Vestido de crepe beige claro com bordado e cinto azul marinho.

Labios QUE INSPIRAM Amôr

Suaves mas não gordurosos; attrahentes mas não pintados

LABIOS assim proporciona o baton Tangee. Não pinta porque não é pintura. Suavisa porque tem base de "cold cream". Tangee dá um aspecto encantador de naturalidade porque pode ser graduado a gosto, em harmonia com a sua propria côr. Passando ligeiramente é encarnado; repassando-o dá até um rubro intenso. E se ainda quizer um matiz mais intenso, ha o Tangee Theatral. Tangee tem todas as qualidades combinadas de varios batons e mais um encanto: naturalidade! Não ha attractivo maior nem que mais realce a sua belleza. Use Tangee! Para perfeita harmonia use tambem o Rouge Tangee e o Pó facial Tangee.

O Baton de fama mundial
TANGEE
EVITA A APPARENCIA DE PINTURA

Braços e Axillas sem macula

LIVRES DE PELLOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

As grandes estrellas de Hollywood e do velho mundo não usam jámais a navalha ou outros meios antiquados para remover os pellos superfluos nos braços, axillas e pernas. O depilatorio ideal "Racé" destróe instantaneamente e até á raiz todo vestigio de pennugem e mesmo os pellos mais grossos. "Racé" é o moderno depilatorio em pó, branco, suave e perfumado; não contem substancias prejudiciaes á pelle e não tem máo cheiro.

"Racé" elimina os pellos com incrivel rapidez, não irrita a pelle e evita que os pellos tornem a crescer mais vigorosos.

NÃO MAIS VESTIDOS INUTILIZADOS

pelo suor originado dos pellos das axillas, que exhalam cheiro desagradavel.

Use "Racé" e faça-nos o obsequio de contar os resultados ás suas amigas.

RACÉ vende-se nas principaes drogarias, perfumarias e pharmacias.

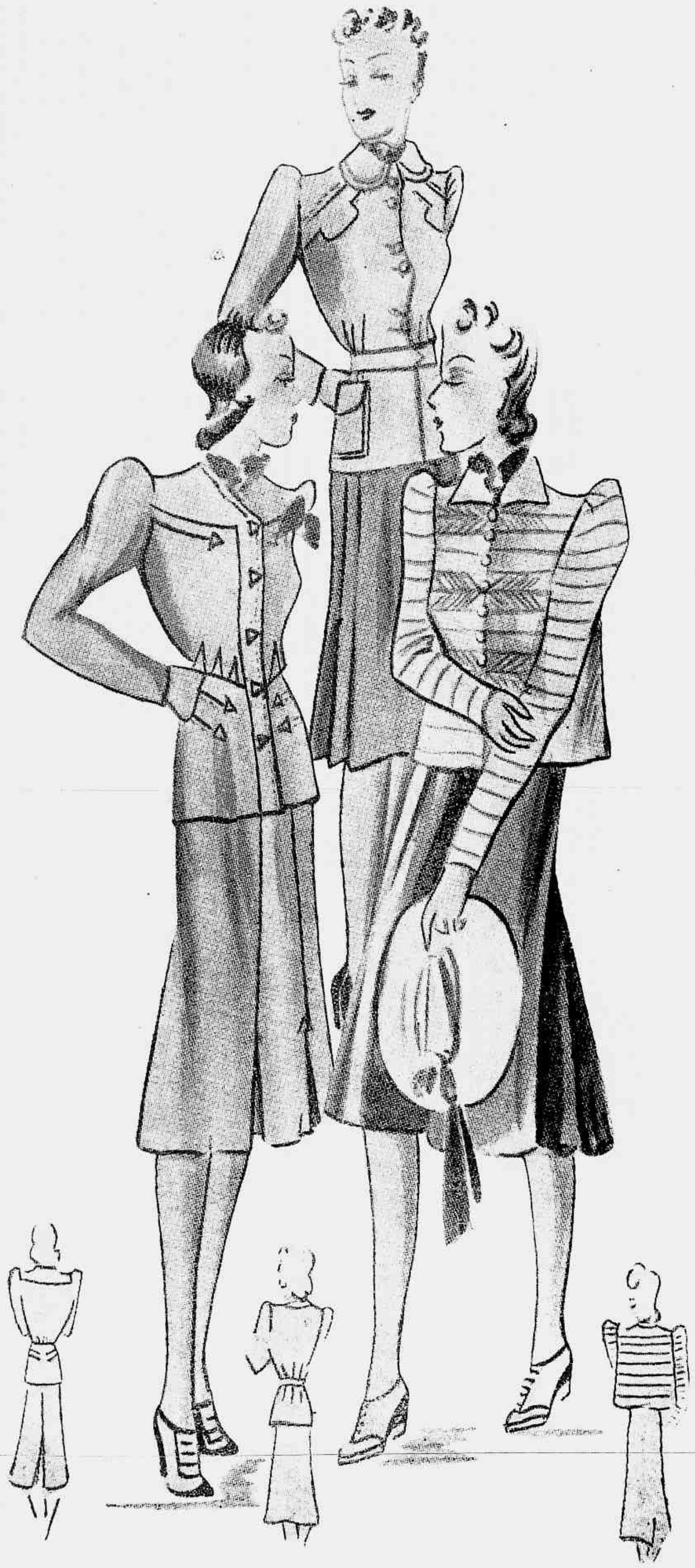
"LABORATORIOS VINDOBONA"

RUA URUGUAYANA, 104 - 5.º AND. — TEL. 23-1100 — RIO DE JANEIRO

PEÇA FOLHETOS GRATIS — PEDIDOS DO INTERIOR ATTENDEM-SE NO MESMO DIA

Racé
o perfeito destruidor do pello

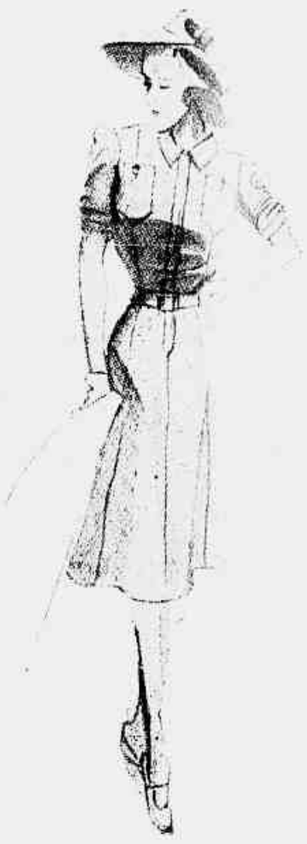
LABORATORIOS VINDOBONA R. S. R. — 3
RUA URUGUAYANA, 104 - 5.º AND. — RIO DE JANEIRO
Queira enviar-me o folheto explicativo do DEPILATORIO RACÉ
Nome .....
Rua .....
Cidade ..... *Estado* .....



1 — Costume de lã ou crepe amarello esverdeado (limão), com pespontos e triangulos bordados. 2 — Saia de lã marron avermelhado, casaco do mesmo tecido amarelo. Póde ser executado em crepe ou linho. 3 — Sobre um vestido de crepe azul marinho, um casaco largo branco, com listas azul marinho e guarnecido com bordados azul marinho nas frentes.

Toilette para a noite, de gaze chiffon de fantasia; a saia e o corpo com ordens de franzidos.

Vestido de crepe azul marinho com pintas brancas, guarnecido com festões bordados com linha brilhante branca.



Vestido singelo de jersey ou linho. Com bolsos abotoados.

Costume de crepe branco. Blusa e chapéo de crepe branco com bolas azues.

1 — Costume elegante de crepe marocain verde, o casaco com grandes bolsos franzidos. 2 — Vestido de crepe beige escuro, a pala guarnecida com franzidos.

PENSAMENTOS DO DR. COUE'

Aprendamos a cultivar nosso caracter, aprendamos a dizer as coisas promptamente, claramente, simplesmente e com uma determinação calma: falemos pouco, mas claramente; digamos só o que é preciso.

***

Cultivemos o dominio sobre nós mesmos. Evitemos a colera, porque a colere gasta a nossa energia: enfraquece-nos. Nunca faz nada de bom; só destróe e sempre é um obstaculo ao successo.

***

A auto suggestão é um instrumento que é preciso aprender a servir-se como se faz com qualquer outro instrumento. Uma espingarda excellente entre mãos inexperientes dá pessimos resultados, mas, se essas mãos forem habeis, mais facilmente collocam as balas no alvo.

CHRONICA DE PARIS

A moda prepara encantadores modelos, alegres, mas com a sobriedade que as circumstancias exigem.

Não sómente os ensembles e os costumes, mas tambem os vestidos, teem muitas vezes dois coloridos combinando admiravelmente bem; unindo o tecido de fantasia ao lado de um só tom, o branco, um tom vivo ou suave alegra os tecidos escuros, assim como o tecido escuro dá uma nota distincta a um vestido claro, seja elle branco ou não. Tudo isto dá ao panorama das modas um aspecto muito interessante.

E' curioso observar as diversas silhuetas, porque são muitas as impostas pela moda. A saia curta, en-forme, com cintura fina, mangas curtas, é a que mais successo tem obtido.

Para o sport, viagem e passeios de manhã, são as saias rectas, estreitas ou com pregas acompanhadas por blusas brancas ou de tons suaves e por um casaco, largo em geral que dominam.

Para a tarde tambem numerosos são os estylos, desde o vestido amoldando-se ás formas até o que mais adeptas tem: o da saia ampla e com basquinha levada para atrás com godets e pregas duplas. Nos elegantes ensembles para a tarde que teem esta linha, vestido e manteau teem corte identico: cintados na cintura, alargando-se para baixo, com a roda centrada nas pregas; drapés e plissados teem um papel muito importante na moda actual. Os drapés amoldando-se chamam a attenção para as formas do corpo, as pregas duplas muito profundas alargam a saia, vendo-se tambem palas franzidas e franzidos ninho de abelhas guarnecerem muitos vestidos. As gollas guarnecem-se com [illegible], laços, ruches. Os bolsos, mais numerosos e mais fantasistas que nunca, são vistos em quasi todos os vestidos e têm um papel tão decorativo como util: não substituem elles muitas vezes a bolsa?

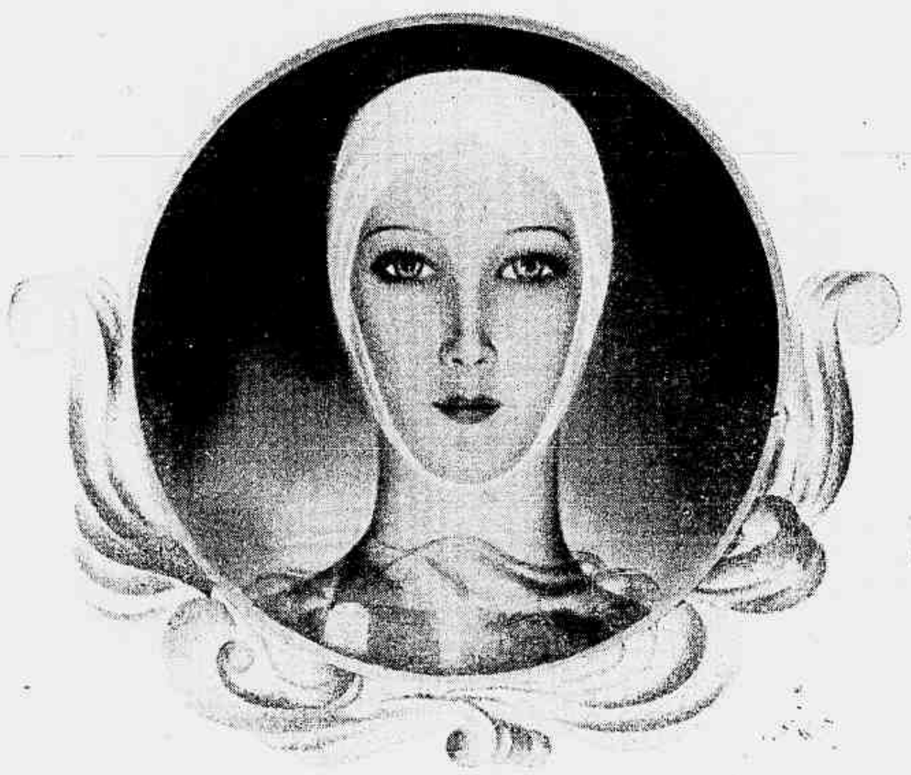
MARINETTE.

Vestido para a noite, de tulle azul pallido, sobre tafetá do mesmo tom

Saia para blusa, de lã ou alpaca azul marinho com xadrez branco. Os godets plissados.

Vestido de crepe marocain azul marinho. Abotoamento na frente.

Vestido genero princeza, de setim preto. As frentes guarnecidas com franzidos. Golla e punhos de renda branca.



Uma cutis sadia

Quando a belleza da cutis se acha empanada por espinhas ou erupções, Elizabeth Arden aconselha o uso da "Loção Acné" para tornar sadia a cutis.

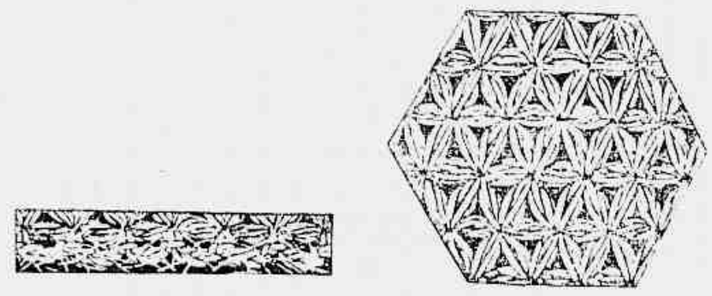
A "Loção Acné" utilisada em pequena quantidade, por meio de leves golpes sobre as partes a serem tratadas, acalma e faz desapparecer todas as irritações da pelle. A "Loção Acné" amaciando as imperfeições, conserva perfeita a maquillage de uma tez affectada e constitue uma base adequada para o pó de arroz.

A "Loção Acné" deve ser applicada apóz uma limpeza da cutis processada com o "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Ardena Tonico para a Pelle", preparados indispensaveis a todo o tratamento de belleza.

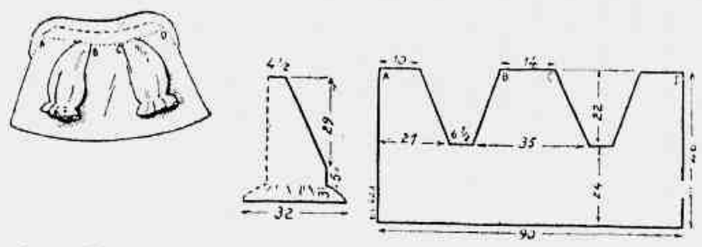
Elizabeth Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA

Elegante "liseuse" de colorido suave e guarnecida com lã Angorá



(fig. 1) O ponto com a lã angorá (fig. 2) O ponto do casaco.



1 — O molde do casaco mostrando como é feita a golla. 2 — Metade da manga. 3 — O molde do casaco com as suas medidas.

Execução para manequim 44. São necessarias 150 grs. de lã "Zephyr", dois novelos de 7 grs. de lã Angorá e uma agulha de crochet n.º 14.

Para toda a largura do casaco, as costas e as duas frentes, fazer uma trancinha de 90 centimetros com a lã Zephyr, depois fazer 1 laçada e metter a agulha de crochet na 4.ª malha voltando, puxar uma alça, alongal-a na altura das 3 malhas de trancinha do começo e fechar por um ponto simples, 1 malha de trancinha, x 1 laçada, metter a agulha no meio da malha de trancinha que se acabou de fazer, puxar uma alça, alongal-a e metter a agulha de crochet na mesma malha de trancinha inicial que aquella na qual já se trabalhou, 1 laçada, saltar 1 malha da trancinha, metter a agulha de crochet na malha seguinte, puxar uma alça, alongal-a e passar numa vez em todas as alças que estão na agulha de crochet; 1 malha de trancinha e recomeçar em x, até ao fim da carreira; 3 malhas de trancinha para voltar, 1 laçada, metter a agulha de crochet na ultima malha da carreira precedente, puxar uma alça, alongal-a e fazer 1 ponto simples com as malhas da agulha de crochet, 1 malha de trancinha, x 1 laçada, metter a agulha na malha de trancinha que se acabou de fazer, puxar a alça, alongal-a, 1 laçada, metter a agulha na ultima malha da carreira precedente onde já se metteu a agulha uma vez no começo da carreira, puxar uma alça, alongal-a, 1 laçada, metter a agulha no centro da malha onde se reunem todas as alças do ponto precedente, puxar uma alça, alongal-a e passar em todas as alças ou malhas que estão na agulha de crochet; 1 malha de trancinha e recomeçar em x, etc. (fig 2). Trabalhar assim e a direito até medir 24 centimetros de altura, para chegar ás cavas. Separar então o trabalho para as cavas raglan.

Fazer 21 centimetros para a primeira frente. Deixar á espera; deixar sem trabalhar para a parte de baixo da manga 6 centimetros e meio, trabalhar em seguida em 35 centimetros para as costas; deixar tambem á espera a outra metade da frente. Trabalhar só a parte das costas, diminuindo de cada lado de meio ponto em todas as carreiras, durante 22 centimetros, devendo a terminação medir 14 centimetros de largura. Trabalhar então uma das frentes diminuindo da mesma maneira do lado da cava, terminar quando medir 46 centimetros de altura e dez de largura. Fazer o outro ponto da mesma maneira.

As mangas — Começar pela parte de cima, fazendo uma trancinha de 9 centimetros de largura, e fazer um meio ponto a mais em cada carreira e dos dois lados. Quando medir 29 centimetros de altura, deve ter pouco mais ou menos 33 de largura. Trabalhar 5 centimetros a direito, e em seguida fazer 2 pontos em cada malha para dar roda ao babado que deve ter 3 centimetros de altura.

Pregar as mangas nas cavas. Para a golla trabalhar sobre toda a altura do casaco, trabalhando tambem sobre as frentes de cada lado até pouco mais ou menos a metade da altura das cavas; diminuir dum meio ponto em cada carreira para formar o arredondado. Tomar depois a lã angora e fazer em toda a volta do casaco, mangas e golla um simples formando picots. Um laço de fita fecha a frente na terminação da golla.

1 — Costume composto de saia plissada de lã ou crepe rosa claro; o casaco cinzentado guarnecido com applicações pespontadas. 2 — Costume de jersey ou crepe de lã, branco com listas pretas, as listas empregadas em diversos sentidos. 3 — Costume de crepe marocain beige claro, o casaco com ordens de pespontos beige escuro.

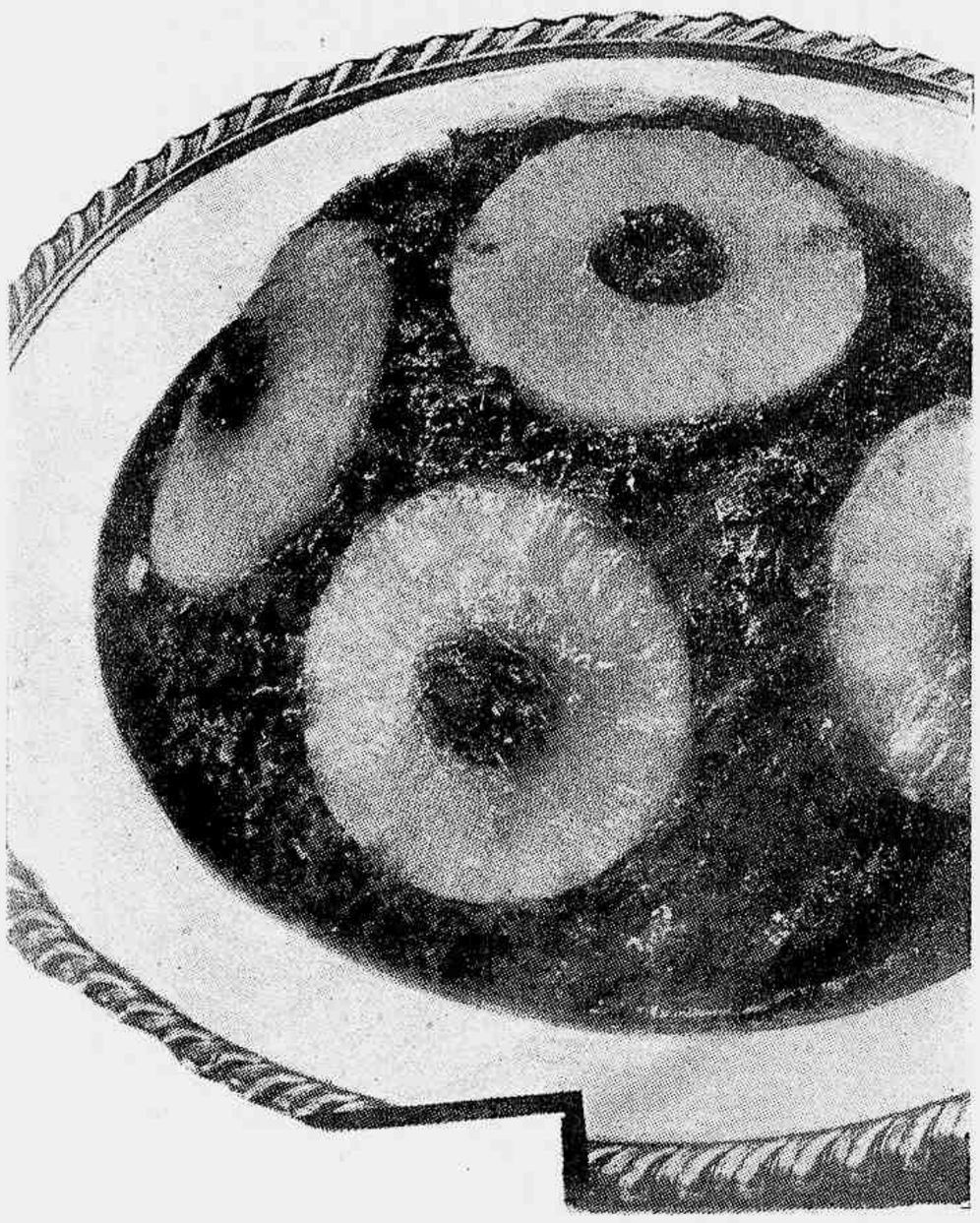
CONSELHOS PRATICOS

Canos entupidos com gordura. — Despeja-se dentro dos canos agua fervendo addicionada com soda.

◆◆◆

Limpeza dos couros — Geralmente a benzina limpa muito bem o couro, mas póde-se tambem limpal-o com agua de sabão á qual se juntou um pouco de ammoniaco. Os couros amarellos são limpos com uma escova impregnada com uma mistura de nove partes de alcool de 30° e uma parte de glycerina. Salpicar em seguida com terra de **Sommieres** e deixar seccar, depois esfregar.

NOSSA ALIMENTAÇÃO



Pudim de abacaxi.

MENU DE JANTAR

Sopa de nabiças — Bolinhos de bacalhau assados no forno — Salada de alface — Figado de porco assado — Crême de cebolas com queijo — Frango recheado — Ovos mexidos com pontas de espargos — Pudim de abacaxi — Bolinhos de Milão

SOPA DE NABIÇAS

Pôr na panella onde se vae fazer a sopa um pouco de manteiga e cebola picada; deixar tomar um pouco de côr e juntar uma porção de nabiças tenras partidas em pedaços grandes e batatas em rodellas finas. Deixar cozinhar em panella bem tampada e sem agua, sacudindo de vez em quando a panella, para não pegar no fundo. Só depois de muito bem refogado é que se junta o caldo temperado.

Serve-se com torradas fritas na manteiga.

BOLINHOS DE BACALHAU ASSADOS NO FORNO

Desfia-se um pouco de bacalhau cozido; esmagam-se algumas batatas cozidas, amassando-se tudo com manteiga e uma pitada de pimenta (para duas partes de bacalhau uma de batatas); juntam-se depois salsa picada, algumas gemmas de ovos, com metade das claras correspondentes. Depois de tudo bem ligado, tomam-se algumas forminhas untadas com manteiga e forrado o fundo com uma rodella de papel, que se unta tambem com manteiga; enchem-se com a massa feita de bacalhau e vão para forno brando.

FIGADO DE PORCO ASSADO

Assa-se o figado, polvilhado de sal, no espeto, e numa panella derrete-se um pouco de manteiga e junta-se um dente de alho esmagado, rodellas de cebola e, assim que estiver bem refogada, vinagre, sal, um cravo da India, uns grãos de pimenta do Reino, e depois de tudo fervido juntar o figado que se deixa ferver um pouco neste môlho, juntando depois um pouco de caldo de laranja. Serve-se sobre fatias de pão, fritas na manteiga e com fatias de laranja.

CREME DE CEBOLA COM QUEIJO

Umas dez cebolas, 3 colhéres de azeite e uma colhér de manteiga, uma colhér de agua, um copo de leite, duas colhéres de farinha de arroz, 30 grs. de queijo parmezão ralado.

Picar muito bem as cebolas; pôr para refogar no azeite e manteiga até ficar alourado; juntar a agua e depois o leite misturado com os outros ingredientes e deixar cozinhar em fogo brando com a panella tampada.

FRANGO RECHEADO

Recheia-se um frango gordo com tiras de presunto, salchichas fritas, ovos cozidos e azeitonas. Pôr em seguida o frango para cozinhar num litro de caldo de carne durante uma hora. Deixar esfriar, enxugar e depois envolver em massa folhada, e assar no forno.

Massa folhada: — Faz-se um monte com meio kilo de farinha de trigo, abre-se um buraco no centro e põe-se uma gemma de ovo e um pouco de agua temperada com sal; amassa-se até formar uma massa bastante dura, formar uma bola com a massa e cobrir com um panno humido; deixar descansar um quarto de hora. Depois abrir a massa com o rolo sobre a mesa peneirada com farinha de trigo; cobre-se a massa aberta com meio kilo de manteiga lavada e enxuta, bem dura. Dobrar bem a massa para que a manteiga fique bem dentro; abrir de novo com o rolo no sentido do comprimento até ficar da grossura de um dedo (tomando cuidado para a manteiga não sahir para fóra), dobra-se de novo a massa e abre-se com o rolo no outro sentido; fazer uma nova dobra e abrir outra vez com o rolo. Cobrir depois a massa com um panno humido para descansar um quarto de hora. Abrir novamente a massa, dobrar de novo e repetir a operação tres vezes. Envolver o frango nessa massa.

Serve-se o frango com um môlho feito com o caldo em que foi cozido, ao qual se junta a seguinte mistura. Cozinhar alguns tomates em agua e sal, salsa, cebola e uns grãos de pimenta. Espremer dentro de um panno e juntar ao caldo; engrossar com um pouco de farinha de trigo amassada com manteiga.

OVOS MEXIDOS COM PONTAS DE ESPARGOS

Pôr numa panella seis ovos bem frescos, meio copo de leite, sal, uma pitada de pimenta, manteiga; assim que os ovos começarem a cozinhar retirar do fogo, e mexer bem, juntar então as pontas de espargos cozidas na agua fervendo, temperada com sal.

PUDIM DE ABACAXI

Espremer bem um abacaxi depois de descascado. Bater um pouco oito ovos com um quarto de kilo de assucar; juntar o caldo de abacaxi, 1 copo. Untar uma forma com calda de assucar queimada; despejar dentro a mistura e pôr para cozinhar em banho-Maria ou para assar no forno. Vira-se o pudim num prato redondo e enfeita-se com fatias de abacaxi, das quaes se tiraram os centros duros. Póde-se tambem pôr as fatias de abacaxi no fundo da fôrma antes de despejar o crême.

BOLINHOS DE MILÃO

Bater 125 grs. de assucar com 4 gemmas, juntar 2 claras batidas, depois 125 grs. de manteiga batida, bater um pouco mais a mistura, juntar depois 250 grs. de farinha de trigo; em seguida duas colhéres de amendoas socadas e 4 colheres de cidra crystalisada, picada. A massa deve ficar consistente.

Tirar a massa com uma colhér, collocar sobre a mesa peneirada com farinha de trigo, enrolar com as mãos para arredondar as bolas, arrumar num taboleiro untado com manteiga, separar umas das outras. Assar no forno moderado uns 15 minutos pouco mais ou menos.

A quantidade indicada deve dar uns 24 bolinhos.

O Calor Pede Este Alimento, Fonte Extra De Energia

A deliciosa Quaker Oats, rica em Thiamin*, nutre, fortalece e augmenta a vitalidade.

A alimentação diaria com Quaker Oats contribue muito para combater o cansaço que o calor provoca. Este alimento precioso proporciona rapidamente novas energias, tonifica e restaura o vigor perdido, conserva a saude e a vitalidade. O Thiamin que contém, e outras excellentes propriedades nutritivas são indispensaveis no calor. Não é um alimento "quente".

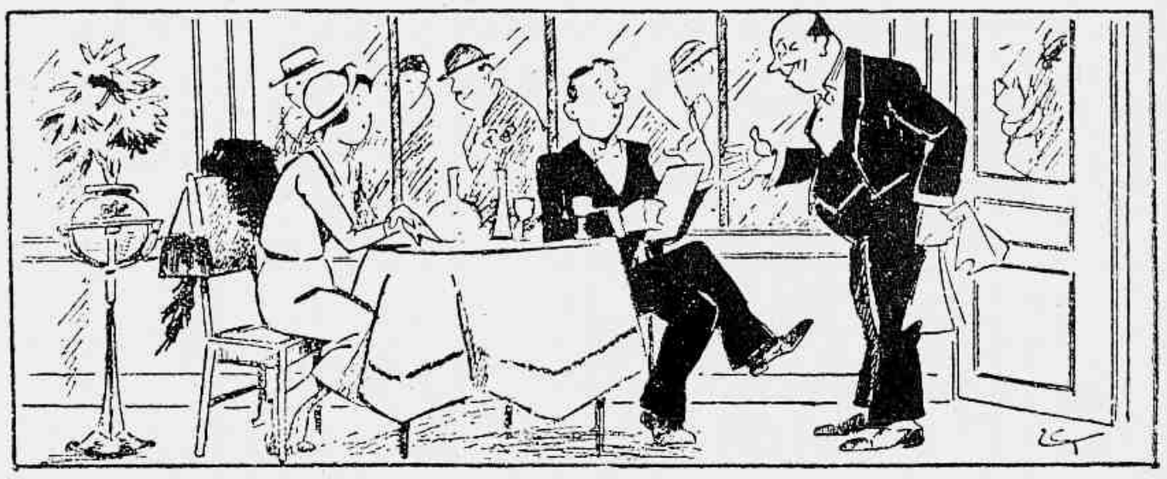
Prove a deliciosa Quaker Oats. Use-a diariamente e verá os beneficios. Facil de preparar. Muito economica. Adquira ainda hoje uma lata.

***THIAMIN** (Vitamina B1) é um elemento nutritivo, fortalece os nervos, dá energia, auxilia a digestão. Indispensavel á saude perfeita, deve ser ministrado ao organismo diariamente.*

QUAKER OATS

COZINHA-SE EM 2½ MINUTOS

870



— Sirva-nos bem, somos amigos do seu patrão.
— Sei muito bem; foi por esta razão que lhes dei esta mesa perto da janella: como serão melhor servidos, aproveita-se para reclame.

PENSAMENTOS

Não aparteis as mulheres do leito dos que soffrem: é ahi o seu posto de honra.

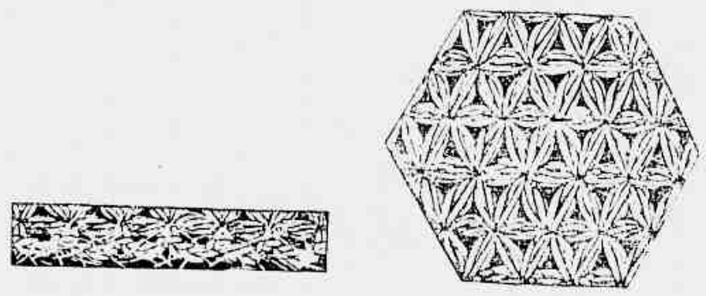
M. C. Fée.

Dizer mal das mulheres, do amor e do matrimonio é não crêr no passado, no presente e no futuro.

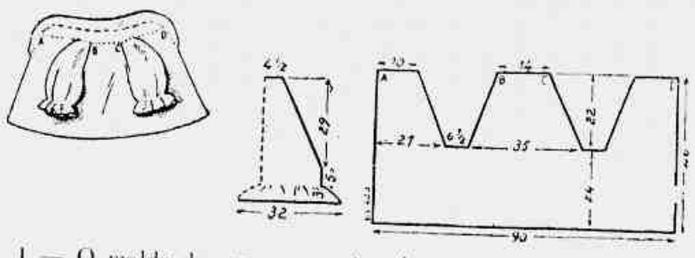
Palacio.

— Patrão, no momento de mandar a encomenda do cliente, foi-me impossivel decifrar o endereço que elle escreveu: é illegivel!
— Então, escreva-lhe já para perguntar-lhe.

Elegante "liseuse" de colorido suave e guarnecida com lã Angorá



(fig. 1) O ponto com a lã angorá. (fig. 2) O ponto do casaco.



1 — O molde do casaco mostrando como é feita a golla. 2 — Metade da manga. 3 — O molde do casaco com as suas medidas.

Execução para manequim 44. São necessarias 150 grs. de lã "Zephyr", dois novelos de 7 grs. de lã Angorá e uma agulha de crochet n.º 14.

Para toda a largura do casaco, as costas e as duas frentes, fazer uma trancinha de 90 centimetros com a lã Zephyr, depois fazer 1 laçada e metter a agulha de crochet na 4.ª malha voltando, puxar uma alça, alongal-a na altura das 3 malhas de trancinha do começo e fechar por um ponto simples, 1 malha de trancinha, x 1 laçada, metter a agulha no meio da malha de trancinha que se acabou de fazer, puxar uma alça, alongal-a e metter a agulha de crochet na mesma malha de trancinha inicial que aquella na qual já se trabalhou, 1 laçada, saltar 1 malha da trancinha, metter a agulha de crochet na malha seguinte, puxar uma alça, alongal-a e passar numa vez em todas as alças que estão na agulha de crochet; 1 malha de trancinha e recomeçar em x, até ao fim da carreira; 3 malhas de trancinha para voltar, 1 laçada, metter a agulha de crochet na ultima malha da carreira precedente, puxar uma alça, alongal-a e fazer 1 ponto simples com as malhas da agulha de crochet, 1 malha de trancinha, x 1 laçada, metter a agulha na malha de trancinha que se acabou de fazer, puxar a alça, alongal-a, 1 laçada, metter a agulha na ultima malha da carreira precedente onde já se metteu a agulha uma vez no começo da carreira, puxar uma alça, alongal-a, 1 laçada, metter a agulha no centro da malha onde se reunem todas as alças do ponto precedente, puxar uma alça, alongal-a e passar em todas as alças ou malhas que estão na agulha de crochet; 1 malha de trancinha e recomeçar em x, etc. (fig 2). Trabalhar assim e a direito até medir 24 centimetros de altura, para chegar ás cavas. Separar então o trabalho para as cavas raglan.

Fazer 21 centimetros para a primeira frente. Deixar á espera; deixar sem trabalhar para a parte de baixo da manga 6 centimetros e meio, trabalhar em seguida em 35 centimetros para as costas; deixar tambem á espera a outra metade da frente. Trabalhar só a parte das costas, diminuindo de cada lado de meio ponto em todas as carreiras, durante 22 centimetros, devendo a terminação medir 14 centimetros de largura. Trabalhar então uma das frentes diminuindo da mesma maneira do lado da cava, terminar quando medir 46 centimetros de altura e dez de largura. Fazer o outro ponto da mesma maneira.

As mangas — Começar pela parte de cima, fazendo uma trancinha de 9 centimetros de largura, e fazer um meio ponto a mais em cada carreira e dos dois lados. Quando medir 29 centimetros de altura, deve ter pouco mais ou menos 33 de largura. Trabalhar 5 centimetros a direito, e em seguida fazer 2 pontos em cada malha para dar roda ao babado que deve ter 3 centimetros de altura.

Pregar as mangas nas cavas. Para a golla trabalhar sobre toda a altura do casaco, trabalhando tambem sobre as frentes de cada lado até pouco mais ou menos a metade da altura das cavas; diminuir dum meio ponto em cada carreira para formar o arredondado. Tomar depois a lã angora e fazer em toda a volta do casaco, mangas e golla um simples formando picots. Um laço de fita fecha a frente na terminação da golla.

1 — Costume composto de saia plissada de lã ou crepe rosa claro; o casaco cintado guarnecido com applicações pespontadas. 2 — Costume de jersey ou crepe de lã, branco com listas pretas, as listas empregadas em diversos sentidos. 3 — Costume de crepe marocain beige claro, o casaco com ordens de pespontos beige escuro.

CONSELHOS PRATICOS

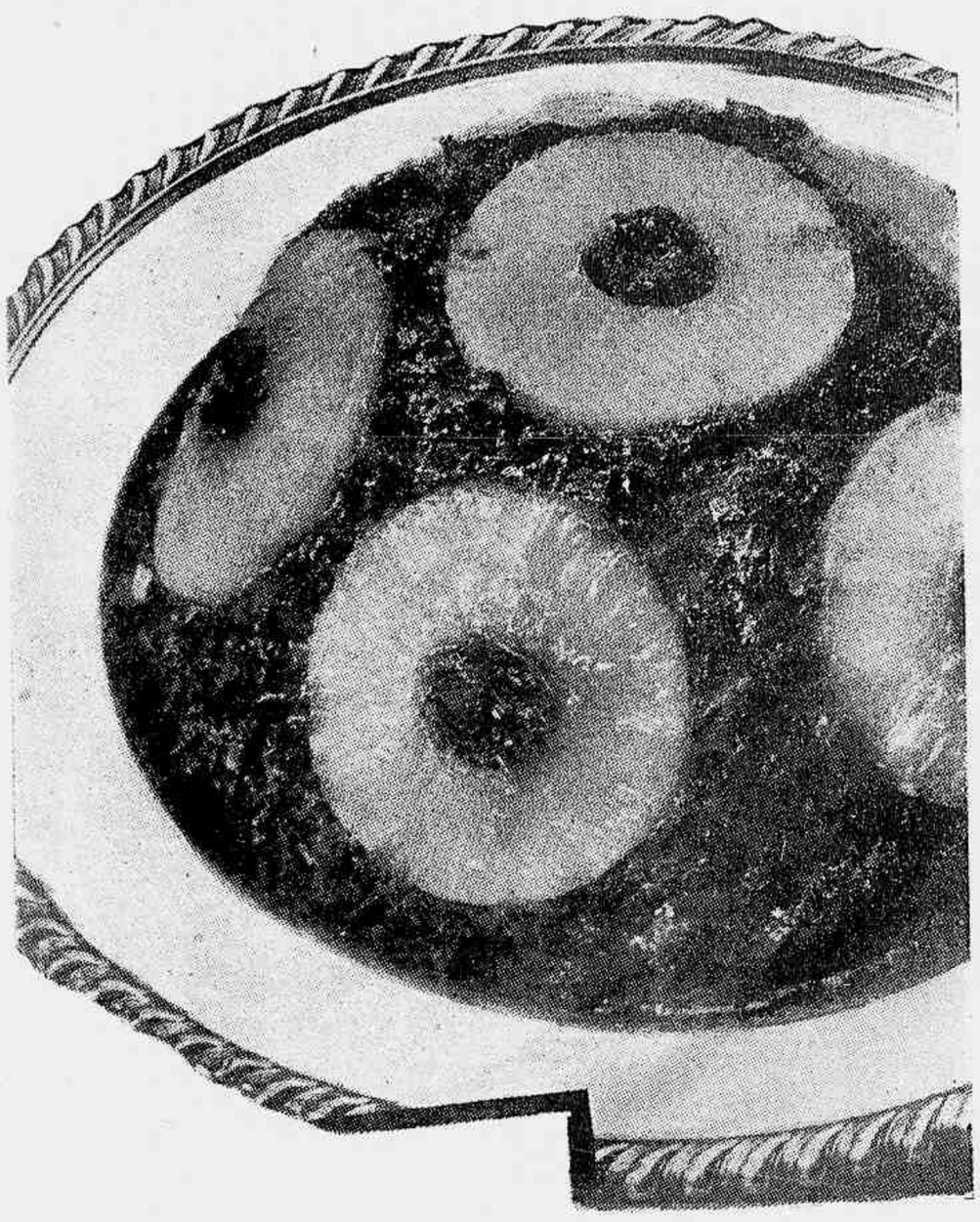
Canos entupidos com gordura. — Despeja-se dentro dos canos agua fervendo addicionada com soda.

◆◆◆

Limpeza dos couros — Geralmente a benzina limpa muito bem o couro, mas póde-se tambem limpal-o com agua de sabão á qual se juntou um pouco de ammoniaco. Os couros amarellos são limpos com uma escova impregnada com uma mistura de nove partes de alcool de 30° e uma parte de glycerina. Salpicar em seguida com terra de **Sommieres** e deixar seccar, depois esfregar.

Michel
O Baton que os labios pedem

NOSSA ALIMENTAÇÃO



Pudim de abacaxi.

MENU DE JANTAR

Sopa de nabiças — Bolinhos de bacalhau assados no forno — Salada de alface — Figado de porco assado — Crême de cebolas com queijo — Frango recheado — Ovos mexidos com pontas de espargos — Pudim de abacaxi — Bolinhos de Milão

SOPA DE NABIÇAS

Pôr na panella onde se vae fazer a sopa um pouco de manteiga e cebola picada; deixar tomar um pouco de côr e juntar uma porção de nabiças tenras partidas em pedaços grandes e batatas em rodellas finas. Deixar cozinhar em panella bem tampada e sem agua, sacudindo de vez em quando a panella, para não pegar no fundo. Só depois de muito bem refogado é que se junta o caldo temperado.

Serve-se com torradas fritas na manteiga.

BOLINHOS DE BACALHAU ASSADOS NO FORNO

Desfia-se um pouco de bacalhau cozido; esmagam-se algumas batatas cozidas, amassando-se tudo com manteiga e uma pitada de pimenta (para duas partes de bacalhau uma de batatas); juntam-se depois salsa picada, algumas gemmas de ovos, com metade das claras correspondentes. Depois de tudo bem ligado, tomam-se algumas forminhas untadas com manteiga e forrado o fundo com uma rodella de papel, que se unta tambem com manteiga; enchem-se com a massa feita de bacalhau e vão para forno brando.

FIGADO DE PORCO ASSADO

Assa-se o figado, polvilhado de sal, no espeto, e numa panella derrete-se um pouco de manteiga e junta-se um dente de alho esmagado, rodellas de cebola e, assim que estiver bem refogada, vinagre, sal, um cravo da India, uns grãos de pimenta do Reino, e depois de tudo fervido juntar o figado que se deixa ferver um pouco neste môlho, juntando depois um pouco de caldo de laranja. Serve-se sobre fatias de pão, fritas na manteiga e com fatias de laranja.

CREME DE CEBOLA COM QUEIJO

Umas dez cebolas, 3 colhéres de azeite e uma colhér de manteiga, uma colhér de agua, um copo de leite, duas colhéres de farinha de arroz, 30 grs. de queijo parmezão ralado.

Picar muito bem as cebolas; pôr para refogar no azeite e manteiga até ficar alourado; juntar a agua e depois o leite misturado com os outros ingredientes e deixar cozinhar em fogo brando com a panella tampada.

FRANGO RECHEADO

Recheia-se um frango gordo com tiras de presunto, salchichas fritas, ovos cozidos e azeitonas. Pôr em seguida o frango para cozinhar num litro de caldo de carne durante uma hora. Deixar esfriar, enxugar e depois envolver em massa folhada, e assar no forno.

Massa folhada: — Faz-se um monte com meio kilo de farinha de trigo, abre-se um buraco no centro e põe-se uma gemma de ovo e um pouco de agua temperada com sal; amassa-se até formar uma massa bastante dura, formar uma bola com a massa e cobrir com um panno humido; deixar descansar um quarto de hora. Depois abrir a massa com o rolo sobre a mesa peneirada com farinha de trigo; cobre-se a massa aberta com meio kilo de manteiga lavada e enxuta, bem dura. Dobrar bem a massa para que a manteiga fique bem dentro; abrir de novo com o rolo no sentido do comprimento até ficar da grossura de um dedo (tomando cuidado para a manteiga não sahir para fóra), dobra-se de novo a massa e abre-se com o rolo no outro sentido; fazer uma nova dobra e abrir outra vez com o rolo. Cobrir depois a massa com um panno humido para descansar um quarto de hora. Abrir novamente a massa, dobrar de novo e repetir a operação tres vezes. Envolver o frango nessa massa.

Serve-se o frango com um môlho feito com o caldo em que foi cozido, ao qual se junta a seguinte mistura. Cozinhar alguns tomates em agua e sal, salsa, cebola e uns grãos de pimenta. Espremer dentro de um panno e juntar ao caldo; engrossar com um pouco de farinha de trigo amassada com manteiga.

OVOS MEXIDOS COM PONTAS DE ESPARGOS

Pôr numa panella seis ovos bem frescos, meio copo de leite, sal, uma pitada de pimenta, manteiga; assim que os ovos começarem a cozinhar retirar do fogo, e mexer bem, juntar então as pontas de espargos cozidas na agua fervendo, temperada com sal.

PUDIM DE ABACAXI

Espremer bem um abacaxi depois de descascado. Bater um pouco oito ovos com um quarto de kilo de assucar; juntar o caldo de abacaxi, 1 copo. Untar uma forma com calda de assucar queimada; despejar dentro a mistura e pôr para cozinhar em banho-Maria ou para assar no forno. Vira-se o pudim num prato redondo e enfeita-se com fatias de abacaxi, das quaes se tiraram os centros duros. Póde-se tambem pôr as fatias de abacaxi no fundo da fôrma antes de despejar o crême.

BOLINHOS DE MILÃO

Bater 125 grs. de assucar com 4 gemmas, juntar 2 claras batidas, depois 125 grs. de manteiga batida, bater um pouco mais a mistura, juntar depois 250 grs. de farinha de trigo; em seguida duas colhéres de amendoas socadas e 4 colheres de cidra crystalisada, picada. A massa deve ficar consistente.

Tirar a massa com uma colhér, collocar sobre a mesa peneirada com farinha de trigo, enrolar com as mãos para arredondar as bolas, arrumar num taboleiro untado com manteiga, separar umas das outras. Assar no forno moderado uns 15 minutos pouco mais ou menos.

A quantidade indicada deve dar uns 24 bolinhos.

O Calor Pede Este Alimento, Fonte Extra De Energia

A deliciosa Quaker Oats, rica em Thiamin, nutre, fortalece e augmenta a vitalidade.*

A alimentação diaria com Quaker Oats contribue muito para combater o cansaço que o calor provoca. Este alimento precioso proporciona rapidamente novas energias, tonifica e restaura o vigor perdido, conserva a saude e a vitalidade. O Thiamin que contém, e outras excellentes propriedades nutritivas são indispensaveis no calor. Não é um alimento "quente".

Prove a deliciosa Quaker Oats. Use-a diariamente e verá os beneficios. Facil de preparar. Muito economica. Adquira ainda hoje uma lata.

*THIAMIN (Vitamina B1) é um elemento nutritivo, fortalece os nervos, dá energia, auxilia a digestão. Indispensavel á saude perfeita, deve ser ministrado ao organismo diariamente.

QUAKER OATS

COZINHA-SE EM 2½ MINUTOS

87D

— Sirva-nos bem, somos amigos do seu patrão.
— Sei muito bem; foi por esta razão que lhes dei esta mesa perto da janella: como serão melhor servidos, aproveita-se para reclame.

PENSAMENTOS

Não aparteis as mulheres do leito dos que soffrem: é ahi o seu posto de honra.

M. C. Fée.

Dizer mal das mulheres, do amor e do matrimonio é não crêr no passado, no presente e no futuro.

Palacio.

— Patrão, no momento de mandar a encomenda do cliente, foi-me impossivel decifrar o enderesso que elle escreveu: é illegivel!
— Então, escreva-lhe já para perguntar-lhe.

Modelos para Crianças

BLUSA DE TRICOT DE LINHA PARA MENINA

Para esta blusa são necessarios 5 novelos de linha brilhante para renda C. B. n.º 14 (novelo de 50 grs.). Dois jogos de agulhas de tricot, um de 1mm. ½ e o outro de 2 mm. de diametro.

As medidas são para uma menina de 10 a 11 annos. O trabalho feito com o ponto de arroz: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso contrariadas em cada carreira e com um ponto de listas rendadas feitas da seguinte maneira: um numero par de malhas, 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª carreiras, no ponto de jersey: 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso; 5.ª carreira, pelo direito tricotando todas as malhas duas por duas; 6.ª carreira, tricotando uma malha, depois uma malha tomando o fio esticado que se encontra entre as duas agulhas; tricotar uma malha, depois uma malha tomada sobre o fio esticado entre as duas agulhas, etc.; 7.ª carreira, fazer um augmento (tricotar 2 vezes a primeira malha); depois tricotar todas as outras malhas duas por duas em toda a carreira; 8.ª carreira, como a 6.ª, mas terminar esta sem tricotar malhas sobre o fio esticado entre as 2 ultimas malhas. Recomeçar como na primeira carreira e repetir sempre essas 8 carreiras.

Execução — Frente — Começar pela parte de baixo, pondo na agulha mais grossa 134 malhas e trabalhar o ponto de listas rendadas, augmentando de cada lado 10 vezes 1 malha em todas as 2 carreiras (esses augmentos fazem-se sómente nas partes do ponto de jersey). Quando medir 19 centimetros de altura, formar as cavas fechando de cada lado todas as duas carreiras, 1 vez 10 malhas, 1 vez 4 malhas, 1 vez 2 malhas e 3 vezes 1 malha. Quando medir 23 centimetros de altura separar o trabalho em duas partes bem no meio. Continuar a trabalhar o lado direito, a direito na parte da abertura. Qnando medir 31 centimetros de altura, formar o decote fechando todas as 2 carreiras, 1 vez 14 malhas, 2 vezes 4 malhas, 2 vezes 2 malhas e 2 vezes 1 malha. Quando medir 35 centimetros de altura, enviezar o hombro fechando em 3 vezes as 30 malhas restantes. Depois fazer o outro lado da mesma maneira.

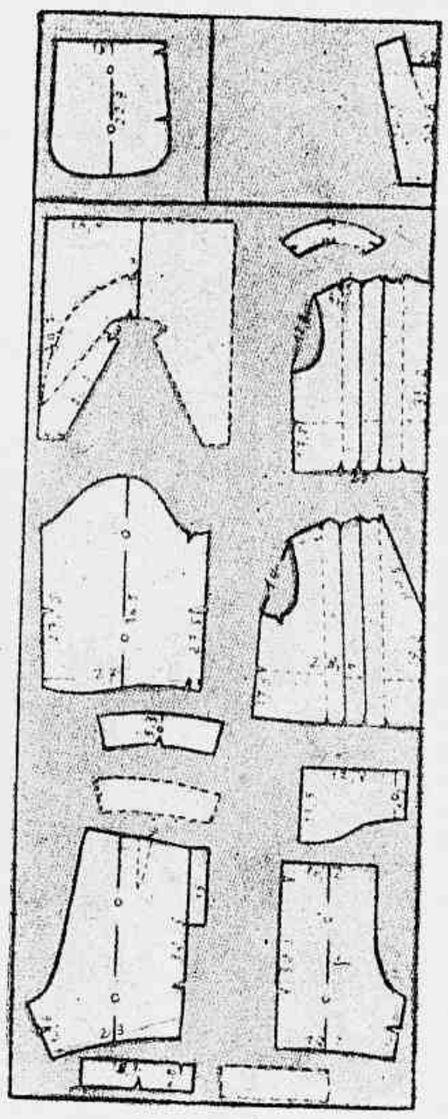
Costas — Pôr 124 malhas na agulha de tricot e seguir as explicações dadas para a frente até as cavas, para as quaes fecham-se todas as 2 carreiras 1 vez 5 malhas, 1 vez 3 malhas, 3 vezes 2 malhas e 3 vezes 1 malha. Quando medir 33 centimetros enviezar os hombros fechando em 3 vezes as 30 malhas das extremidades, e as 50 malhas do centro fechadas de uma só vez.

Mangas — Começar pela parte de baixo, pondo na agulha de tricot 126 malhas na agulha mais grossa e trabalhar augmentando de cada lado 6 vezes 1 malha todos 1 centimetro. Quando medir 8 centimetros de altura, fechar de cada lado alternativamente 1 e 2 malhas até que restem sómente 36 malhas que são fechadas de uma só vez.

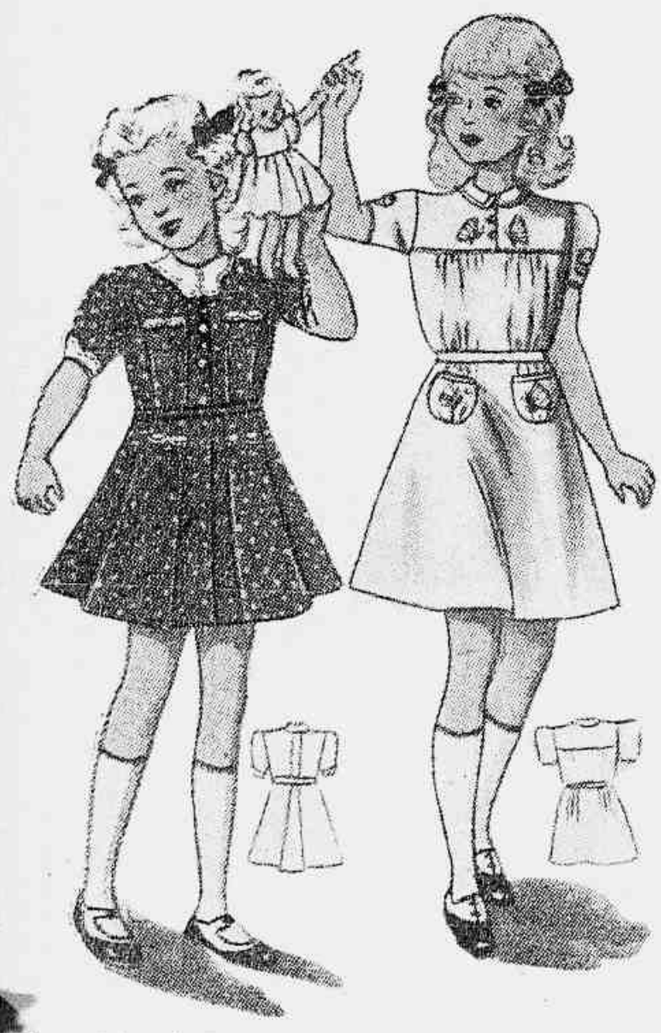
Golla — Esta é tricotada no ponto de arroz; é composta duma tira direita de 150 malhas sobre 5 centimetros e meio, dos quaes 3 centimetros com as agulhas mais grossas e 2 centimetros e meios com as agulhas mais finas.

Cinto — Fazer no ponto de arroz, com as agulhas mais finas, uma tira de 12 malhas medindo 60 centimetros; depois formar uma casa de 4 malhas de largura e terminar em ponta tricotando 2 malhas juntas em todas as carreiras até esgotarem todas as malhas.

Roupa á marinheira com os seus moldes



1 — A roupa toda executada em lã azul marinho, a golla e punhos guarnecidos com cadarço de lã branca. Gravata de seda azul marinho. 2 — A mesma roupa executada em lã cinza claro. Golla, frente e gravata de faille branca. 3 — Blusa de flanella branca, golla e punhos de lã azul marinho, cadarço branco, gravata azul marinho e calça de lã azul marinho.



1 — Vestidinho de crepe ou linho vermelho com desenhos verdes e brancos. Golla, punhos e guarnições dos bolsos de tecido branco com pespontos vermelhos e verdes.
2 — Vestidinho de linho branco, bordado com borboletas azues.

Vestido de fustão branco guarnecido com cadarço zig-zag vermelho e azul.

1 — Vestido e bolero de linho azul com applicações e pespontos azul mais escuro. Golla de linho branco. 2 — Manteau de lã ou crepe espesso rosa, com laços de fita de faille do mesmo tom.

Punhos — Fazer no ponto de arroz com as agulhas mais finas uma tira de nove malhas com 22 centimetros de comprimento; depois uma casa de 3 malhas de largura e terminar em ponta.

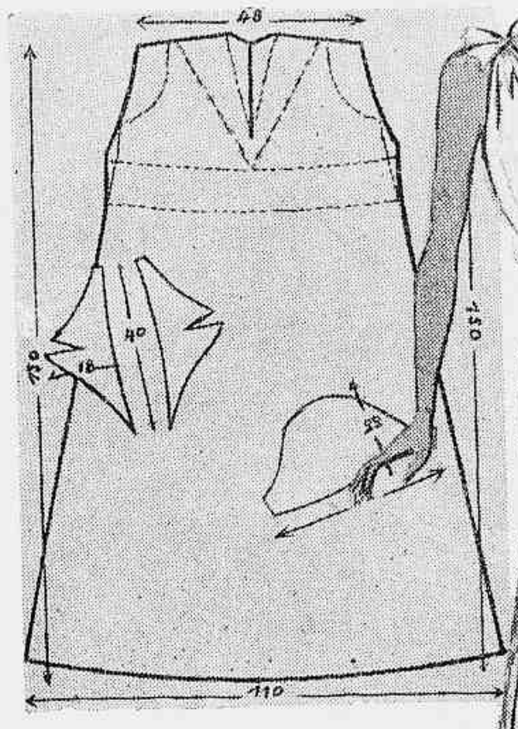
Tira para a abertura — Pôr 9 malhas na agulha mais fina e trabalhar no ponto de arroz, fazendo no meio 3 casas de 3 malhas de largura com tres centimetros e meio de intervallo uma das outras, a primeira sendo feita a um centimetro de começo. Depois da terceira casa, terminar em ponta tricotando duas malhas juntas até esgotarem todas as malhas.

Depois de fazer as costuras de baixo dos braços e das mangas, pregar as mangas franzindo a parte de cima e coser as tiras nas mangas, frente e na parte de baixo. Pregar botões de madreperola.

Vestido de toile de seda com listas de diversos tons; a saia com pregas duplas.

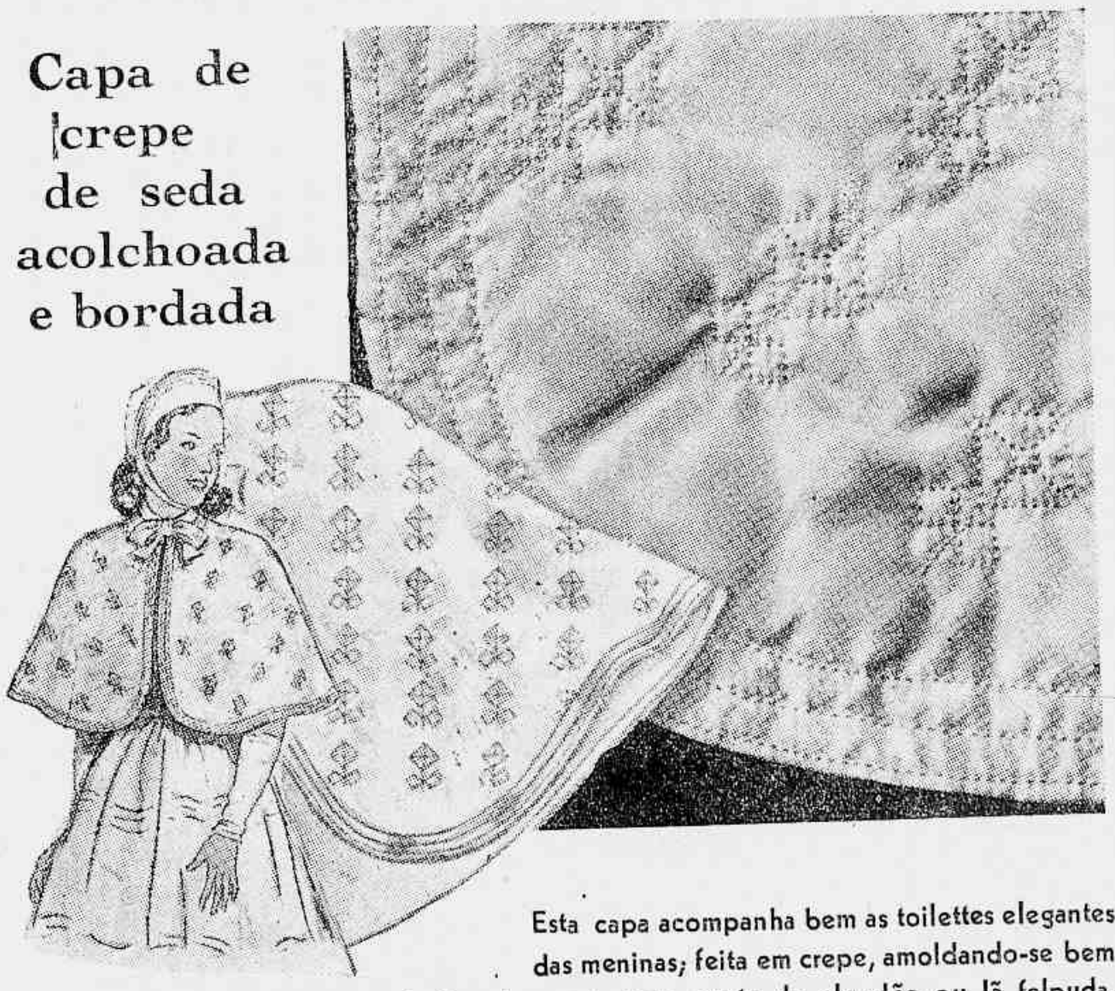
Costume de shantung verde, blusa de crepe ou voile branco com pintas vermelhas.

Quatro camisas de dormir com o mesmo molde



Este molde ajudará a fazer as quatro camisas de dormir de aspecto tão differente e para as quaes devem ser escolhidos tecidos e guarnições apropriadas. O crepe da China presta-se perfeitamente para a camisa A. A toile de seda é a indicada para o modelo B, que é guarnecido com um bordado em zig-zag, executado com dois fios de linha D. M. C. A camisa de dormir C, de inspiração Directorio, em setim ou crepe, e a camisa de dormir D em cambraia guarnecida com renda valencienne.

Capa de crepe de seda acolchoada e bordada



Esta capa acompanha bem as toilettes elegantes das meninas; feita em crepe, amoldando-se bem nos hombros por costuras, é forrada com uma pasta de algodão ou lã felpuda, guarnecida com pespontos e desenhos bordados executados com seda do mesmo tom do tecido. Forra-se com o mesmo crepe, depois de terminado o bordado. Uma fita em volta da golla que se amarra na frente num laço.

Numeros atrazados desta revista em
S. PAULO
Tratar com o Sr. OLIVEIRA
EDIFICIO MARTINELLI — 10° ANDAR — SALA G.

A IMPORTANCIA QUE TEM A ILLUMINAÇÃO NA BELLEZA DA MULHER

Ser bella é uma sorte. Parecer bella é um dever. Da comprehensão disso nasceu toda uma arte, com as suas regras e suas tradições.

Por mais completa que seja, esta arte passou no entanto em silencio um capitulo de uma importancia capital: a illuminação. Sob certa luz, o mais bello e o melhor preparado dos rostos perde todo seu encanto. Os decoradores, as proprias mulheres, não se preoccuparam muito com este assumpto. Cuidou-se que a luz fosse agradavel serviram-se d'ella para effeitos artisticos, mas não pensaram bastante em pôl-a ao serviço da mulher.

A belleza de um rosto é feita de tres cousas: seu desenho, seu colorido, seu relevo. O desenho e o colorido podem ser, numa certa medida, corrigidos pela pintura; a illuminação artificial tem, ella tambem, uma acção no colorido. Os **abat-jours** azues ou verdes podem produzir verdadeiros desastres, emquanto que uma luz quente (alaranjada, vermelha ou rosa) realça a carnação e attenua as imperfeições da pelle. O relevo é uma questão de estructura: nisso, a illuminação faz tudo. E' com effeito unicamente por opposições de planos claros e de planos sombreados que a estructura das coisas nos é perceptivel.

Nos admiraveis baixos-relevos egypcios do Louvre, seu modelado não apparece senão quando estão illuminados de lado. Na luz diffusa do dia, são menos surprehendentes que sob os projectores bem dispostos á noite. O mesmo se dá com os rostos.

E' bem differente o mesmo rosto num dia sombrio ou num dia de sol. A luz sem sombras achata os traços, primeira regra.

A segunda diz respeito ao excesso contrario: uma illuminação muito directa, partindo dum unico foco luminoso, endurece, por opposição com uma sombra muito forte, o desenho que destaca. E' preciso portanto, para que um rosto seja posto em valor, que uma leve irradiação o banhe, ao mesmo tempo que uma luz mais violenta e mais dirigida o esculpa. As sombras são indispensaveis, mas devem ser transparentes.

A conclusão pratica dessas contestações é ser igualmente errado, do ponto de vista da belleza feminina, illuminar um appartamento seja só com a luz directa, seja só com a luz indirecta, As duas devem ser combinadas. E' o exemplo da luz solar.

Por mais poderoso que seja o raio que bate numa parte do rosto, a sombra que projecta sobre o outro recebe a luz do dia.

Ha interesse que esse foco de luz directa seja collocado na altura do rosto. A illuminação que cáe de cima, como a que vem de baixo, deforma os traços. Somente realça seu exacto modelado a claridade que os attinge de lado.

Tenham pois diversos fócos de luz indirecta inundando o seu appartamento com uma irradição diffusa. Completem a illuminação por lampadas dispostas pouco mais ou menos a 1 metro e meio do solo, ou colloquem sobre a mesa diversas velas cuja doce chamma vacillante porá vida sobre cada rosto de mulher.

CONSELHOS PRATICOS

Para refrescar as bebidas

Collocar as garrafas dentro de um balde ou tina, enterradas até ao gargalo, dentro de areia fina, cobrir a areia com uma camada de sal grosso sobre a qual se faz correr um fio d'agua durante uma hora.

Para obter fructas grandes

Dizem que para obter fructas grandes basta atravessar a haste de cada fructa, a um centimetro acima da ligação do pedunculo á fructa, por um grosso alfinete que se deixa no lugar.

A operação deve ser feita quando as fructas attingiram o terço do seu desenvolvimento normal.

Para obter alcachofras grandes, basta tambem fender-lhe a haste de lado a lado logo abaixo do fructo, e introduzir na fenda uma lasca de páu para impedir que se feche.

Para tirar as manchas de gordura nos tecidos

Collocar a parte manchada sobre um panno branco dobrado, depois salpicar com talco, cobrir com um papel mata-borrão e passar por cima um ferro quente. As manchas desapparecerão logo.

Para que não enferrugem as pennas

As pennas de aço, mesmo as melhores, oxydam-se rapidamente com a tinta. Para preserval-as, basta ter sobre a escrivaninha, em lugar do limpa-pennas, um pote no fundo do qual põe-se uns crystaes de carbonato de soda e cobre-se com uma esponja molhada. Cada vez que se acaba de escrever, colloca-se a caneta dentro deste pote; quando se precisa, enxugar levemente a penna que estará limpa e brilhante.

Conservação das luvas de borracha

Depois de ter usado essas luvas, laval-as enfiadas nas mãos — com agua quente e sabão. Secar enxugando numa toalha exactamente como se enxuga as mãos. Deve-se escolher de preferencia as luvas longas para não molhar a parte interior. Se o uso das luvas não é quotidiano, é bom, depois de bem sêcas pôr talco dentro e conserval-as, sem as apertar, dentro de uma caixa ao abrigo da humidade.

Manchas de gordura no soalho

Quando não se limpam immediatamente as manchas de gordura ou de oleo nos soalhos (collocando por cima talco, barro, ou serragem) e que ellas penetraram já na madeira, collocar em cima uma folha de mata-borrão e apoiar em cima um ferro quente. Recomeçar diversas vezes a operação, mundado a parte suja do mata-borrão. Esfregar em seguida com um panno humedecido com benzina. Salpicar depois com um pouco de talco.

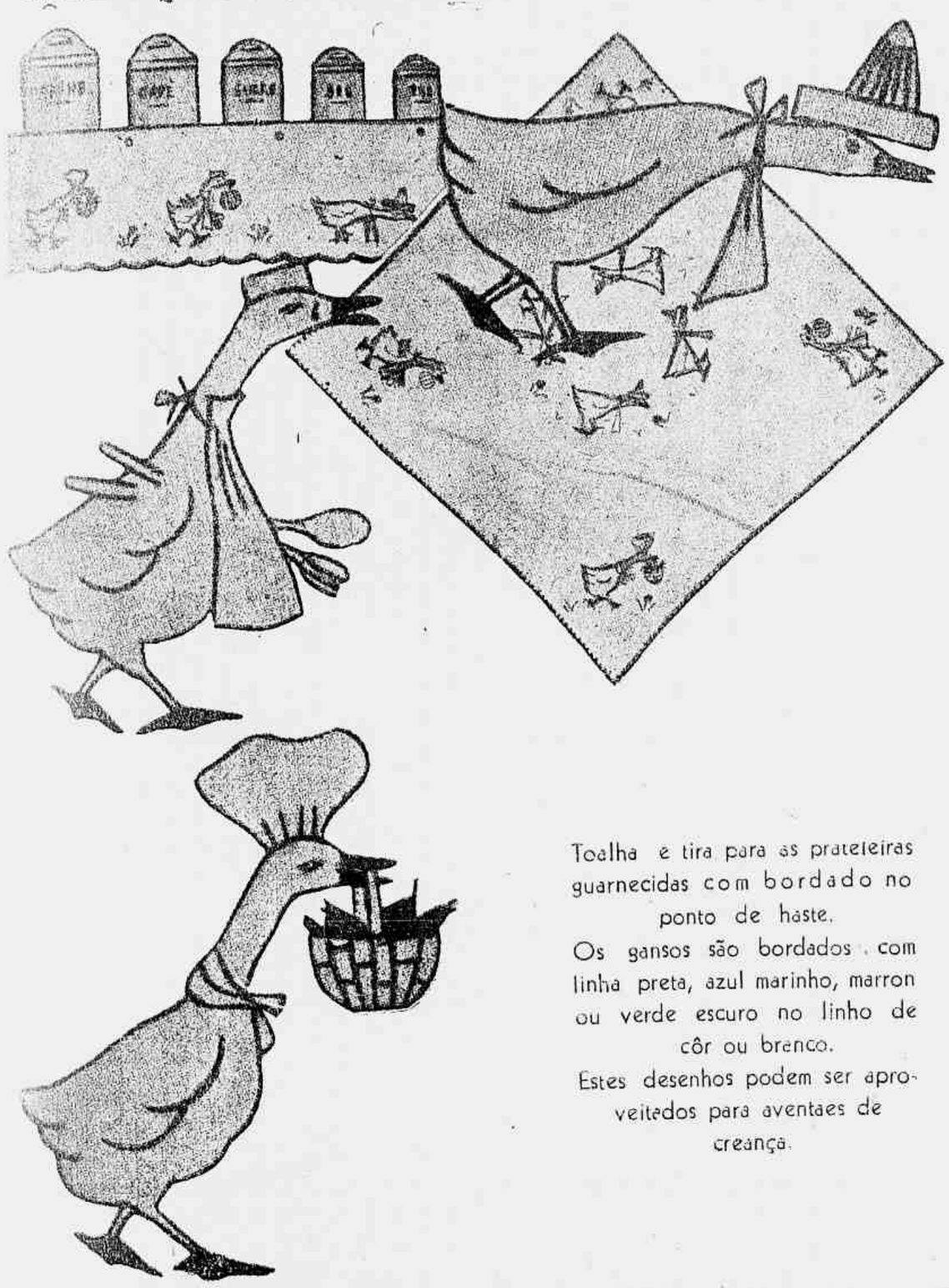
SABONETE PEARS, de *"ACÇÃO TONICA"*, DÁ A V. UMA PELLE REALMENTE BELLA!

Uma cutis realmente bella só póde existir, dependendo de uma pelle naturalmente saudavel. Pears tem "acção tonica". Estimula a pelle. Dá-lhe radiante revivescencia! Tonifique diariamente sua pelle com Pears, de "acção tonica".

Sabonete

X-WB 38/0-793 A. & F. PEARS LTD., INGLATERRA

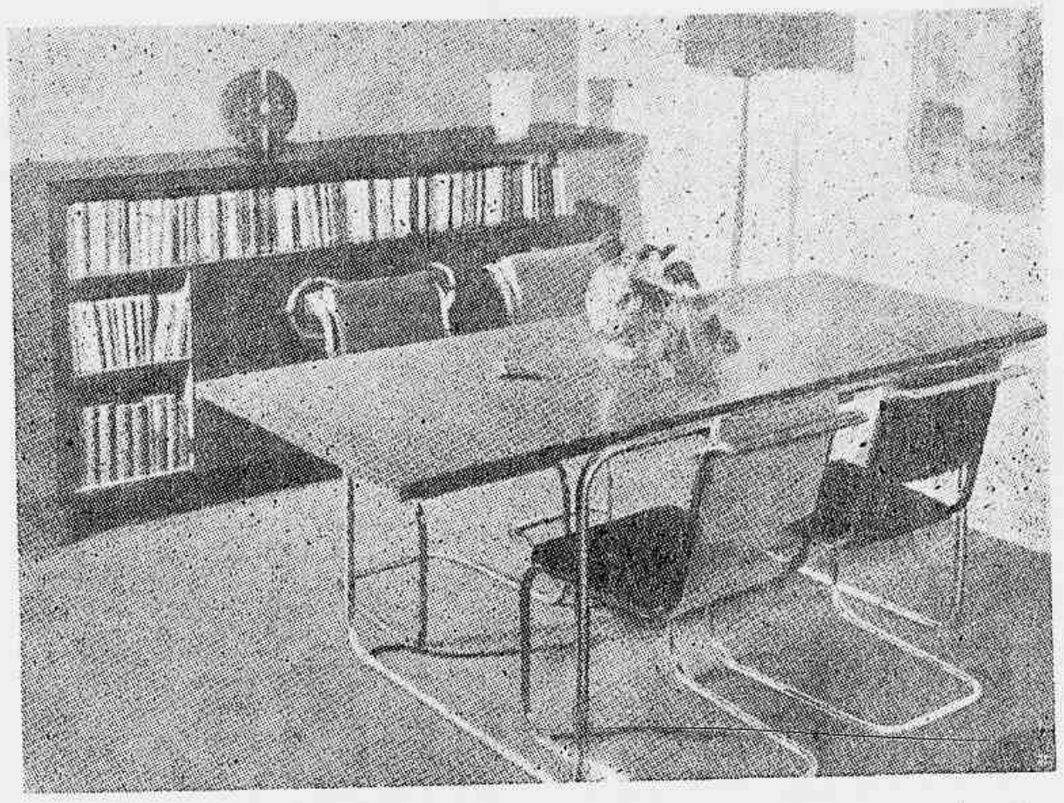
ORNAMENTAÇÃO DO LAR



Toalha e tira para as prateleiras guarnecidas com bordado no ponto de haste.

Os gansos são bordados com linha preta, azul marinho, marron ou verde escuro no linho de côr ou branco.

Estes desenhos podem ser aproveitados para aventaes de creança.



Moveis de linhas sobrias para sala de estar e de almoço. Movel para dois fins: aparador e livraria. A mesa com pés de tubos nickelados tem o tampo da mesma madeira que o outro movel. As cadeiras tambem de tubo metallico são guarnecidas com couro beige escuro.

COLECÇÃO DE MAMADEIRAS

Nada menos de quinhentos annos de historia evocam as mamadeiras coleccionadas pelo dr. Esmard Overton, de Garden City, estado de Nova York.

Nessa colecção figuram todos os typos, desde as taças de argila utilizadas pelos primeiros trabalhadores do barro até aos modelos, mais modernos, aperfeiçoadissimos do ponto de vista da hygiene.

São mais de cincoenta exemplares diversos, entre os quaes se encontram garrafas com chupetas de marfim, latão, barba de baleia ou vidro. Algumas mamadeiras de vidro offerecem a fórma de cabeça humana.

Outras, semelhantes aos polvarinhos usados pelos caçadores, foram feitas com chifres de boi, aos quaes se juntava um pedaço de couro aguçado numa das extremidades e que servia de chupeta.

Ha uma curiosa mamadeira de metal dividida horizontalmente em duas secções e na parte inferior da qual se punha gordura de baleia, destinada a não deixar arrefecer o leite collocado na parte superior.

BARCOS MENDIGOS

Ninguem de certo imaginará encontrar mendigos no mar largo, a muitas milhas da costa. No emtanto é caso frequente no Oceano Indico, onde certos embarcações, arvorando o signal de soccorro, aguardam a passagem dos navios, para, em relação a elles, procederem á maneira dos pedintes nos lugares de seu habitual estacionamento.

A tripulação desses curiosos barcos compõe-se, em geral, de árabes procedentes provavelmente do Golfo Pérsico e que se dirigem a Zanzibar ou Moçambique. O capitão solicita provisões de toda a sorte, sem esquecer o tabaco de fumo, aos vapores ou veleiros regulares que se lhe deparem pelo caminho. E os commandantes destes navios em geral attendem a tal pedido, embora suspeitem de terem os implorantes menos necessidade de auxilio do que dão a entender.

As referidas embarcações, denominadas "dhow", constituem uma tradição, que data da época em que os marinheiros portuguezes do Infante D. Henrique percorriam as costas da Africa em busca de sahida para Este. Muitas dellas, que não vão além de dez toneladas, realizam travessias de 3.000 milhas, confiando unicamente no velame sustentado pelo mastro feito dum tronco de palmeira. Os seus capitães, que não dispõem de mappas nem de instrumentos de navegação, guiam-se pelas estrellas. Em muitos casos, verdadeiras frotas partem simultaneamente e se manteem em comboio durante a viagem. E, de noite, em certas embarcações se accendem archotes, para que as outras se não desviem demasiadamente na escuridão.

O que todas as mulheres devem saber

Famosos e acatados gynecologistas affirmam que grande parte das molestias que affligem a mulher teem como causa principal o mau funccionamento de seus orgãos sexuaes. Muitas vezes a mulher parece soffrer do figado, estomago, intestinos, coração, rins, etc. mas o mal está no utero e nos ovarios. Observe a mulher as suas regras: ellas são o espelho de sua saude. As regras são poucas? São muitas? Regularize-as usando Regulador Xavier — o N.º 1 ou o N.º 2.

O N.º 1 só se applica nos casos de regras abundantes, prolongadas, repetidas, hemorragias e suas consequencias. O N.º 2 só se applica nos casos de falta de regras, regras diminuidas, atrazadas, suspensas e suas consequencias. O Regulador Xavier tem em cada numero a sua applicação differente, distincta. Não é um regulador só que pretenda tratar todas as molestias da mulher ao mesmo tempo, não! São dois reguladores em duas formulas separadas, diferentes e scientificas.

QUEM NÃO TEM CÃO...

A rêde para os cabellos está na moda

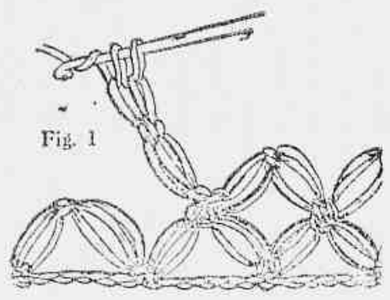
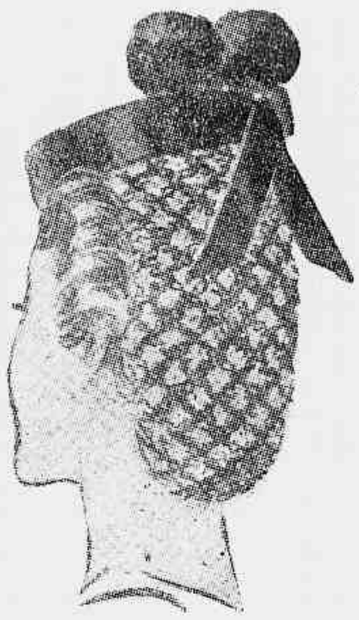


Fig. 1

Ponto de segredo.

Rêde simples.



Chapéo Carmen com rêde.

A rêde já estava na moda ha bastante tempo, mas seu maior successo foi devido a ser ella usada pela heroina do film... **E o vento levou.** Todas as faceiras teem rêdes de todos os feitios e qualidades. Essas rêdes são em filet, de linha, em retroz, froco ou lã. São singelas ou formam turbantes, cobrem toda a cabeça ou simplesmente só a parte de traz da cabeça, algumas fazendo parte integrante do chapéo. O fio empregado pode ser o mais fino ou o mais grosso possivel.

Damos aqui dois modelos de rêde executados com o **crochet**.

Primeira: rêde de fio de seda, preto ou marron: 25 grs. e uma agulha de **crochet** de aço n. 14.

Ponto empregado: — Ponto de segredo — Fazer uma trancinha como base. 1.ª carreira: — Fazer um ponto simples sobre a primeira malha; alongar a malha que está sobre a agulha de **crochet** para que meça 1 centimetro, quando se trabalha com o fio de seda (**cordonnet**), ou dois centimetros, quando se emprega o froco. Fazer um ponto simples sobre essa alça (ver o desenho I); alongar uma malha da mesma maneira que a primeira; fazer um ponto simples sobre essa malha, e um ponto simples sobre a 5.ª malha da trancinha de base e assim em seguida. 2.ª carreira: Para voltar, alongar a malha; fazer 1 ponto simples, allongar a malha e fazer 1 ponto simples sobre a malha central do arco da primeira carreira.

Marcha a seguir: — Fazer uma trancinha de 22 centimetros. Trabalhar o ponto de segredo a direito, durante 28 centimetros. Depois executar o mesmo ponto rodeando em volta do rectangulo durante 3 ou 4 centimetros, conforme o comprimento do cabello.

Depois fazer uma carreira de pontos simples sobre um elastico do tom da linha todo em volta da rêde. Fazer tres pontos simples sobre cada arco. Puxar depois o elastico para ficar com o tamanho necessario para rodear a cabeça.

Quando se usa a rêde sem chapéo, enfia-se uma fita de velludo do mesmo tom na ultima carreira da rêde.

Segunda — Para a rêde de froco emprega-se o mesmo ponto; sómente o numero de pontos varia segundo o fio empregado.

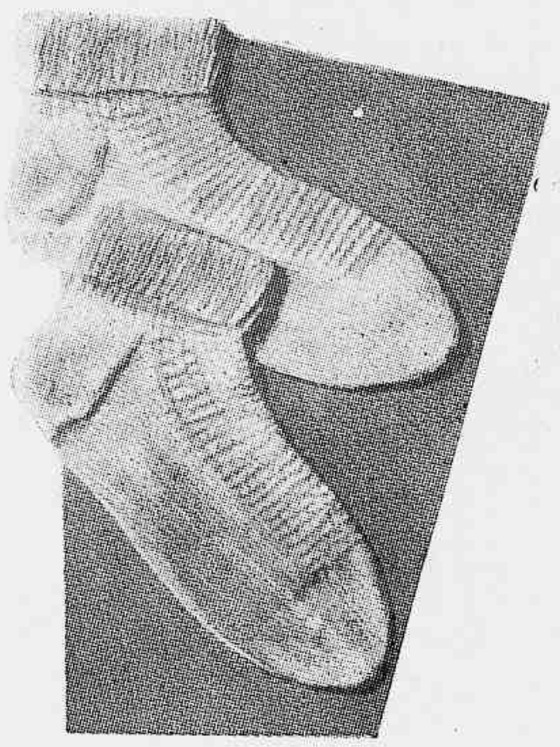
Chapéo e rêde de **crochet** em **Ceitegal bordeaux:** — são necessarios para a sua execução 50 grs. de **Ceitegal**, uma agulha de **crochet** de aço n. 13, uma peça de cordão, 75 centimetros de fita n. 9 e 35 centimetros de elastico.

A rêde: — Começar sobre uma trancinha de 18 a 20 centimetros o ponto de segredo: 1 malha de trancinha, alongar esta malha no dobro e fazer 1 ponto simples mettendo a agulha de **crochet** por baixo desta malha (tendo 1 fio de um lado e dois fios do outro); fazer de novo 1 malha de trancinha alongada e 1 ponto simples por baixo; saltar 5 malhas da trancinha e fazer 1 ponto simples sobre a malha seguinte da trancinha, e recomeçar a mesma coisa até o fim da carreira. Voltar no fim da carreira e fazer 2 malhas puxadas e 1 ponto simples por baixo e fazer 1 ponto simples de cada lado do ponto simples que se encontra no meio das duas malhas alongadas da carreira precedente (fig. 1). — Trabalhar desta maneira até obter-se o comprimento de 25 centimetros ou mais, conforme a massa dos cabellos. Rodear o rectangulo de 2 ou 3 carreiras no mesmo ponto.

Chapéo: — Fazer uma trancinha de 60 centimetros e fechar; depois fazer um ponto baixo em cada malha da trancinha sobre o fio do cordão (para dar firmeza ao trabalho). Trabalhar em volta tomando toda a malha da carreira precedente. Depois na terceira carreira, fazer 2 malhas na mesma malha todas as 3 malhas; fazer em seguida 10 voltas sem augmentar, mas sempre continuando a pôr o cordão dentro. Diminuir em seguida todas as malhas tomando duas malhas juntas durante 4 voltas e fazer uma quinta volta sem diminuir. Collocar depois a rêde cosendo-a sobre toda a metade na parte de cima do chapéo, duma orelha a outra; depois deixar cahir o resto da rêde collocando um elastico para passar justo sob os cabellos na nuca.

Pregar as pontas do elastico no chapéo. Enfeitar o chapéo com a fita e dois **pompons**. Os **pompons** podem ser substituidos por uma ou duas rosas vermelhas.

Soquetes de tricot para menina



Empregar para os soquetes a linha n. 5 (C. B. brilhante art. 219). O trabalho é feito em volta com 5 agulhas de **tricot** n. 12 no ponto de gaita simples, 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso e no ponto de **jersey** (todo pelo direito quando se trabalha em redor) e no ponto de fantasia composto de 3 carreiras, a primeira alternando 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso e 2 carreiras no ponto de **jersey**. Começar pela parte de cima, pondo na agulha de **tricot** 62 malhas com linha n. 5, fazer 3 centimetros e meio no ponto de gaita simples, trabalhar com 5 agulhas, juntando um fio **Lebeaufil** elastico ao fio do trabalho, depois continuar no ponto de fantasia fazendo quatro centimetros de altura a direito.

Começar então o calcanhar, que é feito sobre duas agulhas; deixar 33 malhas á espera para fazer depois a parte de cima do pé; nas 29 outras fazer quatro centimetros e meio a direito no ponto de **jersey** (1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso); depois, para as diminuições, tricotar 19 malhas, 2 malhas juntas, 1 malha para virar, passar a primeira malha sem tricotar, tricotar 8 malhas, 2 malhas juntas, 1 malha para virar, passar a primeira malha sem tricotar, tricotar 9 malhas, 2 malhas juntas, 1 malha para virar, passar a primeira malha sem tricotar, tricotar 10 malhas, 2 malhas juntas, 1 malha para virar, etc... até que todas as malhas que estavam á espera de cada lado das malhas do meio do calcanhar estejam tricotadas 19 malhas de cada lado das quaes se apanham sobre as ourelas das 29 malhas tricotadas precedentemente durante os quatro centimetros e meio, 14 malhas: ficando 47 malhas ás quaes juntam-se as 33 á espera para o peito do pé. Trabalhar em redor sobre as 80 malhas, mas tricotando sempre as 33 malhas do peito do pé no ponto de fantasia e as outras no ponto de **jersey**, fazendo todas as 2 carreiras de cada lado das 33 malhas no ponto de fantasia 9 diminuições (2 malhas juntas); devem restar 62 malhas sobre as quaes trabalha-se a direito 8 centimetros pouco mais ou menos (conforme o comprimento do pé). A partir deste ponto tricotar todas as malhas no ponto de **jersey** e começar as diminuições para a ponta do pé que são feitas de cada lado (na linha dos pontos de fantasia) todas as 2 carreiras, 2 vezes 2 malhas juntas com 2 malhas de intervallo (sejam 4 diminuições na primeira carreira) até que restem apenas 10 malhas dentro das quaes passa-se um fio que se amarra apertando as malhas pelo lado do avesso e virar a parte de cima para formar os **revers**.

Preceitos de hygiene

A ARTE DE EMMAGRECER

Dois gastronomos celebres — Ali-Bab, na sua "Gastronomia pratica", e Paul Reboux, nos seus "Novos Regimens" — estudaram a arte de emmagrecer.

Aqui estão as modalidades do regimen de Ali-Bab:

Primeira refeição — Um quarto de litro de chá fraco sem assucar e com duas bolachas.

Almoço — 20 grs. de carne, preparada de qualquer maneira; 300 grs. de legumes verdes cozidos na agua e regados na hora de servir com uma colherinha de manteiga derretida; uma salada com um minimo de azeite; 250 grs. de fructas cruas ou cozidas sem assucar.

Merenda — Uma chicara ou duas de infusão ou um copo de agua sem assucar.

Jantar — Dois ovos preparados de qualquer maneira ou um pedaço de frango assado, ou um pequeno peixe grelhado, 200 grs. de legumes verdes; 200 grs. de fructas cruas.

Antes de deitar-se, uma infusão sem assucar ou um copo de agua. Supprimir completamente o alcool.

Este regimen, para dar bons resultados, precisa ser seguido rigorosamente.

Agora o de Paul Reboux:

Primeira refeição — Uma fatia de presunto ou de carne fria, uma chicara de chá sem assucar, algumas fructas cruas comidas com as suas cascas.

A' uma hora da tarde — Carne ou peixe grelhado, legumes verdes cozidos na agua e sem manteiga, fructas cruas.

A's quatro horas — Uma grande chicara de infusão quente ou uma limonada fraca sem assucar.

Jantar — Um ovo, um legume verde sem manteiga, bastantes fructas cruas ou cozidas sem assucar.

Na hora de dormir comer uma fructa e beber um copo de agua.

Nada de pão. Beber só agua pura.

Este ultimo regimen não é tão rigoroso, Paul Reboux permitte duas bôas refeições por semana.

Mas não basta seguir um regimen e deixar de comer pão e assucar; é preciso fazer exercicio, cultura physica e, sobretudo, a natação e a marcha.

3º CONGRESSO de ENGENHARIA e LEGISLAÇÃO FERROVIARIAS

BELLO HORIZONTE

...stituiu acontecimento de real significação ...º Congresso de Engenharia e Legislação ...roviarias realizado na capital de Minas Ge... ...es nos dias 13 a 19 de Outubro proximo ...ndo. Recebidos carinhosamente pelas autori... ...des e povo mineiros, os Congressistas alem ...dos beneficios colhidos durante as sessões do ...Congresso, em que se debateram as theses ...nais uteis e interessantes do ponto de vista ...echnico-profissional, recolheram em excursões, ...passeios e visitas impressão magnifica em ...orno da civilização e do trabalho que se in... ...tensificam nas terras do grande Estado central.

O governador de Minas fallando na sessão de abertura do Congresso.

Um stand das estradas de ferro que se fizerem representar.

O sr. Juscelino Kubitschek, prefeito de Bello Horizonte, fallando no almoço que offereceu aos congressistas no Country.

Em baixo: — O chefe do Governo Mineiro e congressistas examinam machinas da Oeste de Minas. Destaca-se na photo um velho canhão que figurou na exposição.

S. Ex. o sr. Benedicto Valladares cortando a fita symbolica.

Visita dos congressistas á Secretaria de Estado das Finanças. A' esquerda do sr. Benedicto Valladares está o sr. Arthur Castilhos, presidente do Congresso.

Flagrante da visita ás dependencias da Fazenda do Florestal.

O churrasco na Fazenda do Florestal constituiu um dos acontecimentos mais gratos á recordação dos congressistas.

Na S. João del Rey Mining Co. Ltd. (Morro Velho) os congressistas foram carinhosamente recebidos. Aspecto do lunch offerecido, vendo-se ao centro o director geral Davis e o secretario Carlos Gallery.

Uma vez, o conde de Metternich, embaixador da Austria, indo ao palacio de Saint-Cloud, surprehendeu a imperatriz dansando, ao som de um realejo, cuja manivella o proprio imperador gyrava alegremente.

Esta gravura é uma das que compõem as paginas coloridas de EU SEI TUDO de Novembro, á venda em toda parte. Uma edição rica de paginas a côres, assumptos historicos, contos, anecdotas, curiosidades. Inicia-se, com o numero de Novembro de EU SEI TUDO, mais um incomparavel romance: PAPAE NOEL.

Redacção: Rua Visconde de Maranguape, 15 -- Rio

Succursal em S. Paulo: Edificio Martinelli, 10.° and. - S. 1023